

**INSTITUTO FEDERAL**  
Amazonas

**INTEGRADO**

**PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO**

**TÉCNICO DE  
NÍVEL MÉDIO EM  
ADMINISTRAÇÃO  
NA FORMA  
INTEGRADA**



*Campus Tefé*

**2020**

**Jair Messias Bolsonaro**  
Presidente da República

**Abraham Weintraub**  
Ministro da Educação

**Antônio Venâncio Castelo Branco**  
Reitor do IFAM

**Lívia de Souza Camurça Lima**  
Pró-Reitora de Ensino

**José Pinheiro de Queiroz Neto**  
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e  
Inovação

**Sandra MagniDarwich**  
Pró-Reitora de Extensão

**Josiane Faraco de Andrade Rocha**  
Pró-Reitora de Administração e Planejamento

**Carlos Tiago Garantizado**  
Pró-Reitor de Desenvolvimento Institucional

**Adanilton Rabelo de Andrade**  
Diretor Geral do *CampusTefé*

**Larissa Marine Terdulino da Silva**  
Chefe do Departamento de Ensino, Pesquisa e  
Extensão *CampusTefé*

## COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Servidores designados pela Portaria Nº 025 – DG/IFAM/Campus Tefé, de 15 de março de 2019, para comporem a Comissão de Criação do Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada.

<b>Nome do Servidor (a)</b>	<b>Função na Comissão</b>
<b>Raimundo Gonçalves de Araújo</b> (Coordenador do Curso)	<b>Presidente</b>
<b>Remo Lima Cunha</b> (Prof. Eixo Gestão e Negócio)	Membro
<b>José Luciano Rodrigues Alves Neto</b> (Prof. Eixo Gestão e Negócio)	Membro
<b>Alfrans da Mata Batalha</b> (Tec. Biblioteca)	Membro
<b>Eilson Alves de Moura</b> (Resp. Nucleo Básico Comum)	Membro
<b>Larissa Marine Terdulino da Silva</b> (Revisão Textual)	Membro
<b>Celma Damas de Sousa</b> (Técnica de Ass. Educacionais)	Membro
<b>Raquel Batista Canté</b> ( Resp. Formatação)	Membro

## SUMÁRIO

1	IDENTIFICAÇÃO DO CURSO .....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
2	JUSTIFICATIVA .....	5
2.1	HISTÓRICO DO IFAM .....	6
2.2	O IFAM NA FASE ATUAL .....	10
3	OBJETIVOS .....	12
3.1	OBJETIVO GERAL .....	12
3.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	12
4	REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO.....	13
4.1	PROCESSO SELETIVO .....	13
4.2	TRANSFERÊNCIA.....	14
5	PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO .....	15
5.1	POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO .....	16
5.2	ITINERÁRIO FORMATIVO .....	16
6	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR .....	17
6.1	PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS .....	20
6.2	ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS .....	27
6.3	ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS .....	30
6.4	MATRIZ CURRICULAR .....	32
6.5	CARGA HORÁRIA DO CURSO.....	36
6.6	REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO.....	42
6.7	EMENTÁRIO DO CURSO .....	43
6.8	PRÁTICA PROFISSIONAL.....	51
6.9	ATIVIDADES COMPLEMENTARES.....	52

6.10 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO .....	55
6.11 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO - PCCT.....	58
7 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES.....	60
8 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO.....	60
8.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO .....	63
8.2 NOTAS .....	65
8.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA.....	65
8.4 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM .....	67
9 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS .....	68
10 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS .....	69
10.1 BIBLIOTECA.....	69
10.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS.....	70
11 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....	72
11.1 CORPO DOCENTE .....	72
11.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO .....	74
REFERÊNCIAS.....	76

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

<b>NOME DO CURSO:</b>	Técnico de nível médio em Administração na Forma Integrada
<b>NÍVEL:</b>	Educação Profissional Técnica de Nível Médio
<b>EIXO TECNOLÓGICO:</b>	Gestão e Negócios
<b>FORMA DE OFERTA:</b>	Integrada
<b>TURNOS DE FUNCIONAMENTO:</b>	Diurno
<b>REGIME DE MATRÍCULA:</b>	Anual (por série)
<b>CARGA HORÁRIA DA FORMAÇÃO GERAL/NÚCLEO BÁSICO:</b>	2.400h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO:</b>	200h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL/NÚCLEO TECNOLÓGICO:</b>	1000h
<b>CARGA HORÁRIA DO ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO ou PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO – PCCT</b>	250h
<b>ATIVIDADES COMPLEMENTARES:</b>	100h
<b>LÍNGUA ESTRANGEIRA MODERNA (OPCIONAL):</b>	Espanhol – *40h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL:</b>	3.750h
<b>CARGA HORÁRIA HORA RELÓGIO:</b>	3.183h
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL COM DISCIPLINA OPTATIVA:</b>	3.790h
<b>CARGA HORÁRIA HORA RELÓGIO COM DISCIPLINA OPTATIVA:</b>	3.216h
<b>TEMPO DE DURAÇÃO DO CURSO:</b>	3 anos
<b>PERIODICIDADE DE OFERTA:</b>	Anual
<b>LOCAL DE FUNCIONAMENTO:</b>	Campus Tefé, situado na rua João Stefano S/N, São José, Amazonas.
<b>DISTRIBUIÇÃO DE VAGAS:</b>	40 vagas

(\* ) 40h – Língua Estrangeira Espanhol (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

## 2. JUSTIFICATIVA

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na forma Integrada pretende suprir a carência da região em que há necessidade da implantação de uma unidade de ensino profissional de qualidade para atender a demanda de qualificação de mão de obra local, visto que o município detém um potencial comercial e financeiro, em decorrência da sua localização geográfica estratégica no médio Solimões. Além de preencher a carência de profissionais qualificados, o curso visa capacitar para atuar na área comercial, financeira e serviço, além de identificar potenciais empreendedores.

Devido ao seu potencial, a cidade de Tefé recebe uma elevada quantidade de visitantes que se deslocam de várias localidades, conseqüentemente, o município vem desenvolvendo ações nas esferas dos três governos (municipal, estadual e federal) para atender as demandas neste setor. Ressalta-se o potencial do comércio que tende a aumentar sua demanda em consequência deste evento, destaca-se neste sentido, o comércio varejista local. Então, para buscar absorver esta demanda e explorar este potencial, firmou-se uma integração entre o poder municipal e federal surgindo a necessidade da implantação do Curso Técnico em Administração como ferramenta de apoio gerencial ao empresariado local, haja vista que os setores econômicos primários e terciários se expandiram nos últimos anos, gerando a necessidade de qualificar as ações empreendedoras que foram constituídas através de atividades empresariais de investimentos nos segmentos de hotelaria, indústria, restaurantes, artesanatos dentre outros.

Desta forma, o curso Técnico em Administração vem preencher as lacunas de empreendedorismo, recursos humanos, financeiros e contábeis visando melhorar a qualidade no atendimento na prestação de serviços ao público em geral. A oferta do curso será de suma importância para a formação e qualificação de trabalhadores para atender as demandas a partir dos arranjos produtivos locais, oferecendo uma estrutura física adequada, laboratórios didáticos e quadro de Docentes qualificados.

## 1.1 HISTÓRICO DO IFAM

Em 2008, o Estado do Amazonas contava com três instituições federais que proporcionavam aos jovens o Ensino Profissional, quais sejam: o Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas (CEFET-AM), o qual contava com duas Unidades de Ensino Descentralizadas, sendo uma no Distrito Industrial de Manaus e outra no Município de Coari; a Escola Agrotécnica Federal de Manaus e a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira. Cada uma autônoma entre si e com seu próprio percurso histórico, mas todas as instituições de referência de qualidade no ensino.

Com a missão de promover uma educação de excelência por meio do ensino, pesquisa, extensão e inovação tecnológica, e visando à formação do cidadão crítico, autônomo, empreendedor e comprometido com o desenvolvimento social, científico e tecnológico do País, em 29 de dezembro de 2008, o Presidente da República, Luís Inácio Lula da Silva, sanciona o Decreto Lei Nº 11.892, criando trinta e oito Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia.

No Amazonas, por meio desse Decreto, as três instituições federais supracitadas passaram a compor o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM).

Deste modo em 2009, o IFAM começa sua história sendo composto em sua estrutura organizativa, além da recém-criada Reitoria, por cinco *Campi*, respectivamente correlacionados com as instituições anteriormente já existentes no Estado, e que passaram a ter a denominação de *Campus* Manaus Centro (antigo CEFET-AM), *Campus* Manaus Distrito Industrial (antiga Unidade de Ensino Descentralizada - UNED Manaus), *Campus* Coari (antiga Unidade de Ensino Descentralizado - UNED Coari), *Campus* Manaus Zona Leste (antiga Escola Agrotécnica Federal de Manaus) e *Campus* São Gabriel da Cachoeira (antiga Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira).

A seguir, transcorremos um breve relato das trajetórias históricas dessas Instituições que estão imbricadas na gênese da criação do IFAM.



### 1.1.1 O CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DO AMAZONAS E SUAS UNEDS MANAUS E COARI

Por meio do Decreto N. 7.566, de 23 de setembro de 1909, foi instituída a **Escola de Aprendizes de Artífices**, no estado no Amazonas, pelo Presidente Nilo Peçanha. Sua instalação oficial ocorreu em 1º de outubro de 1910, na rua Urucará, em um chácara de propriedade da família Afonso de Carvalho. Seu primeiro diretor foi Saturnino Santa Cruz de Oliveira.

Posteriormente, a Escola passou a funcionar, precariamente, no edifício da Penitenciária do Estado. Em seguida, em um prédio de madeira, onde se ergue hoje o mercado da Cachoeirinha, ao fim da ponte Benjamin Constant, na rua Humaitá.

A partir de 1937, a Escola passou a ser denominada **Liceu Industrial de Manaus**, devido à força das modificações introduzidas no então Ministério da Educação e Saúde, em decorrência das diretrizes determinadas no art. 129 da Constituição, de 10 de novembro de 1937.

Em 10 de novembro de 1941, o Liceu Industrial de Manaus vivenciou no Teatro Amazonas, a solenidade de inauguração de suas instalações definitivas com a presença do Presidente da República Getúlio Vargas e do Ministro da Educação e Cultura, Gustavo Capanema. Situado na Avenida Sete de Setembro, foi construída uma estrutura física proposta pelo Governo federal, em conformidade com a reforma educacional do Estado Novo, então imperante, o qual enfatizava, a essa altura, o progresso industrial.

É nesse contexto nacional que, por meio do Decreto Lei Nº 4.127, de 25 de fevereiro de 1942, o Liceu Industrial passou a ser chamado de **Escola Técnica de Manaus**. Alguns anos depois, por meio da Portaria N. 239, de 03 de setembro de 1965, passou a ser denominada **Escola Técnica Federal do Amazonas**.

A expansão da Rede Federal de Educação foi contemplada no Plano de Desenvolvimento da Educação no governo do presidente José Sarney (1985-1990). Por meio da Portaria Nº 67, do Ministério da Educação, de 06 de fevereiro de 1987, foi criada a primeira Unidade de Ensino Descentralizada (UNED) em Manaus, a qual entrou em funcionamento em 1992, localizada na Avenida Danilo

Areosa, no Distrito Industrial, em terreno cedido pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (SUFRAMA), hoje *Campus* Manaus Distrito Industrial.

Nas últimas décadas do século XX, a Escola Técnica Federal do Amazonas era sinônimo de qualidade do ensino profissional para todo o Amazonas. Entretanto, por força de Decreto de 26 de março de 2001, ocorreu sua transformação institucional para **Centro Federal de Educação Tecnológica do Amazonas** (CEFET-AM), passando a ofertar, a partir dessa data, cursos superiores de tecnologia e licenciaturas.

O projeto de criação e implantação da então Unidade de Ensino Descentralizada de Coari, hoje *Campus Coari*, foi o resultado da parceria entre o Ministério da Educação, representado pelo CEFET-AM e a Prefeitura de Coari. No dia 18 de dezembro de 2006, o funcionamento da UNED de Coari foi autorizado mediante a Portaria de Nº 1.970, do Ministério da Educação, iniciando então as obras para a construção da unidade, que funcionou inicialmente em instalações cedidas pela Prefeitura.

#### 1.1.2 A ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL DE MANAUS

O IFAM *Campus* Manaus Zona Leste teve sua origem nos então denominados **Aprendizados Agrícolas**, que foram criados pelo Decreto Nº. 8.319, de 20 de outubro de 1910, mesma lei inclusive que cria o ensino agrônômico no País. Enquanto as Escolas de Aprendizes e Artífices, criadas em 1909, buscavam a formação do trabalhador urbano, os Aprendizados Agrícolas almejavam fomar o trabalhador agrícola, estando ambas ligadas ao Ministério da Agricultura, Indústria e Comércio.

Em 1940, por intermédio do Decreto Lei Nº. 2.255, de 30 de maio de 1940, outorgado pelo Presidente Getúlio Vargas, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, com sede na cidade de Rio Branco, então Território Federal do Acre, é transferido para o Amazonas, passando a ocupar uma propriedade cedida pelo Governo do Estado do Amazonas onde funcionava o “Reformatório de Menores do Paredão” (Escola do Paredão), nas proximidades de Manaus, às margens do rio Solimões, cuja inauguração e início das atividades datam de 19 de abril de 1941.

O Decreto Lei Nº. 9.758, de 05 de setembro 1946, o **Aprendizado Agrícola Rio Branco**, em Manaus, é elevado à categoria de escola, passando

a denominar-se **Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas**. Posteriormente, passou a ser chamado de **Ginásio Agrícola do Amazonas**.

Em 12 de maio de 1972, foi elevado à categoria de **Colégio Agrícola do Amazonas**, pelo Decreto Federal Nº. 70.513. Nesse mesmo ano, o Colégio instalou-se na Alameda Cosme Ferreira, zona rural do município de Manaus, hoje aglutinada ao perímetro urbano da cidade denominada de Zona Leste. Em 1979, através do Decreto Federal Nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de **Escola Agrotécnica Federal de Manaus**.

Em 1993, transformou-se em autarquia educacional pela Lei Federal Nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, por meio da Secretaria de Educação Média e Tecnológica - SEMTEC, nos termos do art. 2º, do anexo I, do Decreto Federal Nº. 2.147, de 14 de fevereiro de 1997.

Em face da Lei Federal Nº 11. 892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de Manaus tornou-se *Campus* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus Manaus Zona Leste**.

### 1.1.3 A ESCOLA AGROTÉCNICA DE SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA

O *Campus* São Gabriel da Cachoeira tem sua origem em um processo de idealização que se inicia em 1985, no governo do então Presidente José Sarney, com o *Projeto Calha Norte*, o qual tinha como objetivo impulsionar a presença do aparato governamental na Região Amazônica, com base na estratégia político-militar de ocupação e defesa da fronteira. Esse projeto fez parte das instituições a serem criadas, a partir de 4 de julho de 1986, pelo Programa de Expansão e Melhoria do Ensino Técnico, implementado pelo governo brasileiro.

Denominada Escola Agrotécnica Marly Sarney, sua construção foi iniciada em 1988, por meio do Convênio Nº 041, celebrado entre a Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira e Ministério da Educação, referente ao Processo Nº 23034.001074/88-41.

No período compreendido entre 1988 a 1993, quando foi concluída a primeira etapa das obras, a estrutura da Escola permaneceu abandonada,

servindo apenas de depósito da Secretaria de Obras da Prefeitura de São Gabriel da Cachoeira. Nesse período foram realizadas duas visitas técnicas a fim de se fazer um levantamento da situação da Escola, solicitadas pela Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Em maio de 1993, é realizada a segunda visita técnica à Escola Agrotécnica Marly Sarney, então sob a coordenação do Diretor Geral da Escola Agrotécnica Federal de Manaus, José Lúcio do Nascimento Rabelo, contendo as orientações referentes às obras de reformas para que a Escola começasse a funcionar com a qualidade necessária a sua finalidade.

Em 30 de junho de 1993, o então Presidente Itamar Franco assina a Lei Nº 8.670 que cria a **Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira**, tendo sua primeira Diretoria *Pro-Tempore*, sendo transformada em autarquia por meio da Lei Nº 8.731, de 16 de novembro de 1993.

O início das atividades escolares ocorreu em 1995, já no Governo de Fernando Henrique Cardoso, com o ingresso da primeira turma do curso de Técnico em Agropecuária.

Em 2008, por meio da Lei Nº 11.892, sancionada pelo então Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, no dia de 29 de dezembro de 2008, a Escola Agrotécnica Federal de São Gabriel da Cachoeira tornou-se Campus do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Estado do Amazonas – IFAM e passou a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, **Campus São Gabriel da Cachoeira**.

## 1.2 O IFAM NA FASE ATUAL

Em um processo que está em constante alteração, no início de 2018, o IFAM já conta com catorze *Campi* e um *Campus* avançado, proporcionando um ensino profissional de qualidade a todas as regiões do Estado do Amazonas. Em Manaus encontram-se os três *Campi* existentes desde sua criação e, os demais estão nos municípios de Coari, Eirunepé, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Manacapuru, Maués, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé. Além desses *Campi*, o IFAM possui um Centro de Referência localizado no município de Iranduba.

O IFAM proporciona Educação Profissional de qualidade com cursos da Educação Básica até o Ensino Superior de Graduação e Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu, servindo à sociedade amazonense e brasileira.

### 1.2.1 HISTÓRICO DO CAMPUS TEFÉ

O **Campus Tefé** foi criado na Expansão III em parceria com a Prefeitura Municipal de Tefé e no dia 1º de abril de 2014 iniciou suas atividades administrativas e didático-pedagógicas, com um quadro composto por 16 servidores docentes, 05 administrativos e 01 colaborador. As primeiras turmas somaram 200 (duzentos) alunos distribuídos nos Cursos de Informática, Administração e Contabilidade. Iniciou, provisoriamente, no prédio da Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro, situado na Rua João Stefano, nº 625 – Bairro: Juruá.

Atualmente, o Campus Tefé compreende os Cursos Técnicos nas modalidades Integrado e Subsequente com a oferta de cursos dos eixos tecnológicos em: Gestão e Negócios - Curso de Administração e Secretariado; Informação e Comunicação - Curso de Informática; Recursos Naturais - Curso Agropecuária. Além dos cursos técnicos, o Campus dispõem de curso de graduação em Pedagogia e de pós-graduação em Educação no Campo; Filosofia da Educação; História da Cultura Africana e Afrobrasileira e Educação Profissional e Tecnológica ofertados por meio de parceria com a Universidade Aberta do Brasil (UAB) na modalidade Educação a Distância (EAD). São contabilizados 283 alunos do ensino médio integrado, 96 alunos do pós-médio subsequente, 29 graduandos e 189 pós-graduandos, matriculados em maio de 2018.

## 2 OBJETIVOS

### 2.1 OBJETIVO GERAL

O Curso Técnico em Administração na forma Integrada tem como objetivo geral proporcionar ao futuro profissional uma visão da evolução da tecnologia, das transformações oriundas do processo de inovação e das diferentes estratégias empregadas, conciliando os imperativos econômicos às condições da sociedade Tefeense e regiões circunvizinhas.

### 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Contribuir para formação de profissionais qualificados de forma a suprir as demandas profissionais das principais atividades econômicas desta região (agricultura, pecuária, comércio e prestação de serviços);
- b) Formar cidadãos críticos e conscientes de suas possibilidades, capazes de lidar com as adversidades do mundo, nos aspectos políticos, socioeconômicos e pessoais, colaborando para a transformação do meio em que estão inseridos;
- c) Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, comprometendo-se com a formação humana, na busca de respostas às necessidades do mundo do trabalho;
- d) Habilitar profissional com perfil criativo, inovador, competente, atualizado e com espírito empreendedor.



### 3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

#### 3.1 PROCESSO SELETIVO

O ingresso nos cursos oferecidos pelo IFAM – *Campus* Tefé ocorrerá por meio de:

I – Processos seletivos públicos classificatórios, com critérios e formas estabelecidas em edital, realizados pela Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, em consonância com as demandas e recomendações apresentadas pela Pró-Reitoria de Ensino;

II – Processos seletivos públicos classificatórios, aderidos pelo IFAM, com critérios e formas estabelecidas pelo Ministério da Educação;

III – Apresentação de transferência expedida por outro *campus* do IFAM ou instituição pública de ensino correlata, no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex officio*).

A oferta e fixação do número de vagas do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada observará a análise e avaliação permanente de demanda e dos arranjos produtivos locais e oferta de posto de trabalho.

Os critérios para admissão no curso serão estabelecidos via processo seletivo público, vestibular classificatório, realizado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, por meio da Comissão de Processo Seletivo Acadêmico Institucional – CPSAI, aos candidatos concluintes da última série do Ensino Fundamental. Sendo classificado, o candidato deverá apresentar no ato da matrícula documentação comprobatória de conclusão do curso, certificado do Ensino Fundamental ou equivalente.

Cada processo de admissão no curso apresentará edital específico, com ampla divulgação, contendo: abrangência do *campus* com referência ao polo territorial, número de vagas, forma curricular integrada, período e local de inscrição, documentação exigida, data, local e horário dos exames, critérios de classificação dos candidatos, divulgação dos selecionados e procedimentos de matrícula, turno de funcionamento e carga horária total do curso.

### 3.2 TRANSFERÊNCIA

O acesso ao curso poderá, ainda, ser feito por meio de transferência, desde que seja para o mesmo período. A transferência poderá ser expedida por outro *campus* do IFAM (Intercampi) ou instituição pública de ensino correlata (Interinstitucional), no âmbito de curso idêntico ou equivalente, com aceitação facultativa ou obrigatória (*ex-officio*), conforme preconiza a Resolução Nº 94-CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015.

Ainda em conformidade com a Resolução N. 94, a matrícula por transferência Intercampi ou Interinstitucional será aceita mediante requerimento de solicitação de vaga, estando condicionada a:

- a) Existência de vaga;
- b) Correlação de estudos com as disciplinas cursadas na Instituição de origem;
- c) Existência de cursos afins;
- d) Adaptações curriculares; e
- e) Após a conclusão do primeiro ano, módulo/período ou semestre letivo.



## 4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO DO CURSO

O Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada se configura como o profissional com conhecimentos fundamentais do trabalho, da ciência e da tecnologia, com senso crítico, postura ética e consciência ambiental. Capaz de desempenhar atividades de apoio e organização administrativa, operando informações gerenciais de pessoal e material de forma criativa, dinâmica e responsável no mundo do trabalho e na sociedade, devidamente credenciado pelo órgão regulador da profissão. Ao final do curso o Profissional Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada deverá apresentar o seguinte perfil:

- Possuir competência técnica e tecnológica em sua área de atuação;
- Desenvolver visão holística, permitindo a análise crítica do ambiente, possibilitando mudanças e administração de conflitos, na perspectiva do empreendedorismo;
- Buscar sua inserção no mundo do trabalho, assumindo um compromisso com o desenvolvimento regional sustentável;
- Possuir formação humanística e de cultura geral integrada a formação técnica, tecnológica e científica;
- Atuar com base em princípios éticos e de maneira sustentável;
- Interagir e aprimorar seu conhecimento, convivendo democraticamente com culturas, modos de ser e pontos de vista divergentes;

- Contribuir para a construção de organizações socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas;
- Contribuir para o desenvolvimento regional, a partir da identificação, análise e adaptação aos fenômenos administrativos, políticos, econômicos, sociais e ambientais, nacionais e internacionais;
- Conhecer ferramentas de informática que tornem o trabalho administrativo eficiente e claro;
- Desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico para operar com valores e formulações matemáticas presentes nas relações formais e causais entre fenômenos produtivos, administrativos e de controle, expressando-se de modo crítico e criativo diante dos diferentes contextos organizacionais e sociais.

#### 4.1 POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO

O Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada prepara o aluno para atuar no mundo do trabalho, capacitando o profissional a exercer funções nas áreas administrativas do setor público, privado, comércio e setor de serviços, organismos não governamentais, como também uma visão empreendedora, estimulando-o a tornar-se gestor de sua própria empresa, com capacidade de avaliar e auxiliar na tomada de decisões nas áreas pessoal, financeira, econômica, marketing, patrimonial e afins, de acordo com os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais.

#### 4.2 ITINERÁRIO FORMATIVO

O Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada apresenta as certificações intermediárias em cursos de qualificação profissional

como Agente de Microcrédito; Almojarife; Assistente de Planejamento e Controle de Produção; Assistente Administrativo; Auxiliar de Faturamento; Auxiliar de Crédito e Cobrança; Auxiliar de Pessoal; Auxiliar de Recursos Humanos; Auxiliar de Tesouraria; Auxiliar Financeiro; Assistente de Marketing e; Assistente de Logística; As possibilidades de formação continuada em cursos de Especialização Técnica de Nível Médio em em recursos humanos; Especialização técnica em administração de materiais; Especialização técnica em administração de produção; Especialização técnica em marketing e; Especialização técnica em logística. Há possibilidades de verticalização para cursos de graduação como: Curso superior de tecnologia em processos gerenciais; Curso superior de tecnologia em recursos humanos; Curso superior de tecnologia em marketing; Curso superior de tecnologia em logística; Curso superior de tecnologia em gestão financeira e; Bacharelado em administração, conforme CNCT/3ª Edição 2016.

## 5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

Este Projeto Pedagógico do Curso Técnico de Nível Médio em Administração, na Forma Integrada, atende aos pressupostos da legislação da Educação Profissional e Tecnológica brasileira constantes na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (Lei nº. 9.394/96), bem como as demais resoluções e pareceres que normatizam a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada possuem uma estrutura curricular fundamentada na concepção de Eixos Tecnológicos constantes no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT), aprovado pela Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de dezembro de 2014, com base no Parecer CNE/CEB nº 8, de 9 de outubro de 2014, homologado pelo Ministro da Educação, em 28 de novembro de 2014. A estrutura curricular aqui apresentada atende ao disposto no Documento Base para a promoção da formação integral, do fortalecimento do ensino médio integrado e da implementação do currículo

integrado no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal Nº 11.892/2008, estando estruturada em três núcleos, a saber: a) núcleo básico; b) núcleo politécnico; e c) núcleo tecnológico.

O presente Projeto Pedagógico de Curso atende, também, à LDBEN em sua disposição acerca da imprescindibilidade de adaptação às necessidades e disponibilidades de seu público, assegurando aos que forem trabalhadores/as, as condições de acesso, permanência e êxito, mediante ações integradas e complementares entre si, proporcionando oportunidades educacionais apropriadas e considerando as características dos/as educandos/as, seus interesses, condições de vida e de trabalho.

Levando em conta a importância de oferta de propostas curriculares flexíveis (seja por meio de componentes curriculares, projetos, núcleos temáticos ou outras formas de organização), com finalidades e funções específicas, com tempo de duração definido e reconhecendo as experiências de vida dos jovens e adultos, inclusive quanto às vivências cotidianas individuais e coletivas, bem como ao mundo do trabalho, esse documento atende o disposto pelo Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, dialogando também com os estudos realizados por Maria Clara Bueno Fischer e por Naira Lisboa Franzoi (2009), acerca dos aspectos centrais da educação profissional para jovens e adultos trabalhadores e questionando a dicotomia histórica existente entre trabalho e educação, as pesquisadoras defendem a ideia de que o:

“trabalhador-educando”, quando reconhecido pela escola como tal, é figura central para contribuir para a superação dessa dicotomia. Isso porque: é portador de uma cultura e de um patrimônio de experiências e saberes produzidos em situação de trabalho, na qual se fundem e, ao mesmo tempo, se separam trabalho intelectual e manual, criação e destruição. Quando reconhecido como par dialético com o professor no processo ensino-aprendizagem, dá-se lugar de destaque à experiência e cultura do trabalho na educação profissional como mediadora da produção de conhecimento na escola.(FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 35).

Assim, é necessário repensar o lugar do educando/a-trabalhador/a no processo de ensino e aprendizagem reconhecendo e valorizando sua experiência de vida e sua experiência profissional de modo a torná-las mais significativas dentro do espaço escolar.

Ainda em diálogo com as autoras mencionadas, entende-se que a Educação Profissional é o espaço privilegiado para que se dê ao trabalho um lugar de destaque e de dignidade, buscando desconstruir uma ideia de trabalho dentro do aspecto da subalternidade, como tratado pelas autoras no artigo intitulado *Formação humana e educação profissional: diálogos possíveis* (2009). Nesta direção, contribui-se para a reafirmação da educação profissional como direito do trabalhador (FISCHER; FRANZOI, 2009).

A organização da Educação Profissional Técnica de Nível Médio nos documentos legais que a fundamentam, pressupõe a promoção de uma educação promotora da cidadania, por meio da concepção do homem como ser integral tanto do ponto de vista existencial, quanto do ponto de vista histórico-social. Por essa razão, entende-se que a viabilização desses ideais passa inevitavelmente por atuações pedagógicas marcadas pela unidade da teoria e prática, pela interdisciplinaridade/transdisciplinaridade e pelo respeito ao contexto regional de implantação do curso.

As noções de cidadania estão expressas, por exemplo, na própria Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN ( Lei n. 9.394/96) que prevê, de modo geral, que o educando seja preparado para o trabalho e a cidadania, tornando-se capaz de adaptar-se com flexibilidade às novas condições de ocupação ou aperfeiçoamento e, para tanto, regulamenta sobre a necessidade de se aprimorar as questões que se relacionam à sua formação humana e cidadã, estas tomadas em suas dimensões éticas e que estabeleçam conexões com o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico, as quais se coadunam com as acepções que delimitam a compreensão do que hoje se fundamenta a Educação Tecnológica, e em especial ao Ensino Tecnológico no qual o saber, o fazer e o ser se integram, e se tornam objetos permanentes da ação e da reflexão, constituindo-se em uma forma de ensinar construída por humanos, para humanos, mediada por tecnologia e visando à construção de conhecimento.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – DCNEPTNM (Resolução CNB/CEB Nº 6/2012), no seu artigo quinto, observam que a finalidade da educação profissional é proporcionar

aos educandos conhecimentos, saberes e competências profissionais<sup>1</sup> demandados pelo exercício profissional e cidadão na perspectiva científica, tecnológica, socio-histórica e cultural.

O Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio inclui, a esse respeito, a forma integrada e também menciona sobre a necessidade de formar, por meio da educação profissional, cidadãos capazes de discernir sobre a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho e atuar com ética, competência técnica e política para a transformação social, visando o bem coletivo.

Pautado nos aspectos descritos até aqui, pretende-se o desenvolvimento de um currículo que, para além de uma formação profissional, contribua na formação humana do educando.

## 5.1 PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Administração, na Forma Integrada será orientada para a formação integral do educando, que também se apresenta como um dos fundamentos da educação profissional, disposto, inclusive, nas DCNEPTNM, que defendem que essa integralidade se estenda aos valores estéticos, políticos e éticos da educação nacional, priorizando o trabalho como princípio educativo e a pesquisa como princípio pedagógico e favorecendo, dessa maneira, a integração entre a educação, a ciência, a tecnologia e a cultura, as quais deverão ser tomadas como base para a construção da proposta político-pedagógica e de desenvolvimento curricular.

### 5.1.1 O TRABALHO COMO PRINCÍPIO EDUCATIVO

O trabalho como princípio educativo deve cumprir com o objetivo de colocá-lo em posição de destaque apresentando-o com maior distinção a partir das vivências de trabalho trazidas pelos educandos, pelos educandos-trabalhadores. Assim, a Educação Profissional passa a ser palco de destaque

<sup>1</sup> Entendemos aqui o conceito de competência a partir do que é apresentado pela autora Acacia Kuenzer, a saber: “ [...] o desenvolvimento de capacidades cognitivas complexas, em particular as relativas a todas as formas de comunicação, ao domínio de diferentes linguagens e ao desenvolvimento do raciocínio lógico-formal, competências estas desenvolvidas através de relações sistematizadas com o conhecimento através de processos especificamente pedagógicos disponibilizados por escolas ou por cursos de educação profissional” (KUENZER, s/d, p. 2).



para que se aprenda por meio dessas práticas, sendo esse um dos princípios educativos constituintes do Projeto-Político Pedagógico das escolas de Educação Profissional.

Compreender o trabalho como princípio educativo é construir a compreensão de que a:

[...] educação profissional nas atuais políticas educacionais [...] é *lócus* privilegiado para que o trabalho adquira um lugar de dignidade, porque é aí que as vivências de trabalho circulam/podem circular com todo o seu vigor, com a sua força de princípio educativo [...]. Mas, para tal, não deve nunca perder de vista a formação integral do ser humano, que articula ciência, trabalho e cultura (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 41).

Fischer e Franzoi (2009) apontam que mesmo os estudos que direcionam para a integração entre formação geral e profissional, essa formação desejada ainda se apresenta como um desafio aos educadores que pensam e trabalham para a educação voltada aos/às trabalhadores/as. As autoras continuam essa discussão afirmando acerca da dualidade existente entre a educação básica e a educação profissional “no interior da própria educação profissional” (2009, p. 41), que, por fim, atribuiu ao trabalho:

[...] um lugar limitado à experiência histórica hegemônica atual: o trabalho na sua dimensão abstrata e, conseqüentemente, o trabalhador enquanto força de trabalho. Esse lugar do trabalho no interior da educação profissional dá-se especialmente na versão mais corriqueira: a de preparação para o mercado de trabalho. São reforçadas as compreensões estritas sobre o manejo da técnica sem problematizar, sem que a mesma seja compreendida como construção humana. Separa-se então técnica de todo o pensamento e formação humana, que a ela estão intrinsecamente associados; separa-se fazer e pensar, inseparáveis em qualquer atividade humana. (FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Essa postura tende a uma compreensão um tanto quanto limitada do valor e do lugar do trabalho, ou seja, esse deixa de ser compreendido como experiência humana, como relação social e atravessada por conflitos de todas as ordens, empobrecendo, assim, a sua compreensão. Sobre isso, Fischer e Franzoi (2009) apoiadas nos estudos de Miguel Arroyo (2000), afirmam que o preconceito atribuído ao trabalho pela falta de sua compreensão mais ampla e profunda, acaba por:

[...] desprezar o povo e sua cultura, desprezando o que ele faz, que é trabalhar e produzir. Ou seja, essa visão muito negativa do trabalho leva a uma visão pedagógica muito negativa da qualificação. (ARROYO apud FISCHER e FRANZOI, 2009, p. 41).

Dessa maneira, trazer as experiências e vivências dos/as educandos/as trabalhadores/as para o cotidiano escolar e utilizá-las como princípio educativo é uma maneira de “realizar um trabalho pedagógico em que a experiência está no centro [...]” (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 42).

### 5.1.2 A PESQUISA COMO PRINCÍPIO PEDAGÓGICO

Ainda sobre a formação integral do educando, verifica-se a necessidade do trabalho com a pesquisa como princípio pedagógico. Para tanto, lança-se mão das constituições teóricas de Demo (2005) ao evidenciar como a pesquisa pode se constituir em uma forma de compreender a vida criticamente, construindo um posicionamento questionador frente à realidade apresentada. A pesquisa compreendida dessa forma assume destaque, pois segundo Pacheco (2012), ela promove a autonomia no estudo e na solução de questões teóricas e cotidianas, considerando os educandos como sujeitos de sua história e considerando a tecnologia como aliada, também, da qualidade de vida das populações e não apenas como meio para a elaboração de produtos de consumo.

A prática da pesquisa como princípio pedagógico deve, também, valorizar os conhecimentos de vida dos educandos-trabalhadores. Nas palavras de Fischer e Franzoi (2009):

[...] espera-se do educador um domínio relativo do conhecimento sistematizado, e, ao mesmo tempo, uma capacidade ética, política e pedagógica para escutar, incorporar e dialogar sobre questões, vivências e conhecimentos já presentes naqueles em condição de educandos. Educando-educador e educador-educando constroem o tensionado diálogo entre mundo dos conceitos e mundo das vivências (FISCHER; FRANZOI, 2009, p. 44).

Assim, entende-se que, considerar trabalho e pesquisa como princípios da prática educativa da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, a partir do reconhecimento do trabalho como experiência fundamental do educando-



trabalhador – significa desenvolver uma prática voltada para a reflexão e ação, possibilitando aos educandos maneiras críticas de agir no mundo com vistas à sua compreensão e transformação. Isso é trabalhar em uma perspectiva da formação humana, como tanto se requer.

Ainda sobre a importância da pesquisa, é necessário citar os estudos de Paulo Freire (2006) a partir de sua afirmação sobre a necessidade do ensino pela pesquisa. O autor diz que:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo, educo e me educo. Pesquiso para conhecer e o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. (FREIRE, 2006, p. 30-31).

E, é na construção dessa relação dialética, nos pequenos e significativos avanços diários que se pretende, aos poucos, mas continuamente, desenhar uma nova oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio neste Instituto. Contudo, convém ressaltar aqui que, não basta que tudo isso esteja contemplado neste Projeto Pedagógico de Curso, faz necessário que se materialize nas práticas pedagógicas cotidianas.

### 5.1.3 A FORMAÇÃO INTEGRAL: OMNILATERALIDADE E POLITECNIA

No sentido de superar, ou ao menos minimizar, a histórica dualidade entre a formação profissional e a formação geral - situação que fica ainda mais evidente nos cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio ofertados na Forma Integrada, é apontado o caminho de formação a partir da organização do ensino em torno dos princípios da omnilateralidade e da politecnia. Tais princípios, consideram o sujeito na sua integralidade e pretendem desenvolver uma concepção unitária na construção do conhecimento nas diversas áreas do saber.

Cientes da complexidade de sustentar uma educação que se quer unitária e omnilateral em uma sociedade capitalista que tem como foco a preparação para suprir as necessidades de um mercado neoliberal, entende-se

que, a oferta de um ensino técnico na forma integrada passa a ser uma proposta de travessia na direção de uma educação politécnica.

A formação do sujeito omnilateral pressupõe que o ensino seja desenvolvido a partir das categorias: trabalho, tecnologia, ciência e cultura, visto essas dimensões representarem a existência humana e social em sua integralidade. Ressalta-se que o trabalho não seja aqui reduzido ao sentido econômico, mantenedor da subsistência e do consumo, mas concebido em seu sentido ontológico, de mediação da relação homem-natureza na conquista da realização humana. A tecnologia, em paralelo, representa o esforço de satisfação das necessidades humanas subjetivas, materiais e sociais através da interferência na natureza. A ciência é indissociável da tecnologia na medida em que teoriza e tematiza a realidade através de conceitos e métodos legitimados e objetivos. A cultura, de maneira geral, compreende as representações, comportamentos e valores que constituem a identidade de um grupo social (TAVARES et. al. 2016; PACHECO, 2012).

Outro conceito defendido no campo da educação profissional no sentido da educação integral é o de politecnia. De acordo com Durães (2009), esse conceito possui identificação com o conceito de educação tecnológica no seu sentido pleno, como uma formação ampla e integral dos sujeitos, abrangendo os conhecimentos técnicos e de base científica em uma perspectiva social e histórico crítica. Assim, a politecnia, como nos diz Ciavatta, “exige que se busquem os alicerces do pensamento e da produção da vida [...] de formação humana no seu sentido pleno” (2010, p. 94).

Todos estes pressupostos corroboram com o Documento Base da Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio, quando ressalta a necessidade da educação profissional assumir uma identidade de formação integral dos educandos, visando a superação da dualidade estrutural entre cultura geral e cultura técnica ou formação instrumental para as classes trabalhadoras e formação acadêmica para as elites econômicas.

#### 5.1.4 A INDISSOCIABILIDADE ENTRE TEORIA E PRÁTICA

A LDBEN pressupõe, neste ímpeto, a importância do educando compreender as fundamentações científico-tecnológicas dos processos produtivos, oportunizando uma experiência de aprendizado onde teoria e prática sejam trabalhadas indissociavelmente para o ensino de cada disciplina, o que também se configura com representatividade nos Institutos Federais, seja nas disciplinas do núcleo básico, politécnico ou tecnológico, uma vez que a estrutura física de tais instituições de ensino se consolidam em ambientes que viabilizam que aulas teóricas sejam realizadas em consonância à prática, o que contribui de maneira salutar com o entendimento de que “[...] a construção do conhecimento ocorre justamente com a interlocução entre teoria e prática [...]” (PEREIRA, 1999, p. 113) e, também, de que a prática é “[...] espaço de criação e reflexão, em que novos conhecimentos são, constantemente, gerados e modificados” (ANDRADE, 2016, p. 29).

Sob este prisma, retoma-se ao estabelecido na LDBEN, e reforçado nas DCNEPTNM, acerca da indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, associando a vivência da prática profissional como oportunidade de relacionar a teoria à prática pela abordagem das múltiplas dimensões tecnológicas do curso em formação aliada às ciências e às tecnologias correlatas. Assim, se torna oportuno recordar Demo quando diz que “do mesmo modo que uma teoria precisa da prática, para poder existir e viver, assim, toda prática precisa voltar à teoria, para poder renascer” (2005, p. 43). Portanto, em acordo com o que dispõe a Portaria no.18 PROEN/IFAM, de 1 de fevereiro de 2017 e com o objetivo de incentivar a relação teoria/prática sugere-se para este curso um percentual mínimo de 20% da carga horária de cada disciplina para a realização de aulas práticas.

Além do princípio de indissociabilidade entre teoria-prática busca-se neste curso viabilizar, conforme estabelece as DCNEPTNM, arranjos curriculares e práticas pedagógicas alinhadas com a interdisciplinaridade, pois compreende-se que a fragmentação de conhecimentos precisa ser gradualmente superada, bem como a segmentação da organização curricular,

por meio da articulação dos componentes curriculares através de metodologias integradoras.

#### 5.1.5 RESPEITO AO CONTEXTO REGIONAL DO CURSO

No percurso educativo desenvolvido no espaço de sala de aula, que contempla a interlocução entre teoria e prática nas diversas áreas do conhecimento, entende-se que todos os núcleos envolvidos neste processo deverão realizar uma articulação com o desenvolvimento socioeconômico-ambiental considerando os arranjos socioprodutivos e as demandas locais, tanto no meio urbano quanto rural, considerando-se a realidade e vivência da população pertencente a esta comunidade, município e região, sobretudo sob o ímpeto de propiciar transformações sociais, econômicas e culturais à localidade e reconhecendo as diversidades entre os sujeitos em gênero, raça, cor, assegurando o respeito e a igualdade de oportunidades entre todos.

Diante de tantos desafios que aqui se estabelecem, porém, considerando a regulamentação de criação dos Institutos Federais pela Lei nº 11.892/08, a qual objetiva além de expandir a oferta de ensino técnico e tecnológico no país, a oferta de educação de qualidade a todos os brasileiros, assegurar que este curso técnico objetivará o atendimento das demandas locais fazendo jus ao determinado nas DCNEPTNM sobre a delegação de autonomia para a instituição de ensino para a concepção, a elaboração, a execução, a avaliação e a revisão do seu projeto político-pedagógico, construído como instrumento de trabalho da comunidade escolar e respeitadas as legislação e normas educacionais vigentes, permitindo que os professores, gestores e demais envolvidos na elaboração deste estejam atentos às modificações que impactem o prosseguimento das atividades educativas em consonância aos aspectos tidos como fundamentais para a oferta de uma educação de qualidade.

As DCNEPTNM apontam ainda que a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio devem considerar no seu planejamento a vocação regional do local onde o curso será desenvolvido, bem como as tecnologias e avanços dos setores produtivos pertinentes ao curso. Sustenta-se, ainda, o fortalecimento do regime de colaboração entre os entes federados, visando a

melhoria dos indicadores educacionais dos Cursos Técnicos realizados, além de ressaltar a necessidade de considerar a vocação e a capacidade da instituição ou rede de ensino de viabilizar a proposta pedagógica no atendimento às demandas socioeconômico-ambientais.

## 5.2 ORIENTAÇÕES METODOLÓGICAS

A concepção metodológica trabalhada neste Projeto Pedagógico de Curso está consubstanciada na perspectiva de uma educação dialética onde o foco do currículo é a prática social, ou seja, a compreensão da realidade onde o discente está inserido e tem as condições necessárias para nela, intervir por meio das experiências realizadas no contexto escolar.

O conhecimento deve contribuir para a conquista dos direitos da cidadania, para a continuidade dos estudos e para a preparação para o trabalho. Cabe ao docente auxiliar o educando a entender esse processo e se posicionar diante da realidade vislumbrada, relacionando com os conteúdos propostos. A esse respeito VASCONCELOS (1992, p.02) enfatiza que:

O conhecimento é construído pelo sujeito na sua relação com os outros e com o mundo. Isto significa que o conteúdo que o professor apresenta precisa ser trabalhado, refletido, reelaborado, pelo aluno, para se constituir em conhecimento dele. Caso contrário, o educando não aprende, podendo, quando muito, apresentar um comportamento condicionado, baseado na memória superficial.

Nesta perspectiva a metodologia dialética compreende o homem como ser ativo e de relações. Os métodos de ensino partem de uma relação direta com a experiência do discente, confrontada com o saber trazido de fora. Portanto, os sujeitos envolvidos no processo devem ter a percepção do que é inerente à escola, aproveitando a bagagem cultural dos discentes nos mais diversos aspectos que os envolvem. Conforme FREIRE (2002, p. 15):

Por isso mesmo pensar certo coloca ao professor ou, mais amplamente, à escola, o dever de não só respeitar os saberes com que os educandos, sobretudo os das classes populares, chegam a ela – saberes socialmente construídos na prática comunitária. (...) discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Por que não aproveitar a experiência que têm os alunos de viver em áreas da cidade descuidadas pelo poder



público para discutir, por exemplo, a poluição dos riachos e dos córregos e os baixos níveis de bem-estar das populações (...)

Em relação a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio por Núcleos (Básico, Tecnológico e Politécnico) em todas as suas modalidades e formas (Resolução CNE nº06/2012), já apresentados nos princípios pedagógicos deste PPC, não serão constituídos como blocos distintos, mas articulados entre si, perpassando por todo currículo, considerando as dimensões integradoras: Trabalho, Ciência, Tecnologia e Cultura, em consonância com o Eixo Tecnológico e o perfil profissional do egresso.

Os Projetos Pedagógicos dos Cursos deverão prever atividades, preferencialmente, de modo transversal, sobre metodologia e orientação para elaboração de projetos, relatórios, produção e interpretação textual, elaboração de currículo profissional, relações pessoais no ambiente de trabalho.

Outras formas de integração poderão ocorrer por meio de: Atividades Complementares, Visitas Técnicas, Estágio Profissional Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso Técnico, Projetos de Pesquisa, Projetos de Extensão, Práticas de Laboratório, dentre outras que facilitam essa aproximação entre essas dimensões integradoras do currículo.

Abre-se aqui um parêntese para enfatizar o método de estudo de caso, visto que é um instrumento pedagógico consolidado na educação profissional técnica e tecnológica no IFAM. Conforme Robert Yin (2001, p. 32) o estudo de caso é:

Uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

Enfim, trata-se de uma metodologia que promove o engajamento dos alunos e docentes em objetivos comuns, articulando teoria e prática e possibilitando a prática pedagógica interdisciplinar como requisito básico ao tripé ensino, pesquisa e extensão.

O aluno enquanto coparticipante do processo desenvolverá suas habilidades voltadas para o perfil do curso, estando apto a assumir responsabilidades, planejar, interagir no contexto social em que vive e propor soluções viáveis à problemática trabalhada. Assim ambos trabalharão com o

planejamento, elaboração de hipóteses e solução para os problemas constatados.

Desta forma a prática pedagógica interdisciplinaré uma nova atitude diante da questão do conhecimento, de abertura à compreensão e interlocução entre vários aspectos do ato de aprender visando a superação da fragmentação de conhecimentos e de segmentação da organização curricular. Possibilita ao aluno observar o mesmo conteúdo sob enfoques de diferentes olhares das disciplinas envolvidas. De acordo com, Luck (1994, p. 64):

A interdisciplinaridade é o processo de integração e engajamento de educadores, num trabalho conjunto, de interação das disciplinas do currículo escolar entre si e com a realidade, de modo a superar a fragmentação do ensino, objetivando a formação integral dos alunos, a fim de que exerçam a cidadania, mediante uma visão global de mundo e com capacidade para enfrentar os problemas complexos, amplos e globais da realidade.

Portanto, o método de problematização resultará na aproximação dos alunos, por meio das atividades práticas e do pensamento reflexivo da realidade social em que vivem por meio de temas/problemas advindo do cotidiano ou de relevância social.

Há que se levar em consideração também diferentes técnicas de pesquisa, desde análise documental, entrevistas, questionários, etc.. em sala de aula podem ser utilizadas para criar situações reais ou simuladas, em que os estudantes aplicam teorias, instrumentos de análises e solução de problemas, seja para resolver uma dificuldade ou chegar a uma decisão conjunta com fins de aprendizagem.

Para que os alunos possam dominar minimamente o conjunto de conceitos, técnicas e tecnologias envolvidas na área é preciso estabelecer uma forte relação entre teoria e prática, incentivar a participação dos alunos em eventos (oficinas, seminários, congressos, feiras, etc), criar projetos interdisciplinares, realizar visitas técnicas, entre outros instrumentos que ajudem no processo de apreensão do conhecimento discutido em sala de aula.

A partir dessa visão, o processo de formação do Técnico de Nível Médio do IFAM ensejará uma estrutura a partir dos seguintes Eixos Teórico- Metodológicos:

- Integração entre teoria e prática desde o início do curso;
- Articulação entre ensino, pesquisa e extensão como elementos indissociados e fundamentais à sua formação;
- Articulação horizontal e vertical do currículo para integração e aprofundamento dos componentes curriculares necessários à formação do Técnico de Nível Médio.
- Articulação com o mundo do trabalho nas ações pedagógicas;

Portanto, para o alcance desse propósito, faz-se necessário a promoção de reuniões mensais ou, no limite, bimestrais, entre os docentes com a perspectiva de realização de planejamento interdisciplinar e participativo entre os componentes curriculares e disciplinas constantes nos PPCs, com a participação dos representantes discentes na elaboração de eixos temáticos do contexto social em que o *campus* se situa.

Conforme disposto no parágrafo único do Art. 26 da Resolução nº 06, de 20 de setembro de 2012, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio: Respeitados os mínimos previstos de duração e carga horária total, o Projeto Pedagógico de Curso Técnico de Nível Médio pode prever atividades não presenciais, até 20% (vinte por cento) da carga horária diária do curso, desde que haja suporte tecnológico e seja garantido o atendimento por docentes e tutores.

### 5.3 ESTRATÉGIAS PARA DESENVOLVIMENTO DE ATIVIDADES NÃO PRESENCIAIS

Até 20% da carga horária mínima do curso, o que não inclui Estágio Profissional Supervisionado, as atividades relativas às Práticas Profissionais ou Trabalho de Conclusão de Curso - PCCT, poderá ser executada, por meio da modalidade de Educação a Distância, sempre que o *Campus* não utilizar períodos excepcionais ao turno do curso para a integralização de carga horária.

A carga horária em EAD se constituirá de atividades a serem programadas pelo professor de cada disciplina na modalidade. Sua aplicação se dará pelo uso de estratégias específicas, como a utilização do Ambiente Virtual



de Ensino e Aprendizagem (AVEA), o qual possibilitará acesso a materiais pedagógicos, ferramentas assíncronas e síncronas, mídias educacionais, além de ferramentas de comunicação que propiciem as inter-relações sociais.

Portanto, o AVEA auxiliará no desenvolvimento das atividades curriculares e de apoio, como fórum, *chats*, envio de tarefa, glossário, quiz, atividade off-line, vídeo, etc. Será também uma plataforma de interação e de controle da efetividade de estudos dos alunos, com ferramentas ou estratégias como estas a seguir descritas:

- **Fórum:** tópico de discussão coletiva com assunto relevante para a compreensão de temas tratados e que permite a análise crítica dos conteúdos e sua aplicação.
- **Chat:** ferramenta usada para apresentação de questionamentos e instruções online, em períodos previamente agendados.
- **Quiz:** exercício com questões que apresentam respostas de múltipla escolha.
- **Tarefas de aplicação:** Atividades de elaboração de textos, respostas a questionários, relatórios técnicos, ensaios, estudos de caso e outras formas de desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.
- **Atividade off-line:** avaliações ou atividades realizadas fora do AVA, em atendimento a orientações apresentadas pelo professor, para o cumprimento da carga horária em EAD.
- **Teleaulas:** aulas gravadas ou transmitidas ao vivo, inclusive em sistemas de parceria com outros Campus ou Instituições, em atendimento à carga horária parcial das disciplinas.
- Outras estratégias, ferramentas ou propostas a serem apresentadas pelos Professores.

O professor é o responsável pela orientação efetiva dos alunos nas atividades em EaD, em especial as que se fazem no AVEA e a equipe diretiva de ensino, é a responsável pelo acompanhamento e instrução da execução integral das disciplinas e demais componentes curriculares. A disciplina a ser ofertada por meio da modalidade EaD será desenvolvida, impreterivelmente, por meio de ferramentas de comunicação e informação disponibilizadas no Ambiente

Virtual de Aprendizagem Institucional, e por meio de material didático elaborado para os encontros presenciais.

Os planos de ensino e os planos de atividades em EaD devem ser apresentados à equipe diretiva e alunos no início de cada período letivo e sempre antes de sua aplicação, para a melhoria do planejamento e integração entre os envolvidos no processo educacional. Orientações complementares para tanto devem ser apresentadas pela equipe geral de ensino do *Campus*.

Para instrumentalizar docentes e discentes, será ofertada a disciplina Introdução ao Ambiente Virtual de Aprendizagem com foco na familiarização desses atores com o AVA.

#### 5.4 MATRIZ CURRICULAR

As matrizes curriculares dos cursos devem ser orientadas pela concepção do Eixo Tecnológico e de Eixos Articuladores/Integradores do currículo (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura) cujos componentes curriculares devem estar organizados nos Núcleos:

- a) Núcleo Básico
- b) Núcleo Politécnico
- c) Núcleo Tecnológico

O

Quadro 1 apresenta a estrutura e as disciplinas que compõe o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, bem como suas respectivas cargas horárias:

- a) Presencial com carga horária separadas em **Teórica e Prática**.
- b) A distância com a utilização de um Ambiente Virtual de Aprendizagem (**AVA**).
- c) **Semanal** com o total de hora-aula na semana.
- d) **Anual** o total da carga horária de toda a disciplina naquela série/ano.
- e) **Total** de carga horária de toda a disciplina ao longo do curso.

O Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada tem sua organização curricular fundamentada nas orientações legais presentes na Lei nº 9.394/96, alterada pela Lei nº 11.741/2008, nas Diretrizes Curriculares

Nacionais para o Ensino Médio, nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, no Decreto nº 5.154/04, bem como nos princípios e diretrizes definidos no Projeto Político Pedagógico do IFAM.

Conforme o Artigo 4º, § 1º do Decreto nº 5.154/04, a Educação Profissional Técnica de Nível Médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio, sendo a Forma Integrada uma das possibilidades dessa articulação. Esta forma de oferta é destinada aos que já tenham concluído o Ensino Fundamental, e seu planejamento, deverá conduzir o aluno à habilitação profissional técnica de nível médio, na mesma instituição de ensino, contando com matrícula única.

Os Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM estão organizados, também, por Eixos Tecnológicos constantes do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos – CNCT 2014 – 3ª Edição, aprovado pela Resolução CNE/CEB nº. 01 de 5/12/2014, com base no Parecer CNE/CEB nº. 08/2014 e Resolução CNE nº. 06/2012 que trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio – EPTNM.

Desta maneira, o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada está amparado nas seguintes legislações em vigor:

- LDBEN n.º 9.394 de 20/12/1996 (Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional);
- DECRETO n.º 5.154 de 23/7/2004 (Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB n.º 39 de 8/12/2004 (Aplicação do Decreto 5.154/2004);
- LEI nº 11.741, de 16/7/2008 (Altera dispositivos da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica);

- LEIn.º11.788, de 25/9/2008 (Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei n.º 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis n.ºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória n.º 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências);
- LEI n.º 11.892, de 29/12/2008 (Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências);
- PARECER CNE/CEB nº 7 de 7/4/2010 e RESOLUÇÃO n.º 4, de 13/7/2010 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica);
- PARECER n.º 5, de 4/5/2011 e RESOLUÇÃO n.º 2, de 30/1/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio);
- RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 5, de 22/6/2012 (Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena na Educação Básica);
- PARECER CNE/CEB n.º11/2012 de 9/5/2012 e RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º6 de 20/9/2012 (Definem Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio);
- PARECER CNE/CEB n.º 8, de 9/10//2014 e RESOLUÇÃO CNE/CEB n.º 1, de 5/12/2014 (Atualiza e define novos critérios para a composição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, disciplinando e orientando os sistemas de ensino e as instituições públicas e privadas de Educação Profissional e Tecnológica quanto à oferta de Cursos Técnicos de Nível Médio em caráter experimental, observando o disposto no art. 81 da Lei nº 9.394/96 (LDB) e nos termos do art. 19 da Resolução CNE/CEB nº 6/2012);
- RESOLUÇÃO nº. 94 - CONSUP/IFAM, de 23/12/2015 ( Altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-

Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM).

Com base nos dispositivos legais, a organização curricular dos Cursos Técnicos de Nível Médio do IFAM preveem a articulação da Educação Básica com a Educação Profissional e Tecnológica, na perspectiva da integração entre saberes específicos para a produção do conhecimento e a intervenção social. De igual forma, prima pela indissociabilidade entre teoria e prática no processo de ensino-aprendizagem, a ser verificada, principalmente, por meio do desenvolvimento de prática profissional.

Na perspectiva da construção curricular por Eixo Tecnológico, a estrutura curricular do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, contempla três núcleos de formação organizados em:

- I. **Núcleo Básico**(os conhecimentos e as habilidades nas áreas de linguagens e códigos, ciências humanas, matemática e ciências da natureza, tendo por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva, a autonomia intelectual, contribuindo na constituição de sujeitos pensantes, capazes de dialogar com os diferentes conceitos.
- II. **Núcleo Politécnico** e (apresenta as principais formas de integração do currículo, prevendo elementos expressivos que compreendam fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do eixo tecnológico no sistema de produção social, tornando-se o elo comum entre o Núcleo Tecnológico e o Núcleo Básico, em que proporcionará momentos concretos para um currículo flexível, comprometido com os princípios da interdisciplinaridade e a integração entre teoria e prática, no processo de ensino e aprendizagem.
- III. **Núcleo Tecnológico**(espaço da organização curricular destinado aos componentes curriculares que tratam dos conhecimentos e habilidades inerentes à educação técnica, constituindo-se basicamente a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificados a partir do perfil do egresso que



instrumentalizam: domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso; fundamentos instrumentais de cada habilitação; e fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional).

Trata-se de uma concepção curricular que favorece o desenvolvimento de práticas pedagógicas integradoras e articula o conceito de trabalho, ciência, tecnologia e cultura, à medida que os eixos tecnológicos se constituem de agrupamentos dos fundamentos científicos comuns, de intervenções na natureza, de processos produtivos e culturais, além de aplicações científicas às atividades humanas.

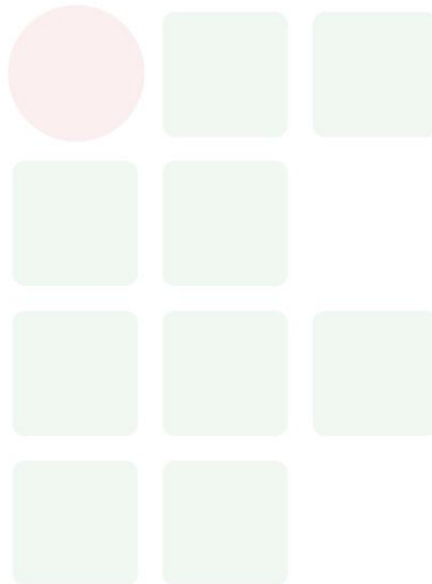
A proposta pedagógica do curso está organizada por núcleos que favorecem a prática da interdisciplinaridade, apontando para o reconhecimento da necessidade de uma Educação Profissional e Tecnológica integradora de conhecimentos científicos e experiências e saberes advindos do mundo do trabalho, e possibilitando, assim, a construção do pensamento tecnológico crítico e a capacidade de intervir em situações concretas.

Essa proposta possibilita a integração entre Educação Básica e Educação Profissional, a realização de práticas interdisciplinares, assim como favorece a unidade dos projetos de cursos em todo o IFAM, concernente a conhecimentos científicos e tecnológicos, propostas metodológicas, tempos e espaços de formação.

## 5.5 CARGA HORÁRIA DO CURSO

Para integralizar o Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada, conforme a Resolução CNE/CEB n.º 06/2012 e o Parecer CNE/CEB n.º 11/2012, o aluno deverá cursar o total da carga horária do curso, assim distribuídas:

<b>Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada</b>	
Carga Horária do Núcleo Básico (Formação Geral)	2.200h
Carga Horária do Núcleo Politécnico	200h
Carga Horária do Núcleo Tecnológico (Formação Profissional)	1.000h
<b>Total da Carga Horária (Hora Aula)</b>	<b>3.400h</b>
<b>Total da Carga Horária (Hora Relógio)</b>	<b>2.833h</b>
Carga Horária de Atividades Complementares	100h
Carga Horária da Prática Profissional (Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT)	250h
<b>Carga Horária Total do Curso (Hora Aula)</b>	<b>3.750h</b>
<b>Carga Horária Total do Curso (Hora Relógio)</b>	<b>3.183h</b>
Língua Estrangeira Moderna Espanhol (Optativa/Hora Aula)	*40h
Língua Estrangeira Moderna Espanhol (Optativa/Hora Relógio)	*33h
<b>Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Aula)</b>	<b>3.790h</b>
<b>Carga Horária Total (Com Optativa/Hora Relógio)</b>	<b>3.216h</b>



Quadro 1- Matriz Curricular

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS - IFAM																	
CampusTefé																	
Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada																	
Ano de Implantação: 2020			Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios								Forma de Oferta: Integrada						
COMPONENTES CURRICULARES/ DISCIPLINAS		1º ANO					2º ANO					3º ANO					TOTAL
		Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	Teórica	Prática	EAD	Semanal	Anual	
NÚCLEO BÁSICO																	
LINGUAGENS	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	96	24	-	3	120	96	24	-	3	120	64	16	-	2	80	320
	Arte	64	16	-	2	80											80
	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	60	20	-	2	80	60	20	-	2	80						160
	Educação Física	40	40	-	2	80	40	40	-	2	80						160
MATEMÁTICA	Matemática	96	24	-	3	120	96	24	-	3	120	64	16	-	2	80	320



CIÊNCIAS DA NATUREZA	Biologia	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Física	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Química	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
CIÊNCIAS HUMANAS	História	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Geografia	64	16	-	2	80	64	16	-	2	80	32	8	-	1	40	200
	Filosofia	32	8	-	1	40	32	8	-	1	40						80
	Sociologia	32	8	-	1	40	32	8	-	1	40						80
SUBTOTAL DO NÚCLEO BÁSICO		740	220		24	960	676	204		22	880	288	72		9	360	2200
<b>NÚCLEO POLITÉCNICO</b>																	
Tópicos Especiais de Informática		30	10	-	1	40	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	40
Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos		40	40	-	2	80	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	80
Projeto Integrador I		-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	-	-	-	-	-	40
Projeto Integrador II		-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	40
SUBTOTAL DO NÚCLEO POLITÉCNICO		70	50	-	3	120	20	20	-	1	40	20	20	-	1	40	200
SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO		810	270	-	27	1.080	696	224	-	23	920	308	92	-	10	400	2400
<b>NÚCLEO TECNOLÓGICO</b>																	

Teoria Geral da Administração	60	20	-	2	80												80
Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial	60	20	-	2	80												80
Introdução à Economia	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80							80
Marketing	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80							80
Contabilidade Básica e de Custos	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80							80
Organização, Sistemas e Métodos	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80							80
Matemática e Estatística Aplicada	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80	
Ambiente, Saúde e Segurança	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	20	20	-	1	40	40	
Empreendedorismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80	
Gestão de Pessoas	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80	
Gestão de Produção e Logística	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80	
Gestão Pública	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80	
Associativismo e Cooperativismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	60	20	-	2	80	80	
<b>SUBTOTAL DO NÚCLEO TECNOLÓGICO</b>	<b>120</b>	<b>40</b>	<b>-</b>	<b>4</b>	<b>160</b>	<b>240</b>	<b>80</b>	<b>-</b>	<b>8</b>	<b>320</b>	<b>380</b>	<b>140</b>	<b>-</b>	<b>13</b>	<b>520</b>	<b>1.000</b>	
<b>SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO + NÚCLEO TECNOLÓGICO (HORA AULA)</b>	<b>930</b>	<b>310</b>	<b>-</b>	<b>31</b>	<b>1.240</b>	<b>936</b>	<b>304</b>	<b>-</b>	<b>31</b>	<b>1.240</b>	<b>688</b>	<b>232</b>	<b>-</b>	<b>23</b>	<b>920</b>	<b>3.400</b>	

<b>SUBTOTAL NÚCLEO BÁSICO + NÚCLEO POLITÉCNICO + NÚCLEO TECNOLÓGICO (HORA RELÓGIO)</b>															<b>2.833</b>		
<b>DISCIPLINA OPTATIVA</b>																	
* Língua Estrangeira Moderna – Espanhol (HORA AULA)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	32	8	-	1	<b>*40</b>	<b>*40</b>
* Língua Estrangeira Moderna – Espanhol (HORA RELÓGIO)															<b>*33</b>		
<b>PRÁTICA PROFISSIONAL</b>																	
Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico – PCCT															<b>250</b>		
Atividades Complementares															<b>100</b>		
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA AULA)</b>																<b>3.750</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA RELÓGIO)</b>																<b>3.183</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Optativa + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA AULA)</b>																<b>3.790</b>	
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL (Disciplinas Obrigatórias + Optativa + Prática Profissional + Atividades Complementares/HORA RELÓGIO)</b>																<b>3.216</b>	

(\*) 40h – Língua Estrangeira Espanhol (Carga Horária facultativa, incluída somente no Histórico do discente que optar pelo cumprimento da disciplina).

### 5.6 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO

Figura 1 – Representação Gráfica do Perfil de Formação do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada

1º ANO	2º ANO	3º ANO		
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Língua Portuguesa e Literatura Brasileira</li> <li>- Arte</li> <li>- Língua Estrangeira Moderna - Inglês</li> <li>- Educação Física</li> <li>- Matemática</li> <li>- Biologia</li> <li>- Física</li> <li>- Química</li> <li>- História</li> <li>- Geografia</li> <li>- Filosofia</li> <li>- Sociologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Língua Portuguesa e Literatura Brasileira</li> <li>- Língua Estrangeira Moderna - Inglês</li> <li>- Educação Física</li> <li>- Matemática</li> <li>- Biologia</li> <li>- Física</li> <li>- Química</li> <li>- História</li> <li>- Geografia</li> <li>- Filosofia</li> <li>- Sociologia</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Língua Portuguesa e Literatura Brasileira</li> <li>- Matemática</li> <li>- Biologia</li> <li>- Física</li> <li>- Química</li> <li>- História</li> <li>- Geografia</li> </ul>	<p>Núcleo Básico</p>	
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tópicos Especiais de Informática</li> <li>- Metodologia da pesquisa e Elaboração de Projetos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Projeto integrador I</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Língua Estrangeira Moderna – Espanhol (optativa)</li> <li>- Projeto Integrador II</li> </ul>		<p>Núcleo Politécnico</p>
<ul style="list-style-type: none"> <li>- Teoria Geral da Administração</li> <li>- Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Introdução à Economia</li> <li>- Marketing</li> <li>- Contabilidade Básica e de Custos</li> <li>- Organização, Sistemas e Métodos</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Matemática e Estatística Aplicada</li> <li>- Ambiente, Saúde e Segurança</li> <li>- Empreendedorismo</li> <li>- Gestão de Pessoas</li> <li>- Gestão da Produção e Logística</li> <li>- Gestão Pública</li> <li>- Associativismo e cooperativismo</li> </ul>		
		Estágio ou PCCT		
<p>Atividades Complementares (Pesquisa e Extensão)</p>				

INTEGRADO

Legenda:

	Núcleo Básico
	Núcleo Politécnico
	Núcleo Tecnológico

## 5.7 EMENTÁRIO DO CURSO

A ementa caracteriza-se por uma descrição discursiva que resume o conteúdo conceitual ou conceitual/procedimental de uma disciplina.

Para um melhor entendimento do Quadro 2, no qual apresenta as ementas das disciplinas do curso, segue as especificações das legendas:

- a) CH Semanal: Carga Horária Semanal
- b) CH Total: Carga Horária Total da Disciplina anual
- c) Bas: Núcleo Básico
- d) Pol: Núcleo Politécnico
- e) Tec: Núcleo Tecnológico

Quadro 2- Ementário

### EMENTAS

#### Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada

DISCIPLINA	Série	CH Semanal	CH Total	Núcleo
<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira</b>	1º	3	120	Bás.
Linguagem, Língua, Fala, Signo. Gramática. Variação linguística. Elementos da comunicação. Funções da Linguagem. Fonética e Ortografia. Morfologia: Classes de Palavras. Sintaxe. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado. Leitura, produção e análise de gêneros textuais orais e escritos. Definições de Literatura. Funções da literatura. Gêneros Literários. Estilos de época na literatura. Quinhentismo. Barroco. Arcadismo.				
<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira</b>	2º	3	120	Bás.

Linguagem na era digital. Sintaxe. Termos integrantes da oração. Termos acessórios da oração. Período composto por coordenação e subordinação. Concordância Verbal e Nominal. Regência Verbal e Nominal. Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa. Semântica. Literatura: Romantismo, Realismo/ Naturalismo/Parnasianismo, Simbolismo, Pré-Modernismo. Leitura, produção e análise de gêneros textuais orais e escritos.				
<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira</b>	3º	2	80	Bás.
Análise textual. Fatores de textualidade. Dissertação argumentativa. Redação Oficial. Principais problemas notacionais da língua. Literatura: Modernismo, Pós-modernidade, Literatura afro- brasileira e estudos indígenas.				
<b>Arte</b>	1º	2	80	Bás.
Linguagens Artísticas; análise e conceituação: arte e estética; funções da arte; história da arte e evolução; arte e sociedade; linguagem visual e seus elementos; produção plástica e interpretação; folclore nacional; cultura: popular e erudita; arte afro-brasileira; arte indígena; história da música mundial, brasileira e regional, propriedade do som; classificação de instrumentos musicais; estilo e gênero musicais: erudito, popular e folclórico; o coro como instrumento de socialização; as artes cênicas como objeto de conhecimento e como forma expressão corporal; estilos, gêneros e escolas de teatro no Brasil.				
<b>Língua Estrangeira Moderna – Inglês</b>	1º	2	80	Bás.
A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiosincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para aprendizagem de línguas estrangeiras.				
<b>Língua Estrangeira Moderna – Inglês</b>	2º	2	80	Bás.
Funções sócio comunicativas e vocabulário em nível intermediário; produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas; estruturas gramaticais em nível intermediário da língua-alvo; leitura e interpretação de textos em diversos gêneros textuais, assim como os técnicos inerentes a área de estudo e o vocabulário necessário para isto.				
<b>Educação Física</b>	1º	2	80	Bás.
HISTÓRIA E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil. Conceituando termos: Educação Física, Atividade Física, Exercício Físico e Esporte. Pirâmide da Atividade Física. Educação Física no Ensino Médio. RECONHECIMENTO DO CORPO: Sistema Esquelético e Sistema Muscular. Desvios posturais. Capacidade aeróbia, Força, Resistência e Flexibilidade. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I: IMC, Zona alvo, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. Respostas hormonais da Atividade Física. PRIMEIROS SOCORROS: evolução, procedimentos e prevenção de acidentes. Avaliação primária. Parada Cardíaca e/ou Parada Respiratória (reanimação cardiopulmonar). ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I: Voleibol, Futsal,				



Atletismo e Tênis de mesa. Jogos e brincadeiras populares, regionais e indígenas. Jogos de tabuleiro. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS I: Dança, Consciência corporal, Psicomotricidade, Dança de Rua e Danças Regionais. ARTES MARCIAIS, LUTAS E ESPORTES DE COMBATE: Lutas x Artes Marciais; Mixed Martial Arts (MMA). “Vale-tudo” e UFC: Histórico e evolução. Proposta esportiva ou banalização da violência? Histórico, filosofia, características e regras. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA: modalidades praticadas na terra, na água e no ar. Esportes radicais urbanos. TEMAS INTEGRADORES: Ética: na escola, em casa e na sociedade. Bullying: O que é e prevenção. Culturas Africanas e Indígenas. (*conforme a realidade de cada campus*) ATIVIDADES AQUÁTICAS I: Natação: História e evolução. Fundamentos (propriedades da água, flutuação). Técnicas. Aprendendo a nadar.

<b>Educação Física</b>	2º	2	80	Bás.
<p>AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II: IMC, IAC, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. Gráfico Comparativo. Perder peso x Emagrecer: qual a diferença? Capacidades físicas: conceitos e classificações. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS x GLOBALIZAÇÃO: origem, histórico e evolução. Refletindo sobre deficiência, valores humanos e superação. Modalidades adaptadas. Realização de grandes eventos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social. O discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS II: Handebol, Basquetebol, Vôlei de Praia e Atletismo. Fundamentos e regras. Jogos Cooperativos. CONSTRUÇÃO CULTURAL DO CORPO E MÍDIA: Interesses mercadológicos envolvidos no estabelecimento de padrões de beleza corporal. O Corpo e padrões de beleza em diferentes períodos históricos. Composição Corporal: Somatotipo - Endomorfo, Mesomorfo e Ectomorfo. EDUCAÇÃO FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: Transtornos Alimentares: Bulimia, Anorexia, e Vigorexia. Ortorexia. Pirâmide Alimentar (My Plate e Healthy Eating Plate), Fonte Metabólica, Consumo e Gasto Energético. Suplementação Alimentar x Esteroides Anabolizantes: o que são? Finalidades. PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E LAZER: Ginástica Laboral, LER e DORT (correlacionar com a rotina escolar). Ginástica alternativa: Pilates, Meditação, Yoga, princípios orientadores, técnicas e exercícios. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS II: Dança de Salão: origem e evolução. Valsa, Bolero, Tango e Forró: origem e passos básicos. TEMAS INTEGRADORES: Direitos Humanos e Cidadania. Práticas corporais e organização comunitária. Meio Ambiente: voluntariado e reciclagem de materiais. (<i>conforme a realidade de cada campus</i>) ATIVIDADES AQUÁTICAS II: Natação: Estilos e Técnicas.</p>				
<b>Matemática</b>	1º	3	120	Bás.
<p>Conhecimentos numéricos: Razão. Proporção. Porcentagem. Regra de três simples e composta. Sequências numéricas (PA e PG). Teoria dos conjuntos.</p>				

Função: Linear Quadrática. Exponencial. Logarítmica. Trigonometria: Triângulo retângulo e seus fundamentos.				
<b>Matemática</b>	2º	3	120	Bás.
Matrizes e Sistemas: Conceito. Operações determinantes. Sistemas lineares. Conhecimento de Probabilidade: Análise combinatória: PFC, Fatorial, Arranjo, Permutação, Combinação. Binômio de Newton Probabilidade. Geometria espacial métrica: Posições relativas: Ponto e reta, Ponto e plano, Distâncias. Paralelismo no espaço. Projeção ortogonal. Geometria espacial: Sólidos Geométricos: Prisma, Pirâmides, Tronco de Pirâmides, Cilindro, Cone, Tronco de Cone e Esfera. Área e Volume dos Sólidos.				
<b>Matemática</b>	3º	2	80	Bás.
Geometria analítica: Ponto. Reta. Plano. Circunferência. Cônicas. Conjunto dos números complexos: Forma algébrica. Trigonométrica. Operações. Polinômios: Teorema do resto D'Alembert. Dispositivo de Briot-Ruffini. Relações de Girard. Equações polinomiais.				
<b>Biologia</b>	1º	2	80	Bás.
Introdução à biologia. Investigação científica. Biologia molecular da célula. Biotecnologia. Citologia. Histologia.				
<b>Biologia</b>	2º	2	80	Bás.
Reprodução dos seres vivos. Embriologia. Genética. Fisiologia humana.				
<b>Biologia</b>	3º	1	40	Bás.
Classificação dos seres vivos. Evolução biológica. Ecologia				
<b>Física</b>	1º	2	80	Bás.
Cinemática; Dinâmica; Hidrostática.				
<b>Física</b>	2º	2	80	Bás.
Termologia; Óptica Geométrica; Ondulatória				
<b>Física</b>	3º	1	40	Bás.
Eletricidade; Eletromagnetismo.				
<b>Química</b>	1º	2	80	Bás.
Conceitos Fundamentais da Química; Estrutura Atômica; Classificação Periódica; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Quantidades e Medidas; Estudo dos Gases; Cálculos Químicos e Estequiometria.				
<b>Química</b>	2º	2	80	Bás.
Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Eletroquímica; Equilíbrio químico.				
<b>Química</b>	3º	1	40	Bás.
Química Orgânica: Estudo de conceitos fundamentais; Hidrocarbonetos; Funções Orgânicas (Oxigenadas, Nitrogenadas e outras); Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos; Isomeria; Reações Orgânicas.				
<b>História</b>	1º	2	80	Bás.
A Construção da História: As Origens e o Desenvolvimento Inicial da Humanidade; Das aldeias pré-históricas aos primeiros Estados; A identidade do homem americano; Egito Antigo; Mesopotâmia; Grécia Antiga; Roma Antiga.				

Alta Idade Média – Invasões Bárbaras: Império Carolíngio; Islamismo e Civilização Bizantina; Feudalismo; Igreja e Cultura Medieval. A Baixa Idade Média: A formação das Monarquias Nacionais na Europa moderna; O Renascimento Cultural e História da Amazônia.				
<b>História</b>	2º	2	80	Bás.
Direitos Humanos Sob uma perspectiva transdisciplinar vamos localizar os estudantes no tempo como agentes promotores de mudanças, protagonistas da História. A afirmação de determinada ordem social legalmente reconhecida e apresentada não poucas vezes com a única ordenação legítima disponível impõem a investigação dos mecanismos e das práticas pelos quais o atual sistema jurídico se estabeleceu, de modo que se identifiquem não apenas seus limites com também suas contradições em diferentes épocas, contexto e grupos sociais. Esta emente se propõem a reconhecer a insuficiência do processo de globalização para a afirmação de determinadas singularidades e sua colaboração para a estigmatização de modos de vida não alinhados ou previstos no regime de direito instituído. Considerando esses aspectos iniciaremos nossos estudos perscrutando a invenção do Brasil nas suas dimensões colonial, imperial, republicana e oligárquica. Trataremos também sobre as emancipações políticas na América Latina .				
<b>História</b>	3º	1	40	Bás.
Igualdade e Liberdade Sob uma perspectiva transdisciplinar vamos localizar o estudante no tempo como agente promotor de mudanças, protagonistas da História. Os Estados Nacionais amalgamaram o projeto do Período Contemporâneo inaugurando pelas revoluções burguesas e, de alguma maneira, ainda vigoram com proposta, uma vez que se estenderam por todos os continentes. Para o bem e para o mal, representaram e representam a concretização de uma organização e de um sistema teoricamente voltado à garantia da igualdade e da liberdade em uma sociedade formada por mulheres e homens. Nos proporemos a avaliar a origem, a pertinência e a legitimidade das desigualdades sociais e privações de liberdade que observamos cotidianamente e em sendo corresponsáveis pelo Estado, nossa atitude diante desses acontecimentos. Protestos populares no Brasil, democracia, ditadura e populismo, cidadania e participação social no Brasil. Movimentos contestatórios na América Latina, Guerra Fria, socialismo e Guerras Mundiais.				
<b>Geografia</b>	1º	2	80	Bás.
Os conceitos estruturadores da geografia. Linguagem cartográfica e os sistemas de informação geográfica. O espaço e suas representações. Fisionomia da superfície terrestre. A produção agrícola e os espaços agrários do mundo atual. Produção, apropriação e uso dos recursos energéticos. O capitalismo e o cenário geopolítico mundial. A modernização da indústria e a alienação do trabalho. A regionalização e o crescimento do comércio				

mundial.Aspectos e dinâmica populacional mundial. Mobilidade populacional.As cidades e a urbanização mundial.					
<b>Geografia</b>	2º	2	80	Bás.	
Formação e regionalização do território brasileiro. O meio físico (biosfera) e os recursos naturais do Brasil. Nacionalidade e identidade cultural do povo brasileiro. Matriz energética e elétrica do Brasil. O espaço rural brasileiro e suas transformações. Do espaço agrário tradicional ao agronegócio. Os caminhos da industrialização brasileira. O espaço industrial e tecnológico brasileiro. A urbanização brasileira e a divisão do trabalho. Comércio, serviço e as desigualdades socioeconômicas regionais. Infraestrutura e logística no território brasileiro.					
<b>Geografia</b>	3º	1	40	Bás.	
Espaço natural Amazônico. Grupos étnicos e a ocupação humana do espaço amazônico. O espaço rural amazônico e a produção agropecuária atual. Urbanização amazonense (ZFM). Matriz energética e elétrica amazonense. O espaço industrial amazônico.					
<b>Filosofia</b>	1º	1	40	Bás.	
A origem da Filosofia. A Filosofia no Período Clássico da Grécia antiga/O Helenismo. Filosofia Medieval e Moderna. Pensamento Contemporâneo.					
<b>Filosofia</b>	2º	1	40	Bás.	
Antropologia Filosófica. Ética e Teorias Éticas. A Política. As Ciências.					
<b>Sociologia</b>	1º	1	40	Bás.	
Introdução à Sociologia. Cultura e identidade.					
<b>Sociologia</b>	2º	1	40	Bás.	
Política e instituições políticas: definições básicas. Cultura e socialização. Autoritarismo e democracia no Brasil. Relações raciais.					
<b>Tópicos Especiais de Informática</b>	1º	1	40	Poli.	
Introdução à Ciência dos Computadores; Memórias RAM e ROM; <i>Hardware</i> ; Periféricos (entrada e saída); <i>Software</i> (básico e aplicativos); Vírus e anti-vírus; Sistema operacional Windows; Word; Excel; Internet; Editor de planilha eletrônica; Utilização de power point para apresentações. Aplicabilidade das ferramentas de informática as necessidades da administração.					
<b>Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos</b>	1º	2	80	Poli.	
Importância da elaboração de relatório de projetos; Elementos e etapas na elaboração de relatório de projetos; Cálculo do tempo e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação científica.					
<b>Projeto Integrador I</b>	2º	1	40	Poli.	
Contextualização do ambiente de negócios utilizando conceitos das disciplinas da base comum. Desenvolvimento de projeto contemplando a integração entre as disciplinas cursadas, visando a reflexão de um tema proposto.					
<b>Projeto Integrador II</b>	3º	1	40	Poli.	



Contextualização do ambiente de negócios utilizando conceitos das disciplinas da base comum para a elaboração de trabalho de pesquisa utilizando conceitos das disciplinas do eixo tecnológico para vivência empresarial. Elaboração de pesquisas, consultorias e utilização de casos reais com apresentação final dos resultados e conclusões com abordagem profissional e embasamento teórico.				
<b>Teoria Geral da Administração</b>	1º	2	80	Téc.
Contextualização histórica; O papel do administrador nas organizações; As escolas da Administração; Os novos rumos da Teoria Geral da Administração; A era da Informação; As soluções emergentes; A nova lógica das organizações.				
<b>Introdução a Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial</b>	1º	2	80	Téc.
Noções de Direito do Trabalho. Princípios do Direito do Trabalho. Principais Direitos do Empregado. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Noções de Direito Tributário. Classificação dos Tributos. Fato Gerador. Competência e Capacidade Tributária. Noções de Direito Empresarial. Teoria da Empresa. Tipos de Empresa. Noções de Direito do Consumidor.				
<b>Introdução à Economia</b>	2º	2	80	Téc.
Introdução ao Estudo da Economia; Evolução do Pensamento Econômico; Macro e Micro Economia; Oferta; Demanda; Elasticidade e Economia Brasileira.				
<b>Marketing</b>	2º	2	80	Téc.
Conceitos de Marketing. Concorrência e clientes. Composto mercadológico. Necessidades, desejos e demandas. Ofertas ao mercado. Canais de marketing. Tipos de marketing. Comportamento do consumidor. O processo de decisão de compra. Valor e satisfação para o cliente. Fidelidade e retenção. Pesquisa mercadológica. Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento. Estratégias de Marketing e Plano de Marketing.				
<b>Contabilidade Básica e de Custos</b>	2º	2	80	Téc.
Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio e suas equações básicas; Contas; Escrituração; Demonstrações Contábeis (Financeiras). Custos: Terminologias, Classificação, Componentes, Acumulação, Departamentalização, Métodos de Custeio e Formação do Preço de Venda.				
<b>Organização, Sistemas e Metodos</b>	2º	2	80	Téc.
Características básicas e históricas. Estrutura Organizacional. Gráficos. Estudo e Análise do Trabalho. Formulários. Cronograma. Estudo do Layout. Manuais administrativos. Arquivologia, Documento, Arquivo, Arquivamento, Preservação documental e legislação.				
<b>Matemática e Estatística Aplicada</b>	3º	2	80	Téc.
Grandezas proporcionais, Porcentagem, Juros Simples e Compostos, Introdução ao método estatístico, medidas de dispersão e probabilidade e estatística.				
<b>Ambiente, Saúde Segurança</b>	3º	1	40	Téc.
Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho; conceito de acidente de trabalho; conceitos de perigos e riscos (distinção); responsabilidade civil pelo				

acidente; legislação básica preventiva de segurança do trabalho; organismos normativos; Noções de Legislação aplicada a prevenção de acidentes de trabalho (Normas Regulamentadoras, Legislação do Ministério do Trabalho); análise e comunicação do acidente de trabalho; custo total dos acidentes Técnicas de Inspeção de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho; Documentações Legais relacionadas à SMS: Programas de Prevenção (PPRA, PCMAT e PCMSO), CAT, ASO; Prevenção de doenças ocupacionais; Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR); Sistema de Gestão Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos, perigos, emergências ambientais.

<b>Empreendedorismo</b>	3º	2	80	Téc.
-------------------------	----	---	----	------

Perfil do empreendedor, habilidades e qualidades do empreendedor. Enfoque comportamental: modelos mentais, sucesso pessoal, avaliação de riscos. Missão da Organização, Visão, objetivos, metas, planos, informações, perseverança, qualidade e eficiência. conceitos e definições. A Importância do Empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Técnicas de identificação de oportunidades. Os recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios. Ferramentas e Planilhas na elaboração do Plano de Negócios. Empreendedorismo na era do Comércio Eletrônico. Elaboração do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica. Conceitos e definições. A estrutura do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica: Plano de Marketing; O Plano Financeiro; O Plano de Produção e Plano Jurídico.

<b>Gestão de Pessoas</b>	3º	2	80	Téc.
--------------------------	----	---	----	------

Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.

<b>Gestão da Produção e Logística</b>	3º	2	80	Téc.
---------------------------------------	----	---	----	------

Gestão da Produção: pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção. Sistemas de Produção. Processo produtivo e arranjo físico. Planejamento e controle da produção. Gargalos Produtivos e operações enxutas.

Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte.

<b>Gestão Pública</b>	3º	2	80	Téc.
-----------------------	----	---	----	------

Fundamentos da Gestão Pública. Cenário da Gestão Pública Atual. Princípios da Administração Pública. Grandes Áreas e Funções da Administração Pública. Burocracia na Gestão Pública. Gestão Pública Inovadora. Gestão de Qualidade na Administração Pública. Uso do Poder na Administração Pública. Tópicos Especiais da Constituição Federal de 1988.

<b>Associativismo e Cooperativismo</b>	3º	2	80	Téc.
--	----	---	----	------

Ambiente Social e Organizacional. Origem histórica das organizações. Participação. Gestão participativa. Associativismo. Princípios do



cooperativismo e aspectos de identidade, da doutrina cooperativista e da simbologia internacional. Classificação e organização das cooperativas. Fundação e funcionamento de cooperativas. A legislação de cooperativas, o tratamento dado pela CLT, o regulamento do imposto de renda. Organizações não governamentais. Institutos. Fundações. Políticas Públicas e implementação de programas de incentivo ao associativismo e cooperativismo. Outras formas de cooperação. Organizações cooperativas e associativas.

<b>Língua Estrangeira Moderna II</b>	3º	1	40	Opt
Expressões usuais; Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito composto; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; Textos.				

## 5.8 PRÁTICA PROFISSIONAL

A Prática Profissional é compreendida como um elemento que compõe o currículo e se caracteriza como uma atividade de integração entre o ensino, a pesquisa e a extensão constituído por meio de ação articuladora de uma formação integral de sujeitos para atuar em uma sociedade em constantes mudanças e desafios.

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012 em seu artigo 21, a prática profissional, prevista na organização curricular do curso, deve estar continuamente relacionada aos seus fundamentos científicos e tecnológicos, orientada pela pesquisa como princípio pedagógico que possibilita ao educando enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integra as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional de técnico e correspondentes etapas de qualificação e de Especialização Profissional Técnica de Nível Médio.

Esta mesma resolução define no inciso 1º do artigo 21 que a prática na Educação Profissional compreende diferentes situações de vivência, aprendizagem e trabalho, como experimentos e atividades específicas em ambientes especiais tais como laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês e outros, bem como investigação sobre atividades profissionais, projetos de pesquisa e/ou intervenção, visitas técnicas, simulações, observações e outras.

O IFAM em sua Resolução Nº. 94/2015 define no artigo 168 que a Prática Profissional será desenvolvida nos cursos por meio das seguintes atividades, conforme determinarem os Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos: I – Estágio Profissional Supervisionado; II – Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT); III – Trabalho de Conclusão de Curso (TCC); IV – Atividades Complementares.

No Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada a Prática Profissional será desenvolvida por meio das seguintes atividades: Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) com carga horária de 250 horas, e Atividades Complementares com carga horária de 100 horas.

A participação em atividades complementares e a apresentação do relatório final do Estágio Profissional Supervisionado e /ou PCCT é requisito indispensável para a conclusão do curso. Nas seções adiante, serão descritos com detalhes cada uma dessas práticas.

## 5.9 ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O IFAM em sua Resolução Nº 94 de 2015 define, no artigo 180, que as atividades complementares se constituem de experiências educativas que visam à ampliação do universo cultural dos discentes e ao desenvolvimento de sua capacidade de produzir significados e interpretações sobre as questões sociais, de modo a potencializar a qualidade da ação educativa, podendo ocorrer em espaços educacionais diversos, pelas diferentes tecnologias, no espaço da produção, no campo científico e no campo da vivência social.

Com caráter acadêmico, técnico, científico, artístico, cultural, esportivo, de inserção comunitária e práticas profissionais vivenciadas pelo educando, integram o currículo dos Cursos Técnicos de Nível Médio nas diferentes Formas de oferta, com carga horária de 100 horas, com foco na integração entre ensino, pesquisa e extensão. Todo aluno matriculado no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada deverá realizar as Atividades Complementares, uma vez que estão previstas como sendo obrigatórias para a conclusão do curso, as quais deverão ser cumpridas e devidamente certificadas,

necessariamente, concomitantemente aos períodos do curso. Essa carga horária de cumprimento obrigatório, não constará na Matriz Curricular, mas deverá contar no Histórico Escolar do Discente.

As atividades complementares serão validadas com apresentação de certificados ou atestados, contendo número de horas, descrição das atividades desenvolvidas e o nome da instituição de ensino. A validação será realizada pela Coordenação do curso e equipe pedagógica e o registro no sistema será feito pela Coordenação de Registro Acadêmico.

Para validar as atividades complementares o estudante, ao longo dos anos letivos, à medida em que for realizando as atividades complementares, deverá protocolar junto ao Coordenador de Curso um Memorial Descritivo<sup>2</sup> apontando as atividades desenvolvidas a cada ano. Junto ao Memorial Descritivo devem ser anexadas as cópias de todos os certificados e atestados apontados no documento.

Serão consideradas para fins de computo de carga horária as atividades apresentadas no quadro 4. As atividades descritas, bem como carga horária a ser validada por evento e os documentos aceitos devem ter como base a Resolução N° 23 – CONSUP/IFAM de 09 de agosto de 2013 que trata das Atividades Complementares dos Cursos de Graduação do IFAM, as alterações realizadas foram relativas as diferenças entre o Curso de Graduação e o Curso Técnico de Nível Médio na Forma Integrada. Vale destacar que, caso o IFAM aprove uma nova resolução com regulamento específico sobre as atividades complementares no âmbito dos Cursos Técnicos de Nível Médio, os discentes deverão utilizar como base as recomendações no novo Regulamento.

Quadro 3. Atividades Complementares

ATIVIDADES COMPLEMENTARES	CARGA HORÁRIA A SER VALIDADA POR EVENTOS	DOCUMENTOS A SEREM APRESENTADOS
Palestras, seminários, congressos, conferências ou	2 (duas) horas por palestra, mesa-redonda, colóquio ou outro.	Declaração ou Certificado de participação.

<sup>2</sup> A estrutura de Memorial Descritivo deverá ser elaborada pela Coordenação de Curso/Eixo após alinhamento com a Diretoria de Ensino, ou equivalente do *Campus*.

similares e visitas técnicas	10 (dez) horas por trabalho apresentado.  5 (cinco) horas por dia de participação em Congresso, Seminário, Workshop, Fórum, Encontro, Visita Técnica e demais eventos de natureza científica.	
Projetos de extensão desenvolvidos no IFAM ou em outras instituições	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela Pró-Reitoria de Extensão do IFAM ou entidade promotora com a respectiva carga horária.
Cursos livres e/ou de extensão	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, com a respectiva carga horária.
Estágios extracurriculares	Máximo de 60 horas	Declaração da instituição em que se realiza o estágio, acompanhada do programa de estágio, da carga horária cumprida pelo estagiário e da aprovação do orientador/supervisor
Monitoria	Máximo de 60 horas	Declaração do professor orientador ou Certificado expedido pela PROEX, com a respectiva carga horária.
Atividades filantrópicas no terceiro setor	Máximo de 60 horas	Declaração em papel timbrado, com a carga horária cumprida assinada e carimbada pelo responsável na instituição.
Atividades culturais, esportivas e de entretenimento	4 (quatro) horas por participação ativa no evento esportivo (atleta, técnico, organizador).  3 (três) horas por participação em peça de teatro.  3 (três) horas em participação em filmes em DVD/ cinema	Documento que comprove a participação descrita (atleta, técnico, organizador, ator, diretor, roteirista).

Participação em projetos de Iniciação científica	Máximo de 60 horas	Certificado (carimbado e assinado pelo responsável pelo programa e/ou orientador) de participação e/ou conclusão da atividade expedido pela Instituição onde se realizou a atividade, com a respectiva carga horária.
Publicações	<p>20 (vinte) horas por publicação, como autor ou coautor, em periódico vinculado a instituição científica ou acadêmica.</p> <p>60 (sessenta) horas por capítulo de livro, como autor ou coautor.</p> <p>60 (sessenta) horas por obra completa, por autor ou coautor.</p> <p>30 (trinta) horas para artigos científicos publicados em revistas nacionais e internacionais.</p>	Apresentação do trabalho publicado completo e/ou carta de aceite da revista/periódico onde foi publicado.
Participação em comissão organizadora de evento técnico-científico previamente autorizado pela coordenação do curso.	Máximo de 60 horas	Declaração ou certificado emitido pela instituição promotora, ou coordenação do curso com a respectiva carga horária.

### 5.10 ESTÁGIO PROFISSIONAL SUPERVISIONADO

O Estágio Profissional Supervisionado, conforme a Lei Nº 11.788/2008, é considerado uma atividade educativa, desenvolvida no ambiente de trabalho com o intuito de preparar os educandos do ensino regular em instituições de Educação Superior, de Educação Profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, para o trabalho produtivo.



De acordo com o parecer CNE/CEB Nº 11/2012, o Estágio Profissional Supervisionado previsto na formação do aluno é uma estratégia de integração teórico-prática, representando uma grande oportunidade para consolidar e aprimorar conhecimentos adquiridos durante o desenvolvimento da formação dos alunos e possibilitando-os atuarem diretamente no ambiente profissional por meio da demonstração de suas competências laborais.

Os procedimentos de Estágio Profissional Supervisionado são regulamentados pela Resolução Nº. 96 - CONSUP/IFAM, de 30 de dezembro de 2015, criada para sistematizar o processo de realização do Estágio Profissional Supervisionado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, em consonância com as legislações pertinentes. O Setor de Estágio e Egresso ligado a Coordenação de Extensão do *Campus*Tefé fica responsável pela identificação das oportunidades de estágio, da facilitação e ajuste das condições de estágio oferecido, do encaminhamento dos estudantes, da preparação da documentação legal e da formalização de convênios entre as concedentes de estágio e a Instituição de Ensino visando a integração entre as partes e o estudante. A identificação de locais de estágio e a sua supervisão deverá ser realizada em conjunto com as Coordenações de Eixo Tecnológico e com os Professores Orientadores de Estágio.

Tendo em vista a legislação vigente, o Estágio Profissional Supervisionado é obrigatório com carga horária curricular de 250 horas (25% sob o total da carga horária mínima da Formação Profissional estipulada) e ocorrerá no 5º semestre do curso, ou seja, onde os alunos deverão estar regularmente matriculados em curso compatível com a área e modalidade do estágio. Na impossibilidade de realização do Estágio Profissional Supervisionado, o discente poderá, alternativamente, desenvolver um Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) na sua área de formação e apresentá-lo em forma de relatório científico.

Ao cumprir a carga horária do Estágio Profissional Supervisionado obrigatório o aluno deverá elaborar um Relatório Final e apresentá-lo em banca examinadora de acordo com as normas estabelecidas pela instituição de ensino, reunindo elementos que comprovem o aproveitamento e a capacidade técnica durante o período da prática profissional supervisionada. O discente/estagiário



será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), onde 40% dessa nota será atribuída pelo supervisor de estágio na empresa e 60% pela banca examinadora. Portanto, mesmo após a defesa, faz-se necessário a entrega da versão final do Relatório com as adequações sugeridas pela banca, conforme o aceite do professor orientador.

Segundo a Resolução Nº 96 – IFAM/CONSUP: “As Atividades de Extensão, Monitoria, Iniciação Científica e Práticas Profissionais Aplicadas na Educação Profissional Técnica de Nível Médio e na Educação Superior, desenvolvidas pelo discente, correlatas com a área de formação do discente, realizadas no âmbito do IFAM, poderão ser aproveitadas como Estágio, desde que, devidamente, acompanhadas e avaliadas, utilizando-se dos mesmos procedimentos e critérios para validação do Estágio Profissional Supervisionado, inclusive no cumprimento da carga horária obrigatória”. Portanto, o discente que cumprir esses pré-requisitos deverá manifestar o interesse em aproveitar tal atividade como Estágio Profissional Supervisionado, ficando proibido, se for o caso, de aproveitá-la como horas para atividades complementares. Além disso, estará submetido aos mesmos procedimentos avaliativos do Estágio Profissional Supervisionado, incluindo a redação e defesa de um relatório final.

Todo assunto relacionado ao Estágio Profissional Supervisionado, relatados ou não nesse plano de curso, deverão estar de acordo com a Lei Nº 11.788/2008, as Resoluções Nº 94 e 96 CONSUP/IFAM ou as legislações que venham substituí-las.

#### 5.10.1.1 APROVEITAMENTO PROFISSIONAL

A atividade profissional registrada em carteira de trabalho ou outro documento oficial que comprove o vínculo, além de atividades de trabalho autônomo, poderão ser aproveitadas como Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório, desde que sejam comprovadas e estejam diretamente relacionada à habilitação profissional do Curso Técnico de Nível Médio por meio da avaliação da Coordenação de Eixo Tecnológico. Além disso, estas atividades devem ter sido desempenhadas por um período mínimo de 06 (seis) meses anteriores a solicitação de aproveitamento.

Após aprovação, terá carga horária de 250 horas e será avaliado por meio do Relatório Final e apresentação em banca examinadora conforme as normas estabelecidas pela instituição. O discente/estagiário será aprovado ao atingir nota igual ou superior a 6,0 (seis), atribuída na totalidade pela banca examinadora.

#### 5.11 PROJETO DE CONCLUSÃO DE CURSO TÉCNICO - PCCT

A elaboração do Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT é uma alternativa para o discente substituir a atividade de Estágio Profissional Supervisionado Obrigatório. Os projetos de natureza prática ou teórica serão desenvolvidos a partir de temas relacionados com a formação profissional do discente e de acordo com as normas estabelecidas pelo IFAM campus Tefé. Além disso, o discente poderá utilizar o projeto de iniciação científica (PIBIC-jr) como trabalho de conclusão de curso, desde que o tema escolhido esteja diretamente ligado à ciência da administração. O orientador do projeto solicitará a coordenação de estágio o aproveitamento das atividades do projeto, estando sujeito ao parecer favorável da coordenação do curso.

Os projetos poderão ser inovadores em que pese a coleta e a aplicação de dados, bem como suas execuções ou ainda constituir-se de ampliações de trabalhos já existentes, ou em andamentos. O Projeto de Conclusão de Curso Técnico (PCCT) poderá ser realizado a partir do 4º semestre do curso (4º semestre) e tem como finalidade complementar o processo de ensino aprendizagem e habilitar legalmente o discente a conclusão do curso.

A regulamentação dessa atividade visa orientar a operacionalização dos Projetos de Conclusão de Curso Técnico, considerando sua natureza, área de atuação, limites de participação, orientação, normas técnicas, recursos financeiros, defesa e publicação. Após a conclusão do Projeto, os dados deverão ser dispostos em um relatório científico e apresentados em banca examinadora para atribuição da nota e aprovação desta atividade. Seguindo assim, o disposto no artigo 173 da Resolução Nº 94 - CONSUP/IFAM, onde o PCCT principia-se da construção de um projeto, do seu desenvolvimento e da sistematização dos resultados sob a forma de um relatório científico de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

Serão aceitos até 03 (três) discentes como autores do projeto, com participação efetiva de todos, comprovadas por meio de aferições do professor orientador. Além disso, as atividades do projeto deverão cumprir carga horária de 250 horas, podendo ser aplicadas da seguinte forma: 40(quarenta) horas presenciais, dividida em duas (02) horas semanais e 210 (duzentos e dez) horas dedicadas à livre pesquisa.

A avaliação do PCCT será realizada em uma apresentação pública do trabalho, perante banca examinadora composta por 03 (três) membros, sendo presidida pelo professor orientador. Os alunos terão 20 (vinte) minutos para apresentação, os examinadores até 30 (trinta) minutos e mais 10 (dez) minutos para comentários e divulgação do resultado. Cada examinador atribuirá uma nota de 0 (zero) a 10 (dez) ao aluno, considerando o trabalho escrito e a defesa oral, sendo aprovado os discentes que atingirem nota igual ou superior a 6,0 (seis), calculada pela média aritmética das notas atribuídas pelos examinadores, e cumprimento da carga horária exigida.

A partir da nota, a banca examinadora atribuirá conceitos de Aprovado e Recomendado para Ajustes, quando a nota for igual ou superior a 6,0 (seis), ou Reprovado, em caso de nota inferior a 6,0 (seis). Se Recomendado para Ajustes, o aluno deverá reapresentar o relatório de PCCT com as recomendações da banca examinadora, em um prazo de até 30 (trinta) dias após a data de defesa. Se considerado Reprovado, o discente deverá efetuar nova matrícula no componente curricular de PCCT ou Estágio Profissional Supervisionado. Em todos os casos os discentes aprovados deverão apresentar uma via do relatório final pós-defesa num prazo máximo de 30 (trinta) dias para arquivo na pasta do aluno e disponibilização para consulta na biblioteca do *Campus*.

O IFAM *Campus* Tefé não é obrigado oferecer nenhuma contrapartida pecuniária aos discentes, orientadores ou co-orientadores, mas fica comprometido a disponibilizar a estrutura existente, conforme a demanda, para o desenvolvimento das atividades do projeto. Do mesmo modo, quando houver necessidade de atividades externas, essas deverão ser apresentadas e justificadas no pré-projeto, cabendo ao IFAM *Campus* Tefé disponibilizar transporte para esse fim conforme disponibilidade.

## 6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTOS E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Em conformidade com a Resolução N° 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, o aproveitamento de estudos é o processo de reconhecimento de componentes curriculares/disciplinas cursadas com aprovação. Entretanto, convém ressaltar que ainda de acordo com Resolução N° 94 CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015, em seu artigo 104, é vedado o aproveitamento de estudos do Ensino Médio para os Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada, como também, o aproveitamento de estudos de componentes curriculares/disciplinas da Educação Superior para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

## 7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser de dois tipos: da aprendizagem e do sistema educacional. Esta seção apresentará a avaliação da aprendizagem, que é responsável em qualificar a aprendizagem individual de cada aluno.

Conforme o artigo 34º da Resolução N° 6 de 20 de setembro de 2012, a avaliação da aprendizagem dos estudantes visa à sua progressão para o alcance do perfil profissional de conclusão, sendo contínua e cumulativa, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos, bem como dos resultados ao longo do processo sobre os de eventuais provas finais.

Nesse sentido, a Resolução N° 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, em seu artigo 133, assinala que a avaliação dos aspectos qualitativos compreende o diagnóstico e a orientação e reorientação do processo ensino e aprendizagem,

visando ao aprofundamento dos conhecimentos, à aquisição e desenvolvimento de habilidades e atitudes pelos discentes e à ressignificação do trabalho pedagógico.

O procedimento de avaliação no Curso Técnico de Nível Médio em Administração segue o que preconiza a Resolução Nº 94 – CONSUP/IFAM de 23 de dezembro de 2015 - Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM, procurando avaliar o aluno de forma contínua e cumulativa, de maneira que os aspectos qualitativos se sobressaiam aos quantitativos.

A avaliação do rendimento acadêmico deve ser feita por componente curricular/disciplina, abrangendo simultaneamente os aspectos de frequência e de aproveitamento de conhecimentos.

No IFAM, há avaliações diagnósticas, formativas e somativas, estabelecidas previamente nos Planos e Projetos Pedagógicos de Cursos e nos Planos de Ensino, os quais devem contemplar os princípios e finalidades do Projeto Político Pedagógico Institucional.

A avaliação do desempenho escolar no Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada é feita por componente curricular/disciplina a cada semestre, considerando aspectos de assiduidade e aproveitamento de conhecimentos, conforme as diretrizes da LDB, Lei nº. 9.394/96. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas e atividades previstas no Planejamento de Ensino da disciplina. O aproveitamento escolar é avaliado por meio de acompanhamento contínuo dos estudantes e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

As atividades avaliativas deverão ser diversificadas e serão de livre escolha do professor da disciplina, desde que as mesmas sejam inclusiva, diversificada e flexível na maneira de avaliar o discente, para que não se torne um processo de exclusão, distante da realidade social e cultural destes discentes, e que considere no processo de avaliação, as dimensões cognitivas, afetivas e psicomotoras do aluno, respeitando os ritmos de aprendizagem individual.

A literatura corrente apresenta uma diversidade de instrumentos utilizados para avaliar o aluno, tais como: Provas escritas ou práticas; Trabalhos;



Exercícios orais ou escritos ou práticos; Artigos técnico-científicos; Produtos e processos; Pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos; Oficinas pedagógicas; Aulas práticas laboratoriais; Seminários; Portfólio; Memorial; Relatório; Mapa Conceitual e/ou mental; Produção artística, cultural e/ou esportiva. Convém ressaltar que esses instrumentos elencados não são os únicos que poderão ser adotados no curso, cada professor terá a liberdade de definir quais critérios e instrumentos serão utilizados em seu componente/disciplina, bem como definir se a natureza da avaliação da aprendizagem será teórica, prática ou a combinação das duas formas, e se a avaliação será realizada de modo individual ou em grupo.

Todavia, os critérios, instrumentos e natureza deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, e devem ser descritos nos Planos de Ensino. Recomenda-se ainda, que os Planos de Ensino possam ser disponibilizados online por meio do sistema acadêmico (Q-Acadêmico ou outro vigente), possibilitando assim, que os alunos e/ou responsáveis conheçam os critérios e procedimentos de avaliação adotado em um determinado componente curricular/disciplina.

Também deve ser observado que apesar de ser da livre escolha do professor a definição da quantidade de instrumentos a serem aplicados, deve-se seguir a organização didática do IFAM de modo a garantir que o quantitativo mínimo seja cumprido. No presente momento de elaboração deste projeto, a resolução vigente é Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015, e em seu artigo 138, estabelece o mínimo 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Subsequente.

O docente deverá divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, bem como sua divulgação ocorrerá ao fim de cada bimestre com o registro no sistema acadêmico. E a cada fim de bimestre, os pais ou responsáveis legais deverão ser informados sobre o rendimento escolar do estudante.

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em nota e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção seguirá os critérios estabelecidos na organização



didática do IFAM. Atualmente, conforme a Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/2015 a pontuação mínima é de 6,0 (seis) por disciplina.

Ao discente que faltar a uma avaliação por motivo justo, será concedida uma nova oportunidade por meio de uma avaliação de segunda chamada. Para obter o direito de realizar a avaliação de segunda chamada o aluno deverá protocolar sua solicitação e encaminhá-la a Coordenação do Curso. Critérios e prazos para solicitação de segunda chamada deverão seguir as recomendações da organização didática do IFAM vigente.

Ao discente que não atingir o objetivo proposto, ou seja, que tiver um baixo rendimento escolar, será proporcionado estudos de recuperação paralela no período letivo.

A recuperação paralela está prevista durante todo o itinerário formativo e tem como objetivo recuperar processos de formação relativos a determinados conteúdos, a fim de suprimir algumas falhas de aprendizagem. Esses estudos de recuperação da aprendizagem ocorrerão de acordo com o disposto na organização didática do IFAM e orientações normativas da PROEN.

Além disso, haverá um Conselho de Classe estabelecido de acordo com as diretrizes definidas na organização didática do IFAM, com poder deliberativo que, reunir-se-á sempre que necessário para avaliação do processo ensino aprendizagem. Maior detalhamento sobre os critérios e procedimentos de avaliação, exame final, recuperação da aprendizagem, regime de dependência e revisão de avaliação são tratados pela organização didática vigente (Resolução Nº 94 CONSUP/IFAM de 23/12/201).

## 7.1 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Conforme a Resolução N. 94, os critérios de avaliação da aprendizagem serão estabelecidos pelos docentes nos Planos de Ensino e deverão ser discutidos com os discentes no início do semestre letivo, destacando-se o desenvolvimento:

- I – do raciocínio;
- II – do senso crítico;
- III – da capacidade de relacionar conceitos e fatos;

- IV – de associar causa e efeito;
- V – de analisar e tomar decisões;
- VI – de inferir; e
- VII – de síntese.

A Avaliação deverá ser diversificada, podendo ser realizada, dentre outros instrumentos, por meio de:

- I – provas escritas;
- II – trabalhos individuais ou em equipe;
- III – exercícios orais ou escritos;
- IV – artigos técnico-científicos;
- V – produtos e processos;
- VI – pesquisa de campo, elaboração e execução de projetos;
- VII – oficinas pedagógicas;
- VIII – aulas práticas laboratoriais;
- IX – seminários; e
- X – auto-avaliação.

A natureza da avaliação da aprendizagem poderá ser teórica, prática ou a combinação das duas formas, utilizando-se quantos instrumentos forem necessários ao processo ensino e aprendizagem, estabelecidos nos Planos de Ensino, respeitando-se, **por disciplina**, a aplicação mínima de:

I – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por etapa para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio na Forma Integrada;

II – 03 (três) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por módulo letivo para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio nas Formas Subsequente e Concomitante, e na Forma Integrada à Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – EJA/EPT;

III – 02 (dois) instrumentos avaliativos, sendo 01 (um) escrito por período letivo, para os Cursos de Graduação.

Ainda segundo a Resolução, compete ao docente divulgar o resultado de cada avaliação aos discentes, antes da avaliação seguinte, podendo utilizar-se de listagem para a ciência dos mesmos.

No que tange à Educação a Distância, o processo de avaliação da aprendizagem será contínuo, numa dinâmica interativa, envolvendo todas as

atividades propostas no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem e nos encontros presenciais. Nessa modalidade, o docente deverá informar o resultado de cada avaliação, postando no Ambiente Virtual de Ensino e Aprendizagem o instrumento de avaliação presencial com seu respectivo gabarito.

## 7.2 NOTAS

O registro da avaliação da aprendizagem deverá ser expresso em notas e obedecerá a uma escala de valores de 0 a 10 (zero a dez), cuja pontuação mínima para promoção será 6,0 (seis) por disciplina, admitindo-se a fração de apenas 0,5 (cinco décimos). Os arredondamentos se darão de acordo com os critérios:

I – as frações de 0,1 e 0,2 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,1 ou 8,2, o arredondamento será para 8,0.

II – as frações de 0,3; 0,4; 0,6 e 0,7 arredondam-se para a fração 0,5. Por exemplo, se a nota for 8,3 ou 8,7, o arredondamento será para 8,5.

III – as frações de 0,8 e 0,9 arredondam-se para o número natural mais próximo. Por exemplo, se a nota for 8,8 ou 8,9, o arredondamento será para 9,0.

A divulgação de notas ocorrerá por meio de Atas que deverão ser publicadas pela Direção de Ensino, ou equivalente do campus, considerando:

I – Atas Parciais, apresentadas ao final de cada etapa dos Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Integrada;

II – Atas Finais, apresentadas ao final do semestre/ano letivo dos cursos ofertados.

Deverá constar a data de publicação nas Atas, visto que o corpo discente terá um prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas para solicitação de correção, via protocolo, devidamente justificado e comprovado.

## 7.3 AVALIAÇÃO EM SEGUNDA CHAMADA

A avaliação de segunda chamada configura-se como uma nova oportunidade ao discente que não se fez presente em um dado momento

avaliativo, tendo assegurado o direito de solicitá-la, via protocolo, à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas, por motivo devidamente justificado.

Vale ressaltar que, nos cursos na modalidade da Educação a Distância, será permitida somente para avaliação presencial.

A solicitação de avaliação de segunda chamada será analisada com base nas seguintes situações:

- I – estado de gravidez, a partir do oitavo mês de gestação e durante a licença maternidade, comprovada por meio de atestado médico do Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou atestado médico do Sistema de Saúde Público ou Privado, endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- II – casos de doenças infectocontagiosas e outras, comprovadas por meio de atestado médico endossado pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver;
- III – doença comprovada por meio de atestado médico, fornecido ou endossado, pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, ou pelos Sistemas de Saúde Públicos ou Privados;
- IV – inscrição e apresentação em serviço militar obrigatório;
- V – serviço à Justiça Eleitoral;
- VI – participação em atividades acadêmicas, esportivas, culturais, de ensino, pesquisa e extensão, representando o IFAM, emitida pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*;
- VII – condição de militar nas Forças Armadas e Forças Auxiliares, como Policiais Militares, Bombeiros Militares, Guardas Municipais e de Trânsito, Policiais Federais, Policiais Civis, encontrar-se, comprovadamente no exercício da função, apresentando documento oficial oriundo do órgão ao qual esteja vinculado administrativamente;
- VIII – licença paternidade devidamente comprovada;
- IX – doação de sangue;
- X – prestação de serviço, emitida por meio de declaração oficial de empresa ou repartição;
- XI – convocação do Poder Judiciário ou da Justiça Eleitoral;
- XII – doença de familiares, em primeiro grau, para tratamento de saúde, comprovada por meio de atestado médico fornecido pelo Setor de Saúde do *campus*, quando houver, dos Sistemas de Saúde Público ou Privado endossado pelo Setor de Saúde;
- XIII – óbito de familiares, em primeiro grau; e
- XIV – casamento civil.

Os casos omissos deverão ser analisados pela Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, com apoio da Equipe Pedagógica e demais profissionais de apoio ao discente.

De acordo com a Resolução, compete à Coordenação de Ensino/Curso/Área/Polo ou equivalente, após a análise, autorizar ou não, a avaliação de segunda chamada, ouvido o docente da disciplina, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a solicitação do discente.

Caso autorizada, caberá ao docente da disciplina agendar a data e horário da avaliação de segunda chamada, de acordo com os conteúdos ministrados, a elaboração e a aplicação da avaliação da aprendizagem, no prazo máximo de 08 (oito) dias úteis contados a partir do deferimento da solicitação.

#### 7.4 REVISÃO DA AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM

O discente que discordar dos resultados obtidos nos instrumentos de aferição da aprendizagem poderá requerer revisão dos procedimentos avaliativos do componente curricular/disciplina.

O pedido de revisão deverá ser realizado, via protocolo, à Diretoria de Ensino, ou equivalente do campus, especificando quais itens ou questões deverão ser submetidos à reavaliação, com suas respectivas justificativas, no prazo de 72 (setenta e duas) horas, considerando os dias úteis, após a divulgação do resultado da avaliação.

Cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente, do *campus*, com apoio do Coordenador de Ensino/Curso/Área/Polo, quando houver, dar ciência ao docente da disciplina para emissão de parecer.

Caso o docente seja contrário à revisão do instrumento avaliativo, cabe à Diretoria de Ensino, ou equivalente do *campus*, designar uma comissão composta por 02 (dois) docentes do curso ou área e 01 (um/uma) Pedagogo (a), quando houver, para deliberação sobre o assunto no prazo máximo de 72 (setenta e duas) horas a partir da manifestação docente, considerando os dias úteis.

## 8 CERTIFICADOS E DIPLOMAS A SEREM EMITIDOS

Conforme a Resolução CNE/CEB Nº 6 de 20 de setembro de 2012, a certificação profissional abrange a avaliação do itinerário profissional e de vida do estudante, visando ao seu aproveitamento para prosseguimento de estudos ou reconhecimento para fins de certificação para exercício profissional, de estudos não formais, e experiência no trabalho, bem como de orientação para continuidade de estudos, segundos itinerários formativos coerentes com os históricos profissionais dos cidadãos, para valorização da experiência extraescolar.

O discente receberá o diploma de Técnico de Nível Médio em Administração pelo IFAM, após a integralização de todos os componentes curriculares estabelecidos neste Projeto Pedagógico de Curso, integralização do Estágio Profissional Supervisionado ou Projeto de Conclusão de Curso Técnico - PCCT e a integralização das Atividades Complementares.

A solicitação de emissão do diploma deverá ser protocolada no *campus* pelo discente e/ou responsável legal, e todas as normativas para emissão do diploma seguirão a Organização Didático-Acadêmica do IFAM, e pela regulamentação própria a ser definida pela Pró-Reitoria de Ensino, apreciada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão e aprovada pelo Conselho Superior do IFAM. Antecedência



## 9 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

### 9.1 BIBLIOTECA

A Biblioteca do IFAM Campus Tefé tem por finalidade promover o acesso a materiais bibliográficos e audiovisuais, contribuindo para a geração da informação e constituindo-se no órgão que atua diretamente no apoio às atividades do ensino, pesquisa e extensão. Ela está aberta à comunidade em geral, para consulta local e para estudantes e servidores do IFAM com acesso local e empréstimo de obras.

A Biblioteca encontra-se provisoriamente no espaço da UAB. Utiliza o sistema de gerenciamento de bibliotecas Gnuteca. O acervo da Biblioteca tem por finalidade atender os cursos técnicos de nível médio integrado na área de Administração, Informática e Agropecuária, além dos cursos na forma subsequente de Administração, informática e secretariado.

Além do acervo de livros e periódicos, a Biblioteca também é utilizada para estudos individuais e em grupo, pois possui 10 computadores e 10 tablets disponíveis para os alunos com acesso ao Portal Capes e repositórios científicos.

A Biblioteca possui um Repositório Institucional, disponível no site <http://repositorio.ifam.edu.br/jspui/> que tem o objetivo de reunir, organizar e disponibilizar a produção técnica e científica do IFAM, contribuindo assim para o livre acesso às informações produzidas no Instituto e voltadas, prioritariamente, as atividades de ensino, pesquisa e extensão.

O IFAM *Campus* Tefé mantém uma política de gestão participativa para definição de seu Plano de Desenvolvimento Institucional e Plano de Desenvolvimento Anual, incluindo a aquisição de material bibliográfico, para sua Biblioteca. A indicação do material a ser adquirido é feita pelos professores do Curso. O acervo deverá ser enriquecido tanto em número de exemplares como de títulos para atender às necessidades dos Cursos, visando atingir a excelência nas avaliações da Portaria Normativa 40/2007, consolidada em 29 de dezembro de 2010, bem como as normas internas do IFAM (Resolução No. 46

CONSUP/IFAM, de 13 de julho de 2015; Regimento do sistema integrados de Bibliotecas – Resolução No. 31 CONSUP/IFAM, de 23 de junho de 2017.

## 9.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

<b>Título</b>	<b>Autor</b>	<b>Tipo</b>	<b>Área de conhecimento</b>	<b>Qtd</b>
Introdução à teoria geral da administração	CHIAVENATO, Idalberto	Impresso	Ciências Sociais Aplicadas	3
Construindo aplicações Web com PHP e MySQL	MILANI, André	Impresso	Ciências Sociais Aplicadas	3
Algoritmos	MANZANO, José Augusto N. G.	Impresso	Ciências Sociais Aplicadas	1
Matemática Financeira e sua Aplicações	ASSF NETO, Alexandre	Impresso	Ciências Sociais Aplicadas	3
Matemática Financeira Fundamentos e Aplicações	CASTRO, Dal Sot	Impresso	Ciências Sociais Aplicadas	3
Organização, Sistemas e Métodos	D'Ascenção, Luiz Carlos M.	Impresso	Ciências Sociais Aplicadas	3
Teorias da Administração	Silva, Reinaldo Oliveira	Impresso	Ciências Sociais Aplicadas	3
Sistemas, Organização e Método	Oliveira, Djalma de Pinto Rebouças	Impresso	Ciências Sociais Aplicadas	3
Teorias da Administração	Denhardt, Robert B.	Impresso	Ciências Sociais Aplicadas	3
Técnicas de secretariado	Silva, Cleide Cristina da	Impresso	Ciências Sociais Aplicadas	3
Guia de Secretariado	Veiga, Denize Rachel	Impresso	Ciências Sociais Aplicadas	3
Empreendedorismo	Dornellas, José	Impresso	Ciências Sociais Aplicadas	3
Logística empresarial	Nogueira, Amarildo de Souza	Impresso	Ciências Sociais Aplicadas	3
Automação Hidráulica	Fialho, Arivelto Bustamante	Impresso	Ciências Sociais Aplicadas	1
Economia nua e crua	Wheelan, Charles	Impresso	Ciências Sociais Aplicadas	1

9.3 A INFRA-ESTRUTURA FÍSICA DO IFAM *CAMPUS-TEFÉ*  
FUNCIONA NA ESCOLA MUNICIPAL LUZIVAL DE CASTRO.

Nº	Ambiente	Qtde
01	Salas de aula	06
02	Laboratório de Informática	02
03	Wc. Masculino / feminino / pne	04
04	Almoxarifado	01
05	Biblioteca	01
06	Diretoria Geral	01
07	Departamento de Administração de Patrimônio	01
08	Coordenação de Gestão de Documentos	01
09	Chefia de Gabinete	01
10	Departamento de Gestão da Tecnologia e Informação	01
11	Coordenação de Administração e Planejamento	01
12	Coordenação de Execução Orçamentária	01
13	Coordenação de Gestão de Pessoas	01
14	Setor de Compras e Licenças	01
15	Setor de Execução Financeira	01
16	Departamento de Ensino, Pesquisa e Extensão	01
17	Coordenação Geral de Ensino-CGE	01
18	Coordenação de Apoio ao Ensino-CAEN	01
19	Coordenação de Registro Acadêmico-CRA	01
20	Coordenação de Assistência ao Educando-CAE	01
21	Coordenação de Extensão, Estágio, Egressos, Projetos e Relações Comunitárias-COEx	01
22	Coordenação de Curso Técnico em Administração	01
23	Coordenação de Curso Técnico em Secretariado	01
24	Coordenação de Curso Técnico em Informática	01
25	Coordenação do Eixo Tecnológico em Recursos Naturais	01
26	Coordenação das Unidades Produtivas de Educação	01

## 9.4 QUALIDADE DOS LABORATÓRIOS

O IFAM *campus* Tefé possui dois laboratórios de informática. Um com capacidade para 24 alunos e outro com capacidade para 40 alunos. Os computadores estão interligados à rede de internet com velocidade atual de 10/100 MB. Os estudantes possuem acesso aos laboratórios em horário de aulas previstas na matriz curricular e também nos horários vagos do dia, em geral no período matutino. Os laboratórios estão situados na unidade acadêmica do Campus, sendo um localizado no térreo, outro no primeiro andar do instituto. Ambos garantem a acessibilidade a todos os estudantes.

### 9.4.1 SERVIÇOS DO LABORATÓRIO DE INFORMÁTICA

A manutenção e apoio técnico aos laboratórios é feita pelo profissional da Coordenação de Gestão de Tecnologia da Informação (CGTI), composta por um profissional, sendo este Técnico de Informática de nível médio. Os recursos para manutenção do laboratório são oriundos do Plano de Metas do Campus. A comunidade em geral só pode utilizar os computadores da biblioteca do Campus, exceto em atividades previamente agendadas, que a comunidade pode utilizar os laboratórios para treinamentos.

## 10 PERFIL DO CORPO DOCENTE E TÉCNICO ADMINISTRATIVO

### 10.1 CORPO DOCENTE

O *campus* Tefé conta com servidores técnicos administrativos em educação e pessoal terceirizado que colaboram nas rotinas administrativas, bem como de serviços gerais. O *campus* também possui profissionais docentes com formação em áreas variadas que possibilitam a implementação do Curso Técnico de Nível Médio em Administração na Forma Integrada.

Quadro 5. Corpo Docente

Área da Disciplina	Nome do Professor	Formação Acadêmica	Regime de Trabalho
Língua Portuguesa	ARIOMAR OLIVEIRA DA CUNHA	Lic. Letras	DE
Língua portuguesa	LARISSA MARINE TERDULINO DA SILVA	Lic. Letras	DE
Matemática	ELSON ALVES DE MOURA	Lic. Matemática	DE
Matemática	TATIANA GAION MALOSSO	Lic. Matemática	DE
Física	RENAN PINHEIRO DE OLIVEIRA	Lic. Física	DE
Química	BRUNO DA SILVA CUNHA	Lic. Química	PSS
Biologia	CLEVER GUSTAVO DE CARVALHO PINTO	Lic. Biologia	DE
História	ESDRAS CARLOS DE LIMA OLIVEIRA	Lic. História	DE
Geografia	SEBASTIÃO SAMPAIO DE QUEIROZ	Lic. Geografia	DE
Sociologia	IGOR HENRIQUE SANTANA MAFRA	Sociologia	PSS
Filosofia	MARTINHO CORREIA BARROS	Lic. Filosofia	DE
Arte	FRANCISCO HERCULANO CARNEIRO DE SOUZA	Lic. Arte	DE
Ed. Física	RAQUEL BATISTA CANTÉ	Lic. Ed. Física	DE
Administração	JOSÉ LUCIANO RODRIGUES ALVES NETO	Administração	DE
Administração	RAIMUNDO GONÇALVES DE ARAÚJO	Administração	DE
Administração	REMO LIMA CUNHA	Administração	DE
Agrônomo	HELDER OLIVEIRA FRAZÃO	Agrônomo	DE

## 10.2 CORPO TÉCNICO ADMINISTRATIVO

Quadro 6. Corpo Técnico Administrativo

<b>Cargo/Função</b>	<b>Nome do Servidor</b>	<b>Formação Acadêmica</b>	<b>Regime de Trabalho</b>
Assistentes de Alunos	Antônia Saraiva Araújo	Graduação (Letras)	40h
	Christiane Gadelha de Vasconcelos	Graduação (Letras)	40h
	Erick Mick Oliveira da Silva	Graduação (Educação Física)	40h
Pedagogo	Irene da Mata Cacheado do Nascimento	Graduação (Lic. Pedagogia)	40h
Pedagogo	Oziel de Sá Dantas	Graduação (Lic. Pedagogia)	40h
Técnico em Assuntos Educacionais	Celma Damas De Sousa	Graduação (Lic. Pedagogia)	40h
Bibliotecária	Priscila Pessoa Simões	Graduação (Biblioteconomia)	40h
Auxiliar de Biblioteca	Alfrans da Mata Batalha	Ens. Médio	40h
Administrador	Antônio Wilson Gonçalves de Brito	Graduação (Administração)	40h
Assistente em Administração	José Anderson Bastão Veloso	Graduação (Lic. Letras)	40h
	Idalicia Scalco	Ens. Médio (Tec. Administração)	40h



	Flavia Cristina	Graduação (Administração)	40h
Técnico em Laboratório (Ciências)	Cleudson de Oliveira Batalha	Graduação (Biotecnologia)	40h
Técnico em Laboratório (informática)	Albert Cardoso Passos	Ensino Médio (Técnico em Informática)	40h
Técnico em Informática	Goldema Francisco da Silva Oliveira	Graduação (Anásile Des. de Sistemas)	40h
Enfermeiro (a)	Eudiane Parentes Mendes	Graduação (Enfermagem)	40h
Técnica em Enfermagem	Sebastião Luciano Nogueira	Ensino Médio (Técnico em Enfermagem)	40h
Nutricionista	Renata Gomes De Lima	Graduação (Nutrição)	40h
Assistente Social	Francisco Ripardo Maia	Graduação (Serviço Social)	40h
Psicólogo	Marcos Eduardo Oliveira da Silva	Graduação (Psicologia)	40h

## 11 REFERÊNCIAS

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Senado, 1988. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm)>. Acesso em: 10 abr. 2018.

\_\_\_\_\_. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, dezembro de 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm)>. Acesso em dezembro de 2015.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 01/2000** - Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos.

\_\_\_\_\_. **Decreto Nº 5.154**, de 23 de julho de 2004. Regulamenta o § 2º do art.36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Brasília/DF: 2004.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio**. Documento Base. Brasília, 2007.

\_\_\_\_\_. Lei nº 11.788/2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2008.

\_\_\_\_\_. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm). Acesso em 30 de janeiro de 2017.

\_\_\_\_\_. Resolução CNE/CEB nº 6, de 20 de setembro de 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012.

\_\_\_\_\_. CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. CÂMARA DE EDUCAÇÃO BÁSICA. **Resolução Nº 06/2012** - Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Parecer de homologação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Parecer nº 11 de 09 de maio de 2013.

\_\_\_\_\_. Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos. MEC/SETEC/DPEPT. 3º edição. Brasília-DF, 2014.

CONSELHO NACIONAL DAS INSTITUIÇÕES DA REDE FEDERAL DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, CIENTÍFICA E TECNOLÓGICA. Documento Base para a promoção da formação integral, fortalecimento do ensino médio integrado e implementação do currículo no âmbito das Instituições da Rede EPCT, conforme Lei Federal nº 11892/2008. FDE/CONIF. Brasília, 2016.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25ªed. São Paulo, Ed. Paz e Terra, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS. Resolução Nº 94 -CONSUP/IFAM, de 23 de dezembro de 2015. Que altera o inteiro teor da Resolução nº 28-CONSUP/IFAM, de 22 de agosto de 2012, que trata do Regulamento da Organização Didático-Acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM.


INSTITUTO FEDERAL DO AMAZONAS. Pró-Reitoria de Ensino. Portaria n. 18, de 1 de fevereiro de 2017. Diretrizes Curriculares para Avaliação, Elaboração e/ou Revisão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos da Educação Profissional Técnica de Nível Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas.

LÜCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar**: fundamentos teórico-metodológicos. Petrópolis: Vozes, 1994.

VASCONCELLOS, Celso dos S. Metodologia dialética em sala de aula. In: **Revista de Educação AEC**. Brasília, 1992 (n. 83).

YIN, R. K. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 2 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

## APÊNDICE A – PROGRAMA DE DISCIPLINAS

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus TEFÉ						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO			
Disciplina	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira I					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º	96	24	-	3	120	
<b>EMENTA</b>						
<p>Linguagem, Língua, Fala, Signo. Gramática. Variação linguística. Elementos da comunicação. Funções da Linguagem. Fonética. Acentuação gráfica. Ortografia. Morfologia: Classes de Palavras. Sintaxe. Frase, oração e período. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado. Leitura, produção e análise de gêneros textuais orais e escritos. Definições de Literatura. Funções da literatura. Gêneros Literários. Estilos de época na literatura. Quinhentismo. Barroco. Arcadismo.</p>						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL</b>						
Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias, possibilitando ao discente a interação com o cotidiano, tendo acesso aos bens culturais e participação plena no mundo letrado.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos;</li> </ul>						

- Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;
- Produzir textos, levando em conta os gêneros textuais;
- Apresentar oralmente temas diversos, observando a variação linguística adequada à situação;
- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados em aulas;
- Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;
- Confeccionar trabalhos escritos, seguindo normas de apresentação de trabalhos acadêmicos;
- Fazer análise comparativa de textos literários de diferentes estilos;
- Fazer análise comparativa de diferentes gêneros textuais;
- Compreender e discutir aspectos gramaticais, tais como reforma ortográfica de 2009, ortografia, acentuação gráfica, classe de palavras e sintaxe.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. LINGUAGEM, LÍNGUA E COMUNICAÇÃO

1.1. Linguagem, Língua, Fala, Signo

1.2. Gramática

1.2.1. Níveis da gramática

1.3. Variação linguística

1.3.1. Preconceito linguístico

1.3.2. Oralidade/escrita

1.4. Comunicação e seus elementos

1.4.1. Elementos da comunicação

1.4.2. Funções da Linguagem

### 2. FONÉTICA E ORTOGRAFIA

2.1. Fonema x letra

2.2. Tipos de fonema

2.2.1. Dígrafos

2.2.2. Encontros vocálicos

2.2.3. Encontros consonantais

2.3. Acentuação gráfica

2.3.1. Regras de acentuação

2.4. Ortografia.

### 3. MORFOLOGIA: CLASSES DE PALAVRAS

3.1. Substantivo: classificação, formação, flexão de gênero, número e grau, plural com metáfora

3.2. Adjetivo: classificação, formação, locução adjetiva, flexão de gênero, número e grau

3.3. Artigo: classificação: definidos e indefinidos, emprego do artigo

3.4. Numeral: classificação: numerais cardinais e ordinais

3.5. Pronome: classificação: pronomes pessoais, possessivos, demonstrativos, indefinidos, relativos e interrogativos.

3.6. Verbo: vozes verbais: passiva, analítica e sintética, reflexiva;

3.7. Advérbio: classificação, locução adverbial e graus

3.8. Preposição: tipos de preposição: essenciais e acidentais

3.9. Conjunção: classificação: conjunções coordenativas e subordinativas

3.10. Interjeição: classificação

3.11. Estrutura e formação das palavras.

### 4. SINTAXE

4.1. Frase, oração e período

4.2. Termos essenciais da oração: sujeito e predicado

4.2.1. Tipos de sujeito. Oração sem sujeito.

4.2.2. Tipos de Predicado

### 5. GÊNEROS TEXTUAIS: leitura, produção e análise

5.1. Texto e textualidade

5.2. Tipos de composição

5.3. Gêneros textuais

5.3.1. Relato

5.3.2. Notícia e Reportagem;

5.3.3. Crônica narrativa

5.3.4. Conto

5.3.5. Seminário

5.3.6. Documentário

### 6. LITERATURA

6.1. Noções Gerais

6.1.1. Funções da literatura

6.1.2. Os gêneros literários: épico, lírico e dramático

6.1.3. Estilos de época na literatura



- 6.1.4. Figuras de Linguagem.
- 6.2. Primeiras Manifestações literárias no Brasil: Quinhentismo
  - 6.2.1. A literatura dos viajantes
  - 6.2.2. A literatura dos jesuítas. José de Anchieta e Manuel da Nóbrega.
- 6.3. O Barroco no Brasil
  - 6.3.1. Características do estilo barroco
  - 6.3.2. Bento Teixeira e a Prosopopeia
  - 6.3.3. Gregório de Matos. Divisão de sua obra sacra, lírica e satírica
- 6.4. O Arcadismo no Brasil
  - 6.4.1. Características do estilo arcádico
  - 6.4.2. A poesia épica. Basílio da Gama e O Uruguai. Santa Rita Durão e o Caramuru.
  - 6.4.3. A Poesia lírica. Claudio Manuel da Costa Tomás Antônio Gonzaga. Alvarenga Peixoto.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. Novas Palavras: 1º ano. São Paulo: FTD, 2016.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. ed. Rev. - São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

MASSAUD, Moisés. A literatura brasileira através de textos. 29ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Irandé. Língua, texto e ensino: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

GRANATIC, Técnicas Básicas de Redação. 4. ed. São Paulo: Scipione. 2003.

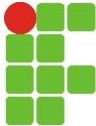
KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2. ed. São Paulo Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Literatura brasileira: em diálogo com outras literaturas e outras linguagens. 5ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2013.

#### ELABORADO POR

Professores: Ariomar Oliveira da Cunha e Larissa Marine T. da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus TEFÉ						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIOS			
Disciplina	<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira II</b>					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º	96	24	-	3	120	
<b>EMENTA</b>						
<p>Linguagem na era digital. Sintaxe. Termos integrantes da oração. Termos acessórios da oração. Período composto por coordenação e subordinação. Concordância Verbal e Nominal. Regência Verbal e Nominal. Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa. Semântica. Literatura: Romantismo, Realismo/ Naturalismo/Parnasianismo, Simbolismo, Pré-Modernismo. Leitura, produção e análise de gêneros textuais orais e escritos.</p>						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL</b>						
Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias, possibilitando ao discente a interação com o cotidiano, tendo acesso aos bens culturais e participação plena no mundo letrado.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a competência linguística e gramatical na compreensão, interpretação e produção de textos orais e escritos;</li> <li>• Ler e interpretar textos, analisando seus aspectos textuais, linguísticos e extratextuais;</li> <li>• Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;</li> <li>• Compreender e discutir aspectos gramaticais;</li> </ul>						

- Analisar textos literários, considerando características próprias aos estilos de época estudados e seu contexto histórico;
- Aplicar a estrutura lógica do pensamento na criação de textos orais e escritos, de acordo com a finalidade e contexto, com linguagem adequada à situação;
- Revisar os textos produzidos, usando adequadamente conhecimentos linguísticos estudados.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. LÍNGUA EM USO

- 1.1. A linguagem na era digital
- 1.2. Internetês
  - 1.2.1. Estrangeirismos
  - 1.2.2. Produção e efeitos de sentido no texto.

### 2. SINTAXE

- 2.1 Oração
  - 2.1.1 Termos integrantes da oração: complemento nominal, complementos verbais (objeto direto e indireto) e agente da passiva na produção textual.
  - 2.1.2 Termos acessórios da oração: adjunto adnominal, aposto, adjunto adverbial na produção textual.
  - 2.1.3 Período composto por coordenação e subordinação.
- 2.2 Concordância Verbal e Nominal na construção do texto.
- 2.3 Regência Verbal e Nominal na construção do texto.
- 2.4 Dificuldades mais frequentes na Língua Portuguesa

### 3. SEMÂNTICA

- 3.1 Parônimos e Homônimos.
- 3.2 Polissemia: Hiponímia e Hiperonímia.

### 4. LITERATURA

- 4.1 Romantismo no Brasil: características. As gerações românticas: Gonçalves de Magalhães. Gonçalves Dias. Álvares de Azevedo. Casimiro de Abreu. Sousa Andrade. Castro Alves. Manuel Antônio de Almeida. José de Alencar: o romance urbano, indianista, sertanista.
- 4.2 Realismo/ Naturalismo/Parnasianismo: características. Machado de Assis. Aluísio Azevedo. Inglês de Souza. Adolfo Caminha. Raul Pompeia. Raimundo Correia. Alberto de Oliveira. Olavo Bilac. Vicente de Carvalho.
- 4.3 Simbolismo Brasileiro: Características; Cruz e Souza, Alphonsus de Guimaraens.

4.4 Pré-Modernismo: características. Euclides da Cunha, Monteiro Lobato. Graça Aranha. Augusto dos Anjos. Lima Barreto.

**5. GÊNEROS TEXTUAIS:** leitura, produção e análise

- 5.1 E-mail
- 5.2 Entrevista
- 5.3 Anúncio publicitário,
- 5.4 Debate
- 5.5 Texto argumentativo

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

AMARAL, Emília; FERREIRA, Mauro; LEITE, Ricardo; ANTÔNIO, Severino. Novas Palavras: 2º ano. São Paulo: FTD, 2016.

CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48. Ed. Ver.- São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2009.

MASSAUD, Moisés. A literatura brasileira através de textos. 29ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CEREJA, William Roberto e MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3ª ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática Reflexiva: Texto, Interação e Semântica – Volume único. 3ª Ed. Reform. São Paulo: Atual, 2009.


FERREIRA, Marina. Redação: palavra e arte. 3ª Ed. Conforme a Nova Ortografia. São Paulo: Atual, 2010.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Maria Vanda. Ler e compreender: os sentidos do texto. 2.ed. São Paulo Contexto, 2008.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

**ELABORADO POR**

Professores: Ariomar Oliveira da Cunha e Larissa Marine T. da Silva

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus TEFÉ						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO			
Disciplina	<b>Língua Portuguesa e Literatura Brasileira III</b>					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º	64	16	-	2	80	
<b>EMENTA</b>						
<p>Análise textual. Fatores de textualidade. Plano da forma. Plano do conteúdo. Plano linguístico. Dissertação argumentativa. Produção técnica-científica. Regras da ABNT. Principais problemas notacionais da língua. Literatura. Modernismo. Literatura na pós-modernidade. Literatura afro-brasileira e estudos indígenas.</p>						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
Licenciatura em Letras – Língua Portuguesa						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Pode se integrar a todas as disciplinas através de atividades de interpretação e produção de textos.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL</b>						
Desenvolver competências e habilidades linguísticas e literárias, possibilitando ao discente a interação com o cotidiano, tendo acesso aos bens culturais e participação plena no mundo letrado.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a variedade padrão da língua portuguesa brasileira e a literatura brasileira por meio de textos, bem como desenvolver a capacidade de compreensão, análise, interpretação e fixação da mensagem escrita neles;</li> <li>• Compreender e interpretar diferentes textos existentes no cotidiano;</li> <li>• Produzir textos coerentes e coesos, adequados à necessidade do momento e pertinentes às modalidades falada e escrita da língua;</li> </ul>						

- Refletir, analisar sobre os fatos e fenômenos da linguagem, percebendo que a linguagem pode referir-se a si mesma;
- Desenvolver habilidades referentes à leitura, tais como reconhecer, identificar, agrupar, associar, relacionar, generalizar, abstrair, comparar, deduzir, inferir, hierarquizar informações.
- Desenvolver linguagem técnica para construção de relatórios e documentos em geral.
- Utilizar técnicas para obtenção de clareza, coerência e coesão na elaboração de textos.
- Rever questões gramaticais que mais provocam dúvidas na redação.
- Recuperar, pelo estudo do texto literário, as formas instituídas de construção do imaginário coletivo, o patrimônio representativo cultura e as classificações preservadas e divulgadas, no eixo temporal e espacial.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. COESÃO E COERÊNCIA

- 1.1. Referencial
- 1.2. Substituição
- 1.3. Elipse
- 1.4. Sinonímia
- 1.5. Coerência
- 1.6. Fatores de textualidade
- 1.7. Informatividade
- 1.8. Aceitabilidade
- 1.9. Intencionalidade
- 1.10. Intertextualidade
- 1.11. Situacionalidade

### 2 DISSERTAÇÃO ARGUMENTATIVA

- 2.1 Título, tese e argumentos
- 2.2 Tipos de argumentos
- 2.3 Parágrafo-padrão
- 2.4 Autoria e inovação
- 2.5 Reescrita

### 3 PRINCIPAIS PROBLEMAS NOTACIONAIS DA LÍNGUA

- 3.1 Emprego de por que, por quê, porque e porquê;
- 3.2 Dúvidas mais frequentes:
  - 3.2.1 Mas ou mais?
  - 3.2.2 Mal ou mau?



- 3.2.3 Há ou a?
- 3.2.4 Meio ou meia?
- 3.2.5 A cerca de, acerca de ou há cerca de?
- 3.2.6 Afim ou a fim?
- 3.2.7 Ao invés de ou em vez de?
- 3.1.7 A par ou ao par?

#### 4 A LITERATURA BRASILEIRA, AFRO-BRASILEIRA E ESTUDOS INDÍGENAS

- 4.1 Modernismo: Vanguardas Europeias.
  - 4.1.1 Antecedentes e Semana da Arte Moderna.
  - 4.1.2 Primeira Geração Modernista: Oswald de Andrade, Mario de Andrade, Manuel Bandeira, Raul Bopp.
  - 4.1.3 Geração de 30: Carlos Drummond, Cecília Meireles, Jorge de Lima, Vinicius de Moraes. Antônio de Alcântara Machado.
  - 4.1.4 A prosa regionalista de 30: Rachel de Queiroz, Graciliano Ramos, Jorge Amado, José Lins do Rego.
  - 4.1.5 Geração de 45: Dramaturgia Moderna. João Cabral de Melo Neto, Clarice Lispector. Guimarães Rosa.
- 4.2 Literatura na Pós-Modernidade:
  - 4.2.1 Lygia Fagundes Telles, Rubem Fonseca. Ferreira Gullar. Márcio Souza. Milton Hatoum.
- 4.3 Literatura Afro-brasileira e Estudos Indígenas
  - 4.3.1 Conceitos;
  - 4.3.2 Temas, autores, linguagens;
  - 4.3.3 identidade e cultura.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CEGALLA, Domingos Paschoal. Novíssima gramática da língua portuguesa. 48 ed. rev. Vol3. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2008.
- KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. A coesão textual. Editora Contexto, 2016.
- TRAVAGLIA, Luiz Carlos; KOCH, Ingedore Villaça. A coerência textual. Editora Contexto, São Paulo, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BECHARA, Evanildo. Ensino da gramática. Opressão? Liberdade? 11ª ed. São Paulo: Ática, 2002.
- BRASIL. LINGUAGENS, CÓDIGOS E SUAS TECNOLOGIAS: Orientações curriculares para o

ensino médio / Secretaria de educação Básica. Brasília: Ministério da Educação, 2006.  
 BOSI, Alfredo, História concisa da literatura brasileira – 44 ed. São Paulo: Cultrix, 2006.  
 CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. Gramática: texto, reflexão e uso. 3 ed. reform. São Paulo: Atual, 2008.  
 MASSAUD, Moisés. A literatura brasileira através de textos. 29ª Ed. São Paulo: Cultrix, 2012.

**ELABORADO POR**

Profª. Dra. Patrícia Rafaela Otoni Ribeiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
 AMAZONAS  
 Campus TEFÉ



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIOS		
Disciplina	Arte				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1º	64	16	-	2	80

**EMENTA**

Linguagens Artísticas; análise e conceituação: arte e estética; funções da arte; história da arte e evolução; arte e sociedade; linguagem visual e seus elementos; produção plástica e interpretação; folclore nacional; cultura: popular e erudita; arte afro-brasileira; arte indígena; história da música mundial, brasileira e regional, propriedade do som; classificação de instrumentos musicais; estilo e gênero musicais: erudito, popular e folclórico; o coro como instrumento de socialização; as artes cênicas como objeto de conhecimento e como forma de expressão corporal; estilos, gêneros e escolas de teatro no Brasil.

**PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE**

Profissional com graduação em Artes.

**ÁREAS DE INTEGRAÇÃO**

História, Biologia, Geografia Filosofia, Sociologia.

**PROGRAMA**

**OBJETIVO GERAL**

Compreender Arte como forma de conhecimento inserido no contexto social, político e econômico histórico e cultural como meio de expressão e compreensão ética no panorama estético destacando-se sua presença no desenvolvimento cognitivo e tecnológico para o panorama linguístico e seus significados no processo do desenvolvimento do ser humano.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Interagir com materiais, instrumentos e procedimentos variados em Artes (artes visuais, dança, música, teatro), experimentando-os e conhecendo-os de modo a utilizá-los nos trabalhos pessoais;
- Expressar e saber comunicar-se em Artes, articulando a percepção, a imaginação e a reflexão por meio de modos particulares de realizar e de desfrutar as produções artísticas;
- Conceituar e reconhecer as funções da Arte;
- Reconhecer a importância do folclore para a formação cultural da sociedade.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****1. Unidade I:**

- 1.1 Importância da arte, análise e conceituação: arte e estética;
- 1.2 Funções da Arte: Individual, Social, Ambiental;
- 1.3 História da Arte: Pré-história e arte antiga
- 1.4 A contribuição indígena para a formação da cultura brasileira.

**2. Unidade II:**

- 2.1 História da Arte: Idade Média
- 2.2 Arte e estética;
- 2.2 Arte e sociedade;
- 2.3 Estilos e gêneros musicais: Erudito, Popular e Folclórico;
- 2.4 História da música (idade moderna aos dias atuais);
- 2.5 Folclore Nacional;
- 2.6 Cultura: conceito de cultura popular e erudita.

**3. Unidade III:**

- 3.1 Linguagem visual: elementos visuais ou formais;
- 3.2 História da arte: Arte moderna e contemporânea;
- 3.3 Formas musicais: vocal, instrumental e mista;
- 3.4 As artes cênicas como objeto de conhecimento.

**4. Unidade IV:**

- 4.1 História da arte: Arte moderna e contemporânea;
- 4.2 Arte afro-brasileira;
- 4.3 Elementos básicos da composição teatral;
- 4.4 Classificação de instrumentos musicais;
- 4.5 História da Arte em Manaus
- 4.6 História da Arte em Tefé

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAÚJO, Hilton Carlos de. Introdução à Interpretação Teatral – Rio de Janeiro: Agir 1986.

COSTA, Cristina. Questões de arte: o belo, a percepção estética e o fazer artístico-2ª edição. São Paulo. Moderna, 2004.

GARCEZ, Lucilia; OLIVEIRA, Jo. Explicando a arte: uma iniciação para entender as artes visuais. São Paulo: Ediouro, 2001.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BUORO. Anamélia Bueno. Olhos que pintam: a leitura de imagens e o ensino das artes. 2. Ed. São Paulo: Educ/FAPESP/Cortez, 2003.

DEMACI, Domingos; SOUZA, Márcio; MOURÃO, Efrain; PEINADO, Daniely, MENEZES, Carla; RODRIGUES, Guta. Teatro, guia Prático. Manaus: Valer, 2011.


DUARTE JR. João Francisco. Fundamentos Estéticos da Educação. 3ª Ed. Campinas. São Paulo: Papiros, 1994.

GUIMARÃES, Luciano. A cor como informação. Annablume, 2001.

READ. Herbert. A educação pela Arte: Tradução Valter Lellis Siqueira: (Coleção a) São Paulo: Martins Fontes, 2001.

**ELABORADO POR**

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17-PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus TEFÉ						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO			
Disciplina	Língua Estrangeira Moderna – Inglês I					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º	60	20	-	2	80	
<b>EMENTA</b>						
<p>A língua inglesa no mundo. Desenvolvimento da competência comunicativa de nível básico, envolvendo a leitura, a compreensão e interpretação de textos orais e escritos, bem como as práticas de expressão oral e escrita. Aproximação à cultura anglo-saxônica e suas idiossincrasias. Diálogo com a língua e cultura materna. Estudo de técnicas para aprendizagem de línguas estrangeiras.</p>						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
Licenciatura em Letras – Língua Inglesa						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Língua Portuguesa; Tópicos Especiais de Informática; Marketing.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL</b>						
<p>Conhecer a Língua Inglesa utilizando-a como base para a reflexão sobre sua língua materna e os aspectos culturais que elas compreendem, contribuindo para o resgate de identidade do aluno, definindo a si mesmo na língua-alvo (ser capaz de cumprimentar o outro adequadamente na língua-alvo, oralmente e por escrito, dizer/perguntar nome, idade, estado civil, cidade natal e ocupação; coisas ou pessoas que ama, gosta, não gosta e detesta; suas atividades do dia a dia, sua rotina) na modalidade escrita e/ou oral.</p>						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>						

- Tornar-se consciente da importância do estudo de Inglês em suas futuras atividades profissionais; dando ênfase à oralidade
- Ler e interpretar textos literários e de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês;
- Construir frases, parágrafos e textos, em inglês, utilizando as estruturas gramaticais adequadas e traduzir textos do inglês para o português.
- Desenvolver a autonomia dos aprendizes na língua alvo para que sejam responsáveis pelo seu próprio aprendizado.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. FUNÇÕES SÓCIO-COMUNICATIVAS BÁSICAS

### 2. BASIC VOCABULARY:

- 2.1 Atividades de lazer e rotina;
- 2.2 Ocupações e profissões;

### 3. READING TECHNIQUES AND COMPREHENSION

- 3.1 Skimming;
- 3.2 Scanning;
- 3.3 Selectivity.

### 4. BASIC GRAMMAR POINTS

- 4.1 Grammar topics: Verb to be (present and past)
- 4.2 Question Words: who, where, when, why, what, which, how;
- 4.3 Simple present, simple past (regular and irregular)
- 4.4 Present and past progressive
- 4.5 Future with WILL (SHALL) and GOING TO
- 4.6 Quantifiers: countable and uncountable nouns; many and much.

### 5. BASIC IDIOMATIC EXPRESSIONS

### 6. GÊNEROS TEXTUAIS

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CRUZ, D. T. & OLIVEIRA, A. *Inglês para Administração e Economia*. São Paulo: Disal Editora.
- MURPHY, R. (2007). *Essential Grammar in Use*. 3<sup>rd</sup> ed. Cambridge, CUP.
- SOUZA, A. ET al (2007). *Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental*. 2<sup>a</sup> Ed. Londrina: Disal Editora.



**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LONGMAN. (2008). Dicionário LongmanEscolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom. 2ª Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Brasil.

OLIVEIRA, N. A. de. (2000) *Para ler em inglês – desenvolvimento da habilidade de leitura*. Belo Horizonte: N.O.S. Tec. Educ. Ltda.

OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. *New English File: Elementary Student's Book*. 3a ed. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2013.

MCCARTHY, Michael & O'DEAL, Felicity; *English Vocabulary in Use: Elementary*. 2ª ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.

TAVARES, K & FRANCO, C. (2013) *WAY TO GO – 1 ANO*. São Paulo: Ática.

**ELABORADO POR**

Profª. Ana Paula Salvador Ramos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS  
*Campus TEFÉ*



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Língua Estrangeira Moderna II – Inglês</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2º	60	20	-	2	80

**EMENTA**

Funções sócio comunicativas e vocabulário em nível intermediário; produção de sentido a partir de textos orais e escritos por meio de funções sócio comunicativas; estruturas gramaticais em nível intermediário da língua-alvo; leitura e interpretação de textos em diversos gêneros textuais, assim como os técnicos inerentes a área de estudo e o vocabulário necessário para isto.

**PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE**

Licenciatura em Letras – Língua Inglesa

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa; Tópicos Especiais de Informática; Marketing
PROGRAMA
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Oferecer subsídios para o aprimoramento das habilidades comunicativas em nível intermediário dos educandos, motivando o estudo da língua estrangeira e desenvolvendo consciência crítica acerca de seu uso em contextos de comunicação social, acadêmica e profissional na área de estudo.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ampliar o conhecimento linguístico e sociocultural, a partir dos conhecimentos socializados nas aulas de Língua Inglesa;</li> <li>• Expressar-se na fala e na escrita, fazendo uso de estruturas evocabulário de nível intermediário na língua alvo, em temas gerais e específicos da sua área de atuação de forma crítica e contextualiza;</li> <li>• Compreender estruturas em nível intermediário das orações de língua inglesa;</li> <li>• Desenvolver no aluno as habilidades de leitura e interpretação textos em diversos gêneros incluindo os de caráter técnico e científico, bem como identificar a ideia central de um texto em inglês.</li> </ul>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>1. GÊNEROS TEXTUAIS:</b></p> <p>1.1 Reconhecimento e aplicabilidade dos vários gêneros textuais.</p> <p><b>2. VOCABULÁRIO GERAL E TÉCNICO</b></p> <p><b>3. LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS</b></p> <p>3.1 Referência Pronomina</p> <p>3.2 Grupos Nominais</p> <p>3.3 Marcadores discursivos</p> <p>3.4 Afixos</p> <p><b>4. GRAMÁTICA INTERMEDIÁRIA</b></p> <p>4.1 Revisão de tempos verbais básicos;</p>

- 4.2 Presente e Passado Perfeito;
- 4.3 Verbos Modais – can, could, may, might, would, should, ought to, must, have to.
- 4.4 Adjetivos Comparativos e Superlativos;

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

CRUZ, D. T. & OLIVEIRA, A. **Inglês para Administração e Economia**. São Paulo: Disal Editora.  
 MURPHY, R. (2007). **Essential Grammar in Use**. 3<sup>rd</sup> ed. Cambridge, CUP.  
 SOUZA, A. ET al (2007). **Leitura em Língua Inglesa: uma abordagem instrumental**. 2<sup>a</sup> Ed. Londrina: Disal Editora.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LONGMAN. (2008). **Dicionário Longman Escolar para Estudantes Brasileiros. Português-Inglês/Inglês-Português com CD-Rom**. 2<sup>a</sup> Edição: Atualizado com as novas regras de Ortografia. São Paulo: Pearson Brasil.  
 OLIVEIRA, N. A. de. (2000) **Para ler em inglês – desenvolvimento da habilidade de leitura**. Belo Horizonte: N.O.S. Tec. Educ. Ltda.  
 OXENDEN, Clive; LATAHM-KOENIG, Christina. **New English File: Elementary Student’s Book**. 3a ed. Cambridge: Oxford: Oxford University Press, 2013.  
 MCCARTHY, Michael & O’DEAL, Felicity; **English Vocabulary in Use: Elementary**. 2<sup>a</sup> ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2010.  
 TAVARES, K & FRANCO, C. (2013) **WAY TO GO – 1 ANO**. São Paulo: Ática.

**ELABORADO POR**

Prof<sup>a</sup>. Ana Paula Salvador Ramos

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
 AMAZONAS  
 Campus TEFÉ



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Educação Física I</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1º	40	40	-	2	80

**EMENTA**

**HISTÓRIA E CONCEITOS DE EDUCAÇÃO FÍSICA:** Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil. Conceituando termos: Educação Física, Atividade Física, Exercício Físico e Esporte. Pirâmide da Atividade Física. Educação Física no Ensino Médio.

**RECONHECIMENTO DO CORPO:** Sistema Esquelético e Sistema Muscular. Desvios posturais. Capacidade aeróbia, Força, Resistência e Flexibilidade.

**AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I:** IMC, Zona alvo, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. Respostas hormonais da Atividade Física.

**PRIMEIROS SOCORROS:** evolução, procedimentos e prevenção de acidentes. Avaliação primária. Parada Cardíaca e/ou Parada Respiratória (reanimação cardiopulmonar).

**ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I:** Voleibol, Futsal, Atletismo e Tênis de mesa. Jogos e brincadeiras populares, regionais e indígenas. Jogos de tabuleiro.

**PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS I:** Dança, Consciência corporal, Psicomotricidade, Dança de Rua e Danças Regionais.

**ARTES MARCIAIS, LUTAS E ESPORTES DE COMBATE:** Lutas x Artes Marciais; Mixed Martial Arts (MMA). “Vale-tudo” e UFC: Histórico e evolução. Proposta esportiva ou banalização da violência? Histórico, filosofia, características e regras.

**PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA:** modalidades praticadas na terra, na água e no ar. Esportes radicais urbanos.

**TEMAS INTEGRADORES:** Ética: na escola, em casa e na sociedade. Bullying: O que é e prevenção. Culturas Africanas e Indígenas. *(conforme a realidade de cada campus)*

**ATIVIDADES AQUÁTICAS I:** Natação: História e evolução. Fundamentos (propriedades da água, flutuação). Técnicas. Aprendendo a nadar.

**PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE**

- Licenciatura em Educação Física
- Licenciatura Plena em Educação Física

**ÁREAS DE INTEGRAÇÃO**

Ciência – Tecnologia – Cultura – Trabalho

\*a relação com os demais componentes curriculares será realizada de acordo com os Planejamentos Pedagógicos e Atividades a serem desenvolvidas conforme a realidade de cada campi.

**PROGRAMA**

OBJETIVO GERAL

Ampliar os horizontes da cultura corporal, promovendo o desenvolvimento integral do discente em seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a diversidade cultural e a relação do homem com seus semelhantes e com o meio.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao discente conhecimento sobre as diversas manifestações e expressões culturais que constituem a Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, estimulando-o a desenvolver concepções socioculturais de corpo e motricidade, considerando as dimensões conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes);
- Desenvolver uma abordagem atual sobre a Educação Física, dando ciência ao aluno sobre a transição e as mudanças de paradigmas que vive esta área do conhecimento no Brasil, evidenciando cada vez mais a identificação e o desenvolvimento de suas dimensões social, cultural, econômica, política e ambiental;
- Estimular o educando a valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
- Permitir ao discente desenvolver conhecimento sobre si mesmo, instrumentalizando-o para usufruir uma Educação Física ampliada de uma visão apenas biológica ou apenas desportiva, que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da saúde e da qualidade de vida.
- Aplicar o princípio da inclusão do aluno, eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, possibilitando ao discente a análise crítica dos valores sociais, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### 1. EDUCAÇÃO FÍSICA, SAÚDE E SOCIEDADE

- 1.1 História da Educação Física: Pré-História, Antiguidade, Idade Média, Renascimento e no Brasil.
- 1.2 Conceituando termos: Educação Física, Atividade Física, Exercício Físico e Esporte. Educação Física é Jogo? É Esporte? É Ginástica?
- 1.3 Pirâmide da Atividade Física.

- 1.4 Educação Física no Ensino Médio.
- 1.5 A Educação Física na saúde: O reconhecimento como área de saúde e a regulamentação da profissão: competências, prerrogativas e campos de atuação.
- 1.6 O paradigma saúde x doença: o homem biopsicossocial.

## 2. RECONHECIMENTO DO CORPO

- 2.1 Anatomia: Sistema Esquelético e Sistema Muscular.
- 2.2 Desvios Posturais I: Escoliose, Hipercifose, Hiperlordose; Genu Varo e Valgo, GenuFlexo e Recurvato.
- 2.3 prevenção e Tratamento; Ginástica Geral e Ginástica de Academia.
- 2.4 Capacidade aeróbia; Força e Resistência; Flexibilidade.
- 2.5 Envelhecimento e limites do corpo: doenças crônicas e degenerativas.
- 2.6 Programas de exercício físico (organização, métodos, locais e equipamentos).

## 3. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR I

- 3.1 O que é? Procedimentos, resultados e aplicações. Como calcular o Índice de Massa Corporal (IMC) e o Índice de Adiposidade Corporal (IAC); Exame Biométrico. Controle da Frequência Cardíaca (FC): zona alvo; Sobrecarga.
- 3.2 Anamnese (PAR-Q); Classificação do nível de Atividade Física (IPAC); Individualidade biológica.
- 3.3 Aptidão Cardiorrespiratória - Teste da corrida/caminhada dos 6 minutos; Resistência Muscular Localizada - Nº de abdominais em 1 minuto. Flexibilidade - Teste de Sentar e Alcançar.
- 3.4 Respostas Hormonais diante da Atividade Física (adrenalina, noradrenalina, dopamina, endorfinas, serotoninas, ácido lático, entre outros).

## 4 PRIMEIROS SOCORROS I

- 4.1 Histórico e evolução; Prevenção de acidentes; Assepsia; Como montar um kit de Primeiros Socorros.
- 4.2 Suporte básico de Vida – SBV. A cadeia de sobrevivência (ou cadeia de sobrevivência). Avaliação primária e avaliação secundária. Situações que podem requerer o SBV. A posição de recuperação.
- 4.3 Efeitos do calor e do frio. Insolação e Intermição. Hipertermia e hipotermia.
- 4.4 Desmaio: Conceito, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
- 4.5 Queimaduras: Conceito e Classificação (Graus e extensão), Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).



- 4.6 Hemorragia: Conceito e Classificação, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
- 4.7 Engasgo/Asfixia: Conceito, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
- 4.8 Afogamento: Conceito, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
- 4.9 Transporte de Acidentados: conceito, tipos de transporte e técnicas, em que situações usar.

## 5 ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS I

- 5.1 Dimensão Social do Esporte (Educativa, Participação e Rendimento); Conhecendo e reconhecendo o FAIR PLAY; Classificação dos Jogos;
- 5.2 Jogos e Brincadeiras populares: regionais e indígenas. Resgatando culturas. (os que forem característicos de cada região dos campi)
- 5.3 Jogos e brincadeiras tradicionais x tecnologia: discutindo os prós e contras.
- 5.4 Voleibol: História e evolução; Atividades pré-desportivas;
  - 5.4.1 Fundamentos Técnicos (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa);
  - 5.4.2 Fundamentos Táticos (sistema 4x2 e 6x0).
- 5.5 Futsal e Futebol: História e evolução; Atividades pré-desportivas.
  - 5.5.1 Fundamentos Técnicos (controle de bola, dribles, passes, chute e cabeceio);
  - 5.5.2 Fundamentos Táticos (sistema 2x2, 3x1, 4x0 e individual); Regras e penalidades.
- 5.6 Atletismo I: conceito e histórico; Corridas: Velocidade e Resistência; Implementos; características; Regras e penalidades;
- 5.7 Atletismo II: Saltos - Distância, Triplo e Altura; Implementos; características; Regras e penalidades.
- 5.8 Atletismo III: Arremessos e Lançamentos; Conceito e histórico; Implementos; características; Regras e penalidades;
- 5.9 Jogos de Tabuleiro: Xadrez e Dama: conceito e histórico; regras;
- 5.10 Tênis de mesa: conceito e histórico; regras;

## 6. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS I

- 6.1 Dança: expressão corporal e diversidade de culturas;
- 6.2 Consciência Corporal e Psicomotricidade;
- 6.3 Dança de Rua: origem e evolução;
- 6.4 Break, Funk, House e Hip-Hop: origem e passos básicos.

6.5 Danças Regionais.

## 7. ARTES MARCIAIS, LUTAS E ESPORTES DE COMBATE

- 7.1 Diferenciando artes marciais, lutas e esportes de combate. Lutas x Artes Marciais; O que é o MixedMartialArts (MMA)? Filosofia, técnicas e características;
- 7.2 “Vale-tudo” e UFC: Histórico e evolução. Proposta esportiva ou banalização da violência? Influência na escola e na sociedade.
- 7.3 Modalidades Olímpicas e Paralímpicas.

## 8. PRÁTICAS CORPORAIS DE AVENTURA

- 8.1 Esportes de aventura na natureza: modalidades praticadas na terra, na água e no ar; urbanização e suas implicações para opções de lazer;
- 8.2 Esportes radicais urbanos; Le Parkour e Slackline.

## 9 TEMAS INTEGRADORES

- 9.1 Ética: na escola, em casa e na sociedade.
- 9.2 Bullying: O que é? Consequências e prevenção.
- 9.3 Culturas Africanas e Indígenas.

## 10 ATIVIDADES AQUÁTICAS I *(conforme a realidade de cada campus)*

- 10.1 Natação: História e evolução;
- 10.2 Fundamentos (propriedades da água, flutuação). Técnicas. Aprendendo a nadar.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, Valdir José. **Teoria e Prática do Treinamento Esportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 1979.

BOSSI, Luís Cláudio. **Treinamento Funcional na Musculação**. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Coleção Magistério 2º Grau. Cortez Editora.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. **Intervenção do Profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro, 2002.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. **Carta Brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro, 2005.

DELAVIER, Frédéric. **Guia dos Movimentos de Musculação - abordagem anatômica**. 2ª ed. - Manole.

EVANS, Nick. **Anatomia da Musculação**. Barueri, SP: Manole, 2007.

FRANCHINI, Emerson; DEL VECCHIO, Fabrício Boscolo. **Preparação Física para Atletas de Judô**. São Paulo: Phorte Editora, 2008.

## ELABORADO POR

- Prof<sup>a</sup>. Esp. Raquel Canté. CREF 2530-G/AM – Campus Tefé.
- Prof. Márcio Abensur. CREF 1346-G/AM – Campus Tabatinga.
- Prof. Jameson Solimões. CREF 3337-G/AM – Campus Lábrea.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS  
Campus TEFÉ



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Educação Física II</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2	40	40	-	2	80

## EMENTA

AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II: IMC, IAC, Anamnese, Individualidade biológica, Aptidão cardiorrespiratória. Gráfico Comparativo. Perder peso x Emagrecer: qual a diferença? Capacidades físicas: conceitos e classificações. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS x GLOBALIZAÇÃO: origem, histórico e evolução. Refletindo sobre deficiência, valores humanos e superação. Modalidades adaptadas. Realização de grandes eventos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social. O discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS II: Handebol, Basquetebol, Vôlei de Praia e Atletismo. Fundamentos e regras. Jogos Cooperativos. CONSTRUÇÃO CULTURAL DO CORPO E MÍDIA: Interesses mercadológicos envolvidos no estabelecimento de padrões de beleza corporal. O Corpo e padrões de beleza em diferentes períodos históricos. Composição Corporal: Somatotipo - Endomorfo, Mesomorfo e Ectomorfo. EDUCAÇÃO FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE: Transtornos Alimentares: Bulimia, Anorexia, e Vigorexia. Ortorexia. Pirâmide Alimentar (My Plate e

HealthyEating Plate), Fonte Metabólica, Consumo e Gasto Energético. Suplementação Alimentar x Esteroides Anabolizantes: o que são? Finalidades. PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E LAZER: Ginástica Laboral, LER e DORT (correlacionar com a rotina escolar). Ginástica alternativa: Pilates, Meditação, Yoga, princípios orientadores, técnicas e exercícios. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS II: Dança de Salão: origem e evolução. Valsa, Bolero, Tango e Forró: origem e passos básicos. TEMAS INTEGRADORES: Direitos Humanos e Cidadania. Práticas corporais e organização comunitária. Meio Ambiente: voluntariado e reciclagem de materiais. *(conforme a realidade de cada campus)* ATIVIDADES AQUÁTICAS II: Natação: Estilos e Técnicas.

### PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

- Licenciatura em Educação Física
- Licenciatura Plena em Educação Física

### ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Ciência – Tecnologia – Cultura – Trabalho

\*a relação com os demais componentes curriculares será realizada de acordo com os Planejamentos Pedagógicos e Atividades a serem desenvolvidas conforme a realidade de cada campi.

### PROGRAMA

#### OBJETIVO GERAL

Ampliar os horizontes da cultura corporal, promovendo o desenvolvimento integral do discente em seus aspectos morais, éticos, estéticos, corporais, cognitivos, socioafetivos e políticos, valorizando a pluralidade de ideias, a diversidade cultural e a relação do homem com seus semelhantes e com o meio.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar ao discente conhecimento sobre as diversas manifestações e expressões culturais que constituem a Educação Física, tematizadas nas diferentes formas e modalidades de exercícios físicos, da ginástica, do jogo, do esporte, da luta/arte marcial, da dança, estimulando-o a desenvolver concepções socioculturais de corpo e motricidade, considerando as dimensões conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes);

- Estimular o educando a valorizar a pluralidade do patrimônio sociocultural brasileiro, bem como aspectos socioculturais de outros povos e nações, posicionando-se de maneira crítica, responsável e construtiva nas diferentes situações sociais;
- Permitir ao discente desenvolver conhecimento sobre si mesmo, instrumentalizando-o para usufruir uma Educação Física ampliada de uma visão apenas biológica ou apenas desportiva, que incorpore as dimensões afetivas, cognitivas e socioculturais, em benefício do exercício crítico da cidadania e da melhoria da saúde e da qualidade de vida.
- Aplicar o princípio da inclusão do aluno, eixo fundamental que norteia a concepção e a ação pedagógica da Educação Física escolar, possibilitando ao discente a análise crítica dos valores sociais, como os padrões de beleza e saúde, desempenho, competição exacerbada, que se tornaram dominantes na sociedade, e do seu papel como instrumento de exclusão e discriminação social.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. AVALIAÇÃO FÍSICA ESCOLAR II

- 1.1 Cálculo do Índice de Massa Corporal (IMC) e o Índice de Adiposidade Corporal (IAC); Exame Biométrico. Anamnese; Flexibilidade - Teste de Sentar e Alcançar;
- 1.2 Aptidão Cardiorrespiratória - Teste da corrida/caminhada dos 6 minutos; Resistência Muscular Localizada - N° de abdominais em 1 minuto. Acompanhamento do desenvolvimento através de Gráfico Comparativo.
- 1.3 Perder peso x Emagrecer: qual a diferença?
- 1.4 Capacidades físicas: conceitos e classificações. A importância da prática da Atividade Física sistematizada para modificações de padrões epidemiológicos negativos.

### 2. JOGOS OLÍMPICOS E PARALÍMPICOS X GLOBALIZAÇÃO

- 2.1 Jogos Olímpicos: origem, histórico e evolução. Cerimônia de abertura, delegações, disputas e encerramento.
- 2.2 Jogos Paralímpicos: praticando a inclusão. Origem, histórico e evolução; Refletindo sobre deficiência, valores humanos e superação. Modalidades adaptadas. Vôlei sentado, Bocha, Futebol de 5 e Goalball.
- 2.3 Histórias memoráveis dos Jogos.
- 2.4 Realização de grandes eventos e suas relações com o impacto ambiental, cultural e social;

- 2.5 A evolução esportiva atrelada à veiculação para grande massa; Percepção do atleta, do torcedor presencial e do telespectador.
- 2.6 A influência da mídia nos maiores eventos esportivos e culturais. O discurso da mídia sobre o esporte: vitória e derrota; alto rendimento e recompensa extrínseca/intrínseca.

### 3. PRIMEIROS SOCORROS II

- 3.1 Revisando o Suporte Básico de Vida e Avaliação primária.
- 3.2 Mordidas e picadas de animais. Animais domésticos. Animais peçonhentos e animais venenosos (compreendendo a diferença). Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
- 3.3 Choque elétrico: Conceitos importantes - eletricidade; condutor; isolante. Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
- 3.4 Fratura: Conceito e Classificação, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
- 3.5 Corpo estranho: Conceitos, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).
- 3.6 Epilepsia: Conceitos, Principais causas, Procedimentos (o que fazer e o que não se deve fazer).

### 4. ESPORTES COLETIVOS E INDIVIDUAIS II

- 4.1 Handebol: História e evolução; Atividades pré-desportivas: Queimada.
- 4.1.1 Fundamentos Técnicos (empunhadura, passes, drible, finta e arremesso);
- 4.1.2 Fundamentos Táticos (sistemas de ataque e defesa); Regras e penalidades.
- 4.2 Basquetebol: História e evolução; Atividades pré-desportivas;
- 4.2.1 Fundamentos Técnicos (domínio de corpo e de bola, dribles, passes, arremessos e rebotes);
- 4.2.2 Fundamentos Táticos (posições de ataque e sistemas de defesa); Regras e penalidades.
- 4.3 Vôlei de Praia: História e evolução; Atividades pré-desportivas;
- 4.3.1 Fundamentos Técnicos (saque, recepção, levantamento, ataque, bloqueio e defesa);
- 4.3.2 Fundamentos Táticos (sinais);
- 4.4 Atletismo IV: Revezamento 4x100m, 4x400m e medley;
- 4.41 Características; o bastão; Regras e penalidades;
- 4.5 Atletismo V: Provas combinadas. Regras e penalidades;



- 4.5.1 Esportes diversos e Jogos Cooperativos: Badminton, Tênis, Ciclismo e outros.

## 5. CONSTRUÇÃO CULTURAL DO CORPO E MÍDIA

- 5.1 Como fazemos Educação Física? Educação Física é Cultura? É Ciência?
- 5.2 Educação Física é Medicina? É Política?
- 5.3 Apropriação do Corpo pela indústria cultural; Interesses mercadológicos envolvidos no estabelecimento de padrões de beleza corporal.
- 5.4 A influência da mídia na cultura do Corpo; O Corpo e padrões de beleza em diferentes períodos históricos;
- 5.5 Composição Corporal: Somatotipo - Endomorfo, Mesomorfo e Ectomorfo.

## 6. EDUCAÇÃO FÍSICA, ALIMENTAÇÃO E SAÚDE

- 6.1 Transtornos Alimentares: O que são, causa e sintomas: Bulimia, Anorexia, e Vigorexia. Tratamento/ acompanhamento; Ortorexia.
- 6.2 Classificação dos alimentos (construtores, energéticos e reguladores). Recordatório Alimentar - 24 horas; Discutindo a Alimentação Escolar.
- 6.3 Pirâmide Alimentar (My Plate e HealthyEating Plate), Fonte Metabólica, Consumo e Gasto Energético, Nutrição, Saúde e Prática Esportiva.
- 6.4 Diversidade social e cultural das formas de alimentação e seus reflexos nas condições gerais de saúde.
- 6.5 Suplementação Alimentar x Esteroides Anabolizantes: o que são? Finalidades. Consequências do uso sem prescrição médica.
- 6.6 Doping;

## 7. PRÁTICAS CORPORAIS ALTERNATIVAS E LAZER

- 7.1 Ginástica Laboral: o que é? Benefícios e controvérsias; LER e DORT (*correlacionar com a rotina escolar*).
- 7.2 Doenças relacionadas ao sedentarismo. Atividades físicas e saúde laboral.
- 7.3 Espaços, equipamentos e políticas públicas de lazer; O lazer na comunidade escolar e em seu entorno.
- 7.4 Ginástica alternativa: Pilates, Meditação, Yoga, princípios orientadores, técnicas e exercícios;
- 7.5 Fatores de risco a saúde: fumo, álcool, dietas, suplementação doping e anabolizantes.

## 8. PRÁTICAS CORPORAIS RÍTMICAS II

- 8.1 Dança: expressão corporal e diversidade de culturas;
- 8.2 Dança de Salão: origem e evolução;
- 8.3 Valsa, Bolero, Tango e Forró: origem e passos básicos.

### 9. TEMAS INTEGRADORES

- 9.1 Direitos Humanos e Cidadania.
- 9.2 Práticas corporais e organização comunitária.
- 9.3 Meio Ambiente: voluntariado e reciclagem de materiais.

### 10. ATIVIDADES AQUÁTICAS II *(conforme a realidade de cada campus)*

- 10.1 Natação: Estilos e Técnicas.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBANTI, Valdir José. **Teoria e Prática do Treinamento Esportivo**. São Paulo: Edgard Blucher, 1979.

BOSSI, Luís Cláudio. **Treinamento Funcional na Musculação**. São Paulo: Phorte Editora, 2001.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. **Intervenção do Profissional de Educação Física**. Rio de Janeiro, 2002.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA - CONFEF. **Carta Brasileira de Educação Física**. Rio de Janeiro, 2005.

DELAVIER, Frédéric. **Guia dos Movimentos de Musculação - abordagem anatômica**. 2ª ed. - Manole.

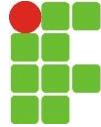
EVANS, Nick. **Anatomia da Musculação**. Barueri, SP: Manole, 2007.

RODRIGUES, Carlos Eduardo Cossenza. **Musculação, métodos e sistemas**. 3ª ed. - Rio de Janeiro: Sprint, 2001.

TUBINO, Manoel José Gomes; MOREIRA, Sérgio Bastos. **Metodologia Científica do Treinamento Desportivo**. 13ª ed. - Rio de Janeiro: Shape, 2003.

### ELABORADO POR

- Profª. Esp. Raquel Canté. CREF 2530-G/AM – Campus Tefé.
- Prof. Márcio Abensur. CREF 1346-G/AM – Campus Tabatinga.
- Prof. Jameson Solimões. CREF 3337-G/AM – Campus Lábrea.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus TEFÉ						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO			
Disciplina	<b>Matemática I</b>					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º Ano	96	24	-	3h	120h	
<b>EMENTA</b>						
Conhecimentos numéricos: Razão. Proporção. Porcentagem. Regra de três simples e composta. Sequências numéricas (PA e PG). Teoria dos conjuntos. Função: Linear Quadrática. Exponencial. Logarítmica. Trigonometria: Triângulo retângulo e seus fundamentos.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura em Matemática</li> <li>• Bacharelado em Matemática com Pós em Ensino de Matemática</li> <li>• Engenharia Matemática com Pós em Ensino de Matemática</li> </ul>						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Física, Química, Ciências Contábeis.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL</b>						
Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica, desenvolvendo domínio em suas aplicações.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato;</li> </ul>						

- Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência;
- Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada modelo e solucionar os problemas.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. TEORIA DOS CONJUNTOS

- 1.1 Definições.
- 1.2 Operações com conjuntos.
- 1.3 Teoremas associados.

### 2. FUNÇÕES

- 2.1 Definições Gerais.
- 2.2 Função Afim: Definição, coeficientes, raiz e estudo do sinal.
- 2.3 Função Quadrática: Definição, coeficientes, raiz e estudo do sinal

### 3. FUNÇÕES

- 1.1 Função exponencial: equações e inequações exponenciais, gráficos, introdução ao estudo do comportamento assintótico.
- 1.2 Função Logarítmica: equações e inequações logarítmicas, propriedades do logaritmo, gráficos

### 2. CONHECIMENTOS NUMÉRICOS

- 2.1 Razão proporção regra de três e Porcentagem. Sequências Numéricas.
- 2.2 Progressão Aritmética (P.A): Definição, termo geral, soma dos termos.
- 2.3 Progressão Geométrica (P.G): Definição, termo geral, soma dos termos finita e infinita

### 3. TRIGONOMETRIA

- 3.1 Relações de: seno, cosseno, tangente.
- 3.2 Lei dos senos e algumas aplicações.
- 3.3 Lei dos cossenos e algumas aplicações

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO F., Benigno; Xavier, Claudio. **Matemática - Participação e Contexto - Ensino Médio- Vol. Único**. Ed FTD, 1ª edição-SP.

IEZZI, G.; **Matemática ciências e aplicações**. Vol.1, Editora Saraiva. 2013.

SOUZA, J, R.; **#Contato matemática**. Vol.1. 1º Ed. São Paulo. FTD 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, Edvaldo. **Curso de Matemática**. São Paulo, Moderna, 2010. (Ensino Médio-vol. 1, 2,e 3).

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática-Contextos e Aplicações**. São Paulo: Ática, 2011 (Ensino Médio–Vol. 1, 2 e 3)

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática uma nova abordagem**. São Paulo: FTD, 2010 (Ensino Médio-coleção vol 1, 2 e 3)

GIOVANNI, J; CASTRUCCI, B; Giovanni, Jr. **A Conquista da Matemática**. São Paulo: FTD, 2010. (coleção do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental).

PAIVA, Manoel. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2010. (Ensino Médio-coleção vol.1, 2 e 3).

#### ELABORADO POR

Prof. Fábio Rivas Correia Cervino

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS  
Campus TEFÉ



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Matemática II</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2º Ano	96	24	-	3h	120h

#### EMENTA

Matrizes e Sistemas: Conceito. Operações determinantes. Sistemas lineares. Conhecimento de Probabilidade: Análise combinatória: PFC, Fatorial, Arranjo, Permutação, Combinação. Binômio de Newton Probabilidade. Geometria espacial métrica: Posições relativas: Ponto e reta, Ponto e plano, Distâncias. Paralelismo no espaço. Projeção ortogonal. Geometria espacial: Sólidos Geométricos: Prisma, Pirâmides, Tronco de Pirâmides, Cilindro, Cone, Tronco de Cone e Esfera. Área e Volume dos Sólidos.

PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura em Matemática</li> <li>• Bacharelado em Matemática com Pós em Ensino de Matemática</li> <li>• Engenharia Matemática com Pós em Ensino de Matemática</li> </ul>
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Física, Química, Ciências Contábeis.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica, desenvolvendo domínio em suas aplicações.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato;</li> <li>• Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência;</li> <li>• Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada modelo e solucionar os problemas</li> </ul>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>1. Unidade I</b></p> <p>1.1 Matrizes: Definição, operações, construção de matrizes utilizando regras posicionais;</p> <p>1.2 Determinantes: Cálculos de determinantes, propriedade de determinantes.</p> <p>1.3 Sistemas Lineares: Método de escalonamento e Regra de Cramer</p> <p><b>2. Unidade II</b></p> <p>2.1 Fatorial: Definição e cálculo.</p> <p>2.2 Princípios de contagem: Princípio multiplicativo, Permutações, Combinações.</p> <p>2.3 Binômio de Newton: Números Binomiais, triângulo de Pascal, desenvolvimento de binômios</p>



**3. Unidade III**

- 3.1 Probabilidade: Definição, cálculo de eventos simples, propriedade da união e da intercessão, probabilidade condicional;
- 3.2 Revisão Áreas de figuras planas: Áreas dos polígonos regulares, quadriláteros, triângulos

**4. Unidade IV**

- 4.1 Geometria Espacial: Áreas e volumes de Prismas, Pirâmides, Cilindros, Cones, esferas, Troncos de cone, Troncos de pirâmides

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

BARRETO F., Benigno; Xavier, Claudio. **Matemática - Participação e Contexto - Ensino Médio-Vol. Único**. Ed FTD, 1ª edição-SP.

IEZZI, G.; **Matemática ciências e aplicações**. Vol.1, Editora Saraiva. 2013.

SOUZA, J, R.; **#Contato matemática**. Vol.1. 1º Ed. São Paulo. FTD 2016.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

BIANCHINI, Edvaldo. **Curso de Matemática**. São Paulo, Moderna, 2010. (Ensino Médio-vol. 1, 2,e 3).

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática-Contextos e Aplicações**. São Paulo: Ática, 2011 (Ensino Médio–Vol. 1, 2 e 3)


GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática uma nova abordagem**. São Paulo: FTD, 2010 (Ensino Médio-coleção vol 1, 2 e 3)

GIOVANNI, J; CASTRUCCI, B; Giovanni, Jr. **A Conquista da Matemática**. São Paulo: FTD, 2010. (coleção do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental).

PAIVA, Manoel. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2010. (Ensino Médio-coleção vol.1, 2 e 3).

**ELABORADO POR**

Prof. Fábio Rivas Correia Cervino

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS <i>Campus TEFÉ</i>						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO			
Disciplina	<b>Matemática III</b>					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º Ano	64	16	-	2h	80h	
<b>EMENTA</b>						
Geometria analítica: Ponto. Reta. Plano. Circunferência. Cônicas. Conjunto dos números complexos: Forma algébrica. Trigonometria. Operações. Polinômios: Teorema do resto D'Alembert. Dispositivo de Briot-Ruffini. Relações de Girard. Equações polinomiais.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura em Matemática</li> <li>• Bacharelado em Matemática com Pós em Ensino de Matemática</li> <li>• Engenharia Matemática com Pós em Ensino de Matemática</li> </ul>						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Física, Química, Ciências Contábeis.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL</b>						
Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica, desenvolvendo domínio em suas aplicações.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato;</li> <li>• Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência;</li> </ul>						

- Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada modelo e solucionar os problemas

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. Unidade I

- 1.1 Geometria Analítica Estudo do Ponto: Definição, distância entre dois pontos, área do triângulo no plano cartesiano, condição de alinhamento entre pontos
- 1.2 Geometria Analítica Estudo das retas: tipos de equações, posições relativas
- 1.3 Geometria analítica Estudo dos Círculos e Circunferências: Equações posições relativas entre retas e circunferências, posições relativas entre circunferências

#### 2. Unidade II

- 2.1 Geometria Analítica Estudo da Elipse: Elementos essenciais, equações
- 2.2 Geometria Analítica Estudo da Hipérbole: Elementos essenciais, equações e assíntotas
- 2.3 Geometria Analítica Estudo da Parábola: Elementos essenciais, equações

#### 3 Unidade III

- 3.1 Números Complexos: Definição, forma algébrica, operações, Conjugado, forma trigonométrica, primeira fórmula de Moivre, segunda Fórmula de Moivre

#### 4 Unidade IV

- 4.1 Polinômios: Definição, Operações, Algoritmo de BriotRufini, teorema do resto e divisibilidade, busca de raízes racionais, teorema de D'Alambert

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARRETO F., Benigno; Xavier, Claudio. **Matemática - Participação e Contexto - Ensino Médio-Vol. Único**. Ed FTD, 1ª edição-SP.

IEZZI, G.; **Matemática ciências e aplicações**. Vol.1, Editora Saraiva. 2013.

SOUZA, J, R.; **#Contato matemática**. Vol.1. 1º Ed. São Paulo. FTD 2016.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BIANCHINI, Edvaldo. **Curso de Matemática**. São Paulo, Moderna, 2010. (Ensino Médio-vol. 1, 2,e 3).

DANTE, Luiz Roberto. **Matemática-Contextos e Aplicações**. São Paulo: Ática, 2011 (Ensino Médio–Vol. 1, 2 e 3)

GIOVANNI, José Ruy; BONJORNO, José Roberto. **Matemática uma nova abordagem**. São Paulo: FTD, 2010 (Ensino Médio-coleção vol 1, 2 e 3)

GIOVANNI, J; CASTRUCCI, B; Giovanni, Jr. **A Conquista da Matemática**. São Paulo: FTD, 2010. (coleção do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental).

PAIVA, Manoel. **Matemática**. São Paulo: Moderna, 2010. (Ensino Médio-coleção vol.1, 2 e 3).

#### ELABORADO POR

Prof. Fábio Rivas Correia Cervino

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	<b>Biologia I</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º Ano	60	20	-	2h	80h

#### EMENTA

Introdução à biologia. Investigação científica. Biologia molecular da célula. Biotecnologia. Citologia.

#### PERFIL PROFISSIONAL

Licenciatura em Ciências Biológicas; Bacharel em Ciências Biológicas com complementação pedagógica em Biologia; Bacharel com complementação pedagógica para o ensino de Biologia.

#### ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Matemática, Informática, Artes, Geografia, História, Química, Física.

#### PROGRAMA

#### OBJETIVO GERAL:

Propiciar ao aluno as bases para compreender as principais características dos seres vivos, demonstrando como a ciência tem trabalhado para compreensão dos fenômenos naturais e biológicos que interagem e compõem esses organismos.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS:**

- Identificar a relação entre conhecimento científico e produção de tecnologia;
- Compreender que a ciência está em permanente construção e que as afirmações científicas são provisórias;
- Entender a célula como a unidade fundamental da vida, compreendendo sua estrutura e funcionamento.
- Compreender como a biotecnologia e sua aplicabilidade pode contribuir para o desenvolvimento científico de diversas áreas.

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****1. INTRODUÇÃO À BIOLOGIA**

- 1.1 O que é Biologia?
- 1.2 Características dos seres vivos
- 1.3 Divisões da Biologia

**2. INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA**

- 2.1 História da ciência
- 2.2 Importância da ciência
- 2.3 Etapas do método científico

**3. BIOLOGIA MOLECULAR DA CÉLULA**

- 3.1 Água e sais minerais
- 3.2 Carboidratos
- 3.3 Lipídios
- 3.4 Proteínas
- 3.5 Vitaminas
- 3.6 Ácidos nucleicos
- 3.7 Síntese proteica

**4. BIOTECNOLOGIA**

- 4.1 Importância da Biotecnologia.
- 4.2 Técnicas utilizadas na Engenharia molecular.
- 4.3 Transgênicos
- 4.4 Clonagem.
- 4.5 Projeto Genoma Humano

**5. CITOLOGIA**

- 5.1 Introdução à citologia
- 5.2 Membrana plasmática
- 5.3 Organelas citoplasmáticas
- 5.4 Metabolismo energético da célula
- 5.5 Núcleo celular
- 5.6 Divisão celular: mitose e meiose

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. *Biologia em contexto: Do universo às células*. Vol. 1. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. *Biologia Moderna*. Vol. 1. 1ª ed. Editora Moderna. São Paulo: 2016.

LOPES, Sônia; ROSSO, Sergio. *BIO*. Vol. 1. 2ª edição. Editora Saraiva. São Paulo: 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CARNEIRO, José; JUNQUEIRA, Luiz C. *Biologia Celular e Molecular*. 9º ed. Brasil: Guanabara Koogan, 2012.

FONSECA, Luiz Almir Menezes. *Metodologia científica ao alcance de todos*. Editora Valer. Manaus: 2010.

KhanAcademy. *Biologia*. Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/science/biology>>. Acesso em: 06 abr. 2019.


NOGUEIRA, Marinez Gil. *Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade: as perspectivas da inovação no Amazonas*. Editora EDUA. Manaus: 2007.

OLIVEIRA, Fátima. *Engenharia genética*. Editora Moderna. São Paulo: 1995.

**ELABORADO POR:**

Profª. Esp. Aline Simões Aguiar



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	<b>Biologia II</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º Ano	60	20	-	2h	80h
<b>EMENTA</b>					
Histologia. Fisiologia humana. Reprodução dos seres vivos. Embriologia. Genética.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Licenciatura em Ciências Biológicas; Bacharel em Ciências Biológicas com complementação pedagógica em Biologia; Bacharel com complementação pedagógica para o ensino de Biologia.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Língua Portuguesa, Matemática, Informática, Artes, Geografia, História, Química, Física.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Compreender o funcionamento dos sistemas do corpo humano, associando o estilo e a qualidade de vida com a manutenção da saúde; além da compreensão dos processos envolvidos na reprodução e na transmissão de características dos seres vivos.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar os tipos de tecido e compreender sua organização;</li> <li>• Apreender que a morfologia, histologia e a fisiologia dos seres vivos está diretamente relacionada à organização de suas estruturas e componentes;</li> <li>• Compreender as divisões celulares como meio de reprodução, crescimento e regeneração que mantêm a composição genética das células e das espécies.</li> </ul>					

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****1. HISTOLOGIA**

- 1.1 Tecido epitelial
- 1.2 Tecido Conjuntivo
- 1.3 Tecido frouxo
- 1.4 Tecido denso
- 1.5 Tecido adiposo
- 1.6 Tecido cartilaginoso
- 1.7 Tecido ósseo
- 1.8 Tecido sanguíneo
- 1.9 Tecido muscular
- 1.10 Tecido nervoso

**2. FISILOGIA**

- 2.1 Sistema Digestório
- 2.2 Sistema Cardiovascular
- 2.3 Sistema Endócrino
- 2.4 Sistema Nervoso

**3. REPRODUÇÃO**

- 3.1 Reprodução: assexuada e sexuada;
- 3.2 Gametogênese;
- 3.3 Aparelho reprodutor masculino;
- 3.4 Aparelho reprodutor feminino.

**4 GENÉTICA I**

- 4.1 Conceitos básicos em Genética;
- 4.2 Primeira lei de Mendel;
- 4.3 Segunda lei de Mendel;
- 4.4 Casos especiais: Ausência de dominância; Alelos letais; Polialelia; Sistema ABO; Sistema MN; Fator Rh / DHRN.

**5 GENÉTICA I**

- 5.1 Dogma Central;
- 5.2 Interação Gênica;

- 5.3 Determinação genética do sexo: Sistemas XY, XO, ZW, ZO e Sistema haplóide/diplóide;
- 5.4 Herança relacionada ao sexo;
- 5.5 Herança ligada ao sexo;
- 5.6 Herança restrita ao sexo;
- 5.7 Herança influenciada pelo sexo.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. *Biologia Moderna: Vol. 1.* 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2016.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. *Biologia em contexto: A diversidade dos seres vivos.* Vol. 3. 1a edição. Editora Moderna. São Paulo: 2013.

SOARES, José Luís. *Biologia: volume único.* Editora Scipione. São Paulo: 1999.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

FONSECA, Luiz Almir Menezes. *Metodologia científica ao alcance de todos.* Editora Valer. Manaus: 2010.

KhanAcademy. *Biologia.* Disponível em: <<https://pt.khanacademy.org/science/biology>>. Acesso em: 06 abr. 2019.

NOGUEIRA, Marinez Gil. *Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade: as perspectivas da inovação no Amazonas.* Editora EDUA. Manaus: 2007.

OLIVEIRA, Fátima. *Engenharia genética.* Editora Moderna. São Paulo: 1995.

PAULINO, Wilson Roberto. *Biologia Atual: citologia histologia.* Vol.1. Editora Ática. São Paulo: 1989.

**ELABORADO POR:**

Profª. Esp. Aline Simões Aguiar

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS



INSTITUTO FEDERAL  
AMAZONAS

Curso: Técnico de Nível Médio em Administração

Forma: Integrada      Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

Disciplina:	<b>Biologia III</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º Ano	32	08	-	1h	40h
<b>EMENTA</b>					
Reinos, Sistemática Filogenética; Evolução e Ecologia.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Licenciatura em Ciências Biológicas; Bacharel em Ciências Biológicas com complementação pedagógica em Biologia; Bacharel com complementação pedagógica para o ensino de Biologia.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Língua Portuguesa, Matemática, Informática, Artes, Geografia, História, Química, Física.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Compreender a classificação biológica e sua relação com a diversidade dos seres vivos, facilitando seu estudo, mostrando as possíveis relações de parentesco evolutivo entre diferentes grupos de organismos, buscando a formação de um cidadão crítico, consciente do seu papel de agente corresponsável pela construção, preservação e manutenção da vida, buscando a melhoria da qualidade de vida no planeta, possibilitando o prosseguimento dos estudos e o exercício de uma cidadania consciente e responsável.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer como os genes se expressam no desenvolvimento de cada ser vivo, na sua fisiologia e também na interdependência com o meio ambiente, levando o aluno a desenvolver maior respeito pela vida e todas as suas expressões;</li> <li>• Conhecer as principais teorias evolucionista bem como a importância dos estudos de Darwin e Lamarck para a compreensão dos processos de transformação dos seres vivos ao longo do tempo;</li> <li>• Compreender os conceitos em Ecologia e sua importância para a preservação do meio ambiente, entendendo o ecossistema como uma rede indissociável de interações entre os seres vivos e meio ambiente, situando o homem como um constituinte dessa interação em constante processo de evolução.</li> </ul>					

- Identificar a classificação dos seres vivos e a importância de cada grupo para a preservação e conservação da biosfera.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. REINOS

- 1.1 Monera
- 1.2 Fungi
- 1.3 Protocistas
- 1.4 Plantae
- 1.5 Animalia

### 2. SISTEMÁTICA FILOGENÉTICA

- 2.1 Taxonomia
- 2.2 Sistemática Filogenética

### 3. EVOLUÇÃO

- 3.1 Fixismo
- 3.2 Larmarckismo
- 3.3 Darwinismo
- 3.4 Neodarwinismo
- 3.5 Especiação

### 4. ECOLOGIA

- 4.1 Conceitos básicos
- 4.2 Relações Ecológicas
- 4.3 Ciclos Biogeoquímicos.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. *Biologia Moderna*. Vol. 2. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2016.

AMABIS, José Mariano; Martho, Gilberto Rodrigues. *Biologia Moderna*. Vol. 3. 1ª edição. Editora Moderna. São Paulo: 2016.

LINHARES, Sérgio; GEWANDSZNAJDER, Fernando. *BiologiaHoje*. Vol.3. 2ª ed. Editora: Ática. São Paulo, 2014.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

FONSECA, Luiz Almir Menezes. Metodologia científica ao alcance de todos. Editora Valer. Manaus: 2010.

KhanAcademy. Biologia. Disponível em:<<https://pt.khanacademy.org/science/biology>>. Acesso em: 06 abr. 2019.

NOGUEIRA, Marinez Gil. Biotecnologia, conhecimentos tradicionais e sustentabilidade: as perspectivas da inovação no Amazonas. Editora EDUA. Manaus: 2007.

OLIVEIRA, Fátima. Engenharia genética. Editora Moderna. São Paulo: 1995.

PAULINO, Wilson Roberto. Biologia Atual: citologia histologia. Vol.1. Editora Ática. São Paulo: 1989.

ELABORADO POR:

Profª. Esp. Aline Simões Aguiar

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS



Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	<b>Física I</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
1º Ano	64	16	-	2h	80
<b>EMENTA</b>					
<p>Conceitos Básicos: Sistemas de Medida, Grandezas, Ponto Material e Corpo Extenso. Mecânica: Cinemática Escalar (MU e MUV), Cinemática Vetorial; Movimento Circular; Dinâmica: As leis de Newton; Aplicação dos Princípios da Dinâmica, Dinâmica do Movimento em Trajetória Curvilínea, Trabalho e Energia; Potência e Rendimento; Impulso e Quantidade de Movimento. Gravitação Universal.</p>					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Licenciatura em Física. Licenciatura em Matemática com habilitação ou pós-graduação em Física.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					



Matemática. Química.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL:</b>
Compreender a interpretação da Física Clássica, descrevendo o movimento de partículas puntiformes, sistemas de partículas e corpos rígidos.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever o movimento de qualquer corpo utilizando o conceito de força, ou de energia, ou ambos;</li> <li>• Determinar expressões analíticas e ou valores numéricos para o deslocamento, a velocidade, aceleração ou qualquer outra grandeza Física da Mecânica;</li> <li>• Desenvolver atitude científica crítica.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>1. CONCEITOS BÁSICOS</b></p> <p>1.1 Sistema Internacional de Unidades;</p> <p>1.2 Grandezas Escalar e Vetorial;</p> <p>1.3 Ponto Material e Corpo Extenso.</p> <p><b>2. MECÂNICA</b></p> <p>2.1 Cinemática Escalar: Movimento e Referencial, Espaço, Variação de Espaço ou Deslocamento, Velocidade Escalar Média, Velocidade Escalar Instantânea, Aceleração Escalar Média, Aceleração Escalar Instantânea e Classificação dos Movimentos;</p> <p>2.2 Movimento Uniforme e Uniformemente Variado: Função Horária no UM, Função Velocidade no MUV, Função Horária no MUV, Equação de Torricelli, Queda Livre e Gráficos da Cinemática;</p> <p>2.3 Cinemática Vetorial: Operações com Vetores, Vetor Deslocamento, Vetor Velocidade e Vetor Aceleração, Lançamento Oblíquo e Horizontal;</p> <p>2.4 Movimento Circular: Período, Frequência e Posição Angular, Velocidade Angular, Função Horária no MCU e Aceleração no MCU;</p> <p>2.5 Dinâmica: As Leis de Newton, Força Peso e Normal, Força de Atrito, Força de Tração, Força Elástica e Dinamômetro;</p> <p>2.6 Dinâmica do Movimento em Trajetória Curvilínea: Força Centrípeta e Tangencial;</p> <p>2.7 Trabalho e Energia: Trabalho de uma Força Constante em Deslocamento Retilíneo,</p>

Trabalho de uma Força Variável, Trabalho da Força Peso, Trabalho da Força Elástica, Trabalho da Força Resultante, Energia Mecânica, Energia Cinética, Energia Potencial, Energia Potencial Gravitacional, Energia Potencial Elástica, Princípio da Conservação de Energia e Teorema da Energia Cinética.

- 2.8 Potência e rendimento: Potência, Diagrama da Potência em Função do Tempo, Potência Total, Útil e Dissipada e Rendimento;
- 2.9 Impulso e Quantidade de Movimento: Impulso de uma Força Constante, Impulso de uma Força Variável, Quantidade de Movimento, Teorema do Impulso, Princípio da Conservação da Quantidade de Movimento e Choques Mecânicos.
- 3.10 Gravitação Universal: As Leis de Kepler, A Lei de Newton da Gravitação Universal, Aceleração da Gravidade e Movimento de Planetas e Satélites.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONJORNO, - FÍSICA. Vol. 1, São Paulo: FTD, 2001.

CALÇADA, Caio S. – FÍSICA CLÁSSICA. Vol. 1, São Paulo: Atual, 2000.

DOCA, Ricardo Helou/Gualter José Biscouola, Newton Villas Bôas. Física, 1/São Paulo: Saraiva,2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DA FÍSICA. Física I: Mecânica/GREF. 7ª Ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

HERSKOWICZ, Gerson, PENTEADO, Paulo César, SCOLFARO, Valdemar. Curso Completo de Física. Editora Moderna.


HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 9a Ed. Editora Bookman.

RAMALHO Jr, Francisco. OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. Vol. 1, São Paulo: Moderna, 2001.

SAMPAIO, José Luiz. Universo da Física. 2a Ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.

#### ELABORADO POR:

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17-PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	<b>Física II</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
2º Ano	64	16	-	2h	80
EMENTA					
Hidrostática: Empuxo; Pressão. Termologia: Temperatura; Calor e Quantidade de Calor; Trocas de Calor; Propagação de Calor; Estudo dos Gases; Termodinâmica. Óptica Geométrica: Leis de Reflexão e Espelhos Planos; Espelhos Esféricos; As Leis da Refração; Dioptra Plano; Lentes Esféricas Delgadas; Óptica da Visão. Ondas: Movimento Ondulatório; Som e Luz; Fenômenos Ondulatórios; Interferência de Ondas.					
PERFIL PROFISSIONAL					
Licenciatura em Física. Licenciatura em Matemática com habilitação ou pós-graduação em Física.					
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO					
Matemática. Química.					
PROGRAMA					
OBJETIVO GERAL:					
Compreender a interpretação da Física Clássica, descrevendo o comportamento de sistemas oscilantes, ondulatórios, fluidos e termodinâmicos.					
OBJETIVOS ESPECÍFICOS:					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever o movimento de qualquer corpo oscilante;</li> <li>• Analisar o comportamento de sistemas ondulatórios;</li> <li>• Compreender as Leis fundamentais da termodinâmica;</li> </ul>					

- Determinar expressões analíticas e ou valores numéricos para os diversos sistemas estudados;
- Desenvolver atitude científica crítica.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. HIDROSTÁTICA

- 1.1 Empuxo: Massa Específica e Densidade, Pressão, Lei de Arquimedes;
- 1.2 Pressão: A Relação de Stevin, Pressão Atmosférica – A Experiência de Torricelli, Vasos Comunicantes, Lei de Pascal, Prensa Hidráulica.

### 2. TERMOLOGIA

- 2.1 Temperatura: Termômetro, Escalas Termométricas, Relação entre as Escalas Celsius e Fahrenheit, Escalas Kelvin, Função Termométrica;
- 2.2 Calor e Quantidade de Calor: Calor, Calor Sensível e Latente, Capacidade Térmica, Mudança de Estado, Equação Fundamental da Calorimetria, Mudança de Estado, Diagramas de Mudança de Estado e Fluxo de Calor;
- 2.3 Trocas de Calor: Equilíbrio Térmico, O Princípio da Trocas de Calor, Trocas de Calor entre Substâncias Iguais e Trocas de Calor com Mudanças de Estado;
- 2.4 Propagação de Calor: Condução de Calor, Convecção de Calor, Irradiação de Calor, A Garrafa Térmica.
- 2.5 Estudo de Gases: Gás Ideal ou Perfeito, O Número de Moles de um Gás, Equação de Clapeyron, A Lei Geral dos Gases Perfeitos e Transformação Isobárica, Isocórica e Isotérmica.
- 2.6 Termodinâmica: Energia Interna, Trabalho, Primeira Lei da Termodinâmica, Transformação Isocórica, Transformação Isotérmica, Transformação Adiabática, Transformação Cíclica, A Segunda Lei da Termodinâmica e o Ciclo de Carnot.

### 3. ÓPTICA GEOMÉTRICA

- 3.1 Princípios da Óptica Geométrica: Noções Preliminares, Princípios da Óptica Geométrica, Aplicações do Princípio da Propagação Retilínea, Reflexão da Luz, Leis de Reflexão Regular, Construção de Imagens nos Espelhos Planos, Campo Visual de um Espelho Plano, Translação e Rotação de um Espelho Plano e Associação de dois Espelhos Planos;
- 3.2 Espelhos Esféricos: Espelho Côncavo e Convexo, Foco Principal de um Espelho Esférico, Determinação Gráfica da Imagem Formada por Espelho Esférico, Determinação Algébrica da Imagem Formada por Espelho Esférico;

- 3.3 As Leis da Refração: O Fenômeno da Refração da Luz, Índices de Refração, Leis de Refração, Ângulo Limite e Refração Atmosférica;
- 3.4 Dioptra Plano: Dioptra Plano, Lâmina de Faces Paralelas, Prismas;
- 3.5 Lentes Esféricas Delgadas: Definições de Elementos Geométricos, Nomenclatura das Lentes, Comportamento Óptico de uma Lente, Lentes Esféricas Delgadas, Focos Principais de uma Lente, Determinação Gráfica da Imagem Formada por uma Lente Esférica Delgada, Determinação Algébrica da Imagem Formada por uma Lente Esférica Delgada.

#### 4. ONDAS

- 4.1 O Movimento Ondulatório: Movimento Harmônico Simples, Relação entre o MHS e o MCU, Movimento Ondulatório, Ondas e Cordas;
- 4.2 Som e Luz: O Som, Velocidade do Som, Propriedades do Som, Luz e Conjunto das Ondas Eletromagnéticas;
- 4.3 Fenômenos Ondulatórios: Classificação das Ondas, Reflexão de Ondas, Refração de Ondas, Difração de Ondas Bi ou Tridimensionais;
- 4.4 Interferência de Ondas: O Princípio da Superposição, Onda Estacionária, Cordas Vibrantes, Tubos Sonoros e Ressonância.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

BONJORNO, - FÍSICA. Vol. 1, São Paulo: FTD, 2001.

CALÇADA, Caio S. – FÍSICA CLÁSSICA. Vol. 1, São Paulo: Atual, 2000.

DOCA, Ricardo Helou/Gualter José Biscouola, Newton Villas Bôas. Física, 1/São Paulo: Saraiva, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DA FÍSICA. Física I: Mecânica/GREF. 7ª Ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

HERSKOWICZ, Gerson, PENTEADO, Paulo César, SCOLFARO, Valdemar. Curso Completo de Física. Editora Moderna.


HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 9a Ed. Editora Bookman.

RAMALHO Jr, Francisco. OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. Vol. 2, São Paulo: Moderna, 2001.

SAMPAIO, José Luiz. Universo da Física. 2a Ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.

#### ELABORADO POR:

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17-PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS					
					
Curso:	Técnico de Nível Médio em Administração				
Forma:	Integrada	Eixo Tecnológico:	Gestão e Negócios		
Disciplina:	<b>Física III</b>				
Série:	CH Teórica:	CH Prática:	CH EAD:	CH Semanal:	CH Anual:
3º Ano	32	08	-	1h	40
<b>EMENTA</b>					
Eletricidade: Os Princípios da Eletrostática; Processos de Eletrização; Lei de Coulomb; Campo Elétrico; Potencial Elétrico; Capacitores; Corrente Elétrica; Associação de Resistores; Amperímetro e Voltímetro Ideais; Geradores e Receptores; O Campo Magnético; Força Magnética; Indução Eletromagnética.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL</b>					
Licenciatura em Física. Licenciatura em Matemática com habilitação ou pós-graduação em Física.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Matemática. Química.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL:</b>					
Compreender a interpretação da Física Clássica, descrevendo os fenômenos elétricos e magnéticos.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Descrever as interações elétricas e magnéticas utilizando os conceitos de força e de campo;</li> <li>• Determinar expressões analíticas e valores numéricos para as forças e os campos elétricos e magnéticos;</li> <li>• Desenvolver atitude científica crítica.</li> </ul>					



**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****1. ELETRICIDADE**

- 1.1 Os Princípios da Eletrostática: Conceito de Eletrização, Princípios da Eletrostática, Processos de Eletrização, Força Elétrica e Lei de Coulomb;
- 1.2 O Campo Elétrico: Vetor Campo Elétrico, Campo Elétrico criado por uma Carga Pontual, Campo Criado por um Condutor Esférico, Campo Elétrico criado por Várias Cargas Pontuais, Linhas de Campo e Cálculo da Força Elétrica a partir do Campo Elétrico;
- 1.3 Potencial Elétrico: Potencial Elétrico, Potencial Elétrico do Campo de uma Carga Pontual, Potencial Elétrico do Campo de várias Cargas Pontuais, Potencial do Campo Criado por um Condutor Esférico, Cálculo do Trabalho a partir do Potencial, Propriedade do Potencial Elétrico e Cálculo de um Campo Uniforme;
- 1.4 Capacitores: Definições, Energia Elétrica de um Capacitor, Associação de Capacitores: Série, Paralelo e Mista;
- 1.5 Corrente Elétrica: Sentido e Intensidade da Corrente Elétrica, Resistor - 1ª lei de Ohm, Energia e Potência da Corrente Elétrica e Resistor - 2ª lei de Ohm;
- 1.6 Associação de Resistores: Associação em Série de Resistores, Associação em Paralelo de Resistores, Associação Mista de Resistores e Amperímetro e Voltímetro Ideais;
- 1.7 Geradores e Receptores: Gerador Elétrico Ideal, Gerador não-Ideal, Potências do Gerador, Receptor Elétrico Ideal, Receptor Elétrico não-Ideal, Potências do Receptor e Circuito simples – Lei de Ohm-Pouillet;
- 1.8 Campo Magnético: Ímãs, Fenômenos Magnéticos Fundamentais, Campo Magnético de uma Corrente Elétrica, Cálculo do Campo de Indução Magnética;
- 1.9 Força Magnética: Força Magnética em Partículas Eletrizadas, Movimento de uma Carga em Campo Uniforme, Força Magnética num Condutor Elétrico Retilíneo e Força Magnética entre dois Fios Paralelos;
- 1.10 Indução Eletromagnética: Experiência básica, Fluxo de Indução, O Fenômeno da Indução Eletromagnética, Determinação do Sentido da Corrente Induzida – Lei de Lenz e Determinação da Intensidade da Corrente Induzida – Lei de Faraday-Neumann.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BONJORNO, - FÍSICA. Vol. 1, São Paulo: FTD, 2001.

CALÇADA, Caio S. – FÍSICA CLÁSSICA. Vol. 1, São Paulo: Atual, 2000.

DOCA, Ricardo Helou/Gualter José Biscouola, Newton Villas Bôas. Física, 1/São Paulo: Saraiva, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GRUPO DE REELABORAÇÃO DO ENSINO DA FÍSICA. Física I: Mecânica/GREF. 7ª Ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2001.

HERSKOWICZ, Gerson, PENTEADO, Paulo César, SCOLFARO, Valdemar. Curso Completo de Física. Editora Moderna.

HEWITT, Paul G. Física Conceitual. 9a Ed. Editora Bookman.

RAMALHO Jr, Francisco. OS FUNDAMENTOS DA FÍSICA. Vol. 2, São Paulo: Moderna, 2001.

SAMPAIO, José Luiz. Universo da Física. 2a Ed. São Paulo: Editora Atual, 2005.

#### ELABORADO POR:

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17-PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS  
Campus TEFÉ



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Química I</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1º Ano	64	16	-	2h	80h

#### EMENTA

Conceitos Fundamentais da Química; Estrutura Atômica; Classificação Periódica; Ligações Químicas; Funções Inorgânicas; Reações Químicas; Quantidades e Medidas; Estudo dos Gases; Cálculos Químicos e Estequiometria.

#### PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Biologia; Física; Matemática.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Desenvolver no aluno a capacidade de compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos da química geral de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais, econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender o mundo físico onde vivemos, observando a matéria em suas diferentes formas e as transformações que nela ocorrem;</li> <li>• Apresentar a teoria atômica e do átomo como constituinte fundamental da matéria.</li> <li>• Compreender que a evolução dos conhecimentos sobre a estrutura da matéria é o resultado de trabalhos inter-relacionados realizados por diferentes pessoas.</li> <li>• Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;</li> <li>• Apresentar a classificação periódica dos elementos químicos e suas periodicidades;</li> <li>• Caracterizar as substâncias e sua classificação nas diferentes funções químicas (ácidos, bases, sais e óxidos);</li> <li>• Reconhecer e compreender símbolos, códigos e a nomenclatura próprios da Química para representar substâncias e suas ligações químicas.</li> <li>• Ler e interpretar informações mediante o uso de diferentes linguagens ou formas de representação, como ilustrações e equações químicas;</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<b>1. ESTUDO DA MATÉRIA</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>1.1 Estados físicos da matéria;</li> <li>1.2 Propriedades da matéria;</li> <li>1.3 Substâncias pura e mistura;</li> <li>1.4 Classificação dos sistemas;</li> </ul>

1.5 Obtendo substâncias pura a partir de mistura.

## 2. OPERAÇÕES BÁSICAS E SEGURANÇA NO LABORATÓRIO

- 2.1 Noções de segurança no laboratório;
- 2.2 Vidrarias e seu emprego;
- 2.3 Técnicas básicas de separação de substâncias

## 3. ESTRUTURA ATÔMICA

- 3.1 Modelo Atômico de Rubtherford, Bohr, Dalton, Thompson;
- 3.2 Conceitos Fundamentais: Número Atômico e Número de Massa;
- 3.3 Isótopos, Isóbaros e Isótonos;
- 3.4 Diagrama de Linus Pauling;
- 3.5 Distribuição Eletrônica;
- 3.6 Números Quânticos;

## 4 CLASSIFICAÇÃO PERIÓDICA DOS ELEMENTOS

- 4.1 Histórico;
- 4.2 Classificação Periódica Moderna;
- 4.3 Famílias e Períodos;
- 4.4 Configurações Eletrônicas dos Elementos ao longo da Classificação Periódica Moderna;
- 4.5 Propriedades Periódicas e Aperiódicas.

## 5. LIGAÇÕES QUÍMICAS

- 5.1 Regras de Octeto;
- 5.2 Tipos de Ligações Químicas;
- 5.3 Fôrmula Eletrônica, Estrutural Plana e Molecular;
- 5.4 Geometria Molecular;
- 5.5 Forças Intermoleculares.

## 6 FUNÇÕES QUÍMICAS

- 6.1 Estudo das funções inorgânicas;
- 6.2 Propriedades e classificação dos ácidos, bases, sais e óxidos

## 7 REAÇÕES QUÍMICAS

- 7.1 Classificação das Reações Químicas;

7.2 Conceitos fundamentais: Oxi – redução (nox);

## 8 ESTUDO DOS GASES

8.1 Característica dos Gases;

8.2 Lei dos Gases;

8.3 Equação geral dos gases,

8.4 Condições normais de pressão e temperatura (CNPT)

8.5 Teoria Cinética dos Gases

8.6 Gás perfeito e gás real

8.7 Equação de Clapeyron

8.8 Misturas Gasosas

8.9 Densidade dos Gases

8.10 Difusão e Efusão

## 9 CÁLCULOS QUÍMICOS

9.1 Massa atômica

9.2 Número de Avogadro

9.3 Massas Moleculares

9.4 Mol

9.5 Rendimento e Pureza de Reagentes;

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRE, R. **Fundamentos da Química**. Vol. Único. 4<sup>o</sup> Ed. São Paulo. Moderna 2005.

LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química**. v. 1, Editora SM. 2011

REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia**. v. 1, Editora FTD, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente**. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.

FONSECA, M. R. M. **Química (Ensino Médio)**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química um Curso Universitário**. Trad. Kaiti Araki et al. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

McMURRY, J., **Química Orgânica** vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6<sup>a</sup> Edição Norte Americana, 2008.

SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. **Coleção Viver, Aprender**: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio. V. único. 1ed. São Paulo. Global, 2013.

#### ELABORADO POR

- Prof. Leandro Júnior Machado -Campus Lábrea
- Prof. Pedro Italiano Araújo Neto – Campus Lábrea
- Prof. Geasi Pavão Soares -Campus Tabatinga
- Prof. Roberta Silva de Souza Santana – Campus Tabatinga
- Prof. Thiago Valente Lima Alexandre – Campus Avançado Manacapuru

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS  
Campus TEFÉ



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Química II</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2º Ano	64	16	-	2h	80h

#### EMENTA

Soluções; Termoquímica; Cinética Química; Eletroquímica; Equilíbrio químico.

#### PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciatura em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química

#### ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Biologia; Física; Matemática.

#### PROGRAMA

#### OBJETIVO GERAL

Desenvolver no aluno a capacidade de compreensão dos fundamentos teóricos e metodológicos da físico-química de forma abrangente e integrada, suas consequências políticas, sociais,



econômicas e ambientais, possibilitando a construção de novos conhecimentos e a medição entre aprendizagem escolar e vivência do aluno no contexto.

### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar os tipos de soluções;
- Calcular parâmetros como concentrações,
- Observar as transformações químicas da termoquímica;
- Caracterizar as substâncias;
- Conhecer a importância da velocidade da reação e aprender como calcular;
- Entender como os fatores podem influenciar a velocidade de uma reação;
- Conhecer as leis, teorias, postulados, etc. que regem e procuram explicar os sistemas químicos;
- Identificar os tipos de equilíbrio químico ;
- Classificar os tipos de eletrólise.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. SOLUÇÕES

- 1.1 Conceitos Gerais
- 1.2 Título em Massa
- 1.3 Densidade
- 1.4 Concentração Comum
- 1.5 Fração Molar
- 1.6 Concentração Molar
- 1.7 Diluição de Soluções
- 1.8 Mistura de soluções

#### 2. TERMOQUÍMICA

- 2.1 Conceitos Fundamentais
- 2.2 Fatores que influenciam a variação da Entalpia
- 2.3 Cálculo da variação da entalpia
- 2.4 Cálculo da entalpia pela Energia de ligação
- 2.5 Lei de Hess
- 2.6 Estudo da Entropia

#### 3 CINÉTICA QUÍMICA

- 3.1 Conceitos iniciais

- 3.2 Cálculo da velocidade Média de uma reação
- 3.3 Teoria das colisões
- 3.4 Fatores que influenciam a velocidade da Reação
- 3.5 Lei Cinética da velocidade

#### 4 ELETROQUÍMICA

- 4.1 Conceitos iniciais (oxidação e redução, reações de oxirredução)
- 4.2 Pilha de Daniel
- 4.3 Cálculo da FEM
- 4.4 Eletrolise

#### 5 EQUILÍBRIO QUÍMICO

- 5.1 Equilíbrio Homogêneo
- 5.2 Equilíbrios Iônicos
- 5.3 Equilíbrios Heterogêneos

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FELTRE, R. **Fundamentos da Química**. Vol. Único. 4º Ed. São Paulo. Moderna 2005.
- LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química**. v. 2, Editora SM. 2011.
- REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia**. v. 3, Editora FTD, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente**. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.
- FONSECA, M. R. M. **Química (Ensino Médio)**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.
- MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química um Curso Universitário**. Trad. Kaiti Araki et al. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.
- McMURRY, J., **Química Orgânica** vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.
- SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M. C.; GORSKI, R. **Coleção Viver, Aprender: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio**. V. único. 1ed. São Paulo. Global, 2013.

#### ELABORADO POR

- Prof. Leandro Júnior Machado -Campus Lábrea
- Prof. Pedro Italiano Araújo Neto – Campus Lábrea
- Prof. Geasi Pavão Soares -Campus Tabatinga
- Prof. Roberta Silva de Souza Santana – Campus Tabatinga
- Prof. Thiago Valente Lima Alexandre – Campus Avançado Manacapuru

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus TEFÉ					
Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Química III</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3º Ano	32	8	-	1h	40h
<b>EMENTA</b>					
Química Orgânica: Estudo de conceitos fundamentais; Hidrocarbonetos; Funções Orgânicas (Oxigenadas, Nitrogenadas e outras); Estrutura e propriedades físicas dos compostos orgânicos; Isomeria; Reações Orgânicas.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>					
Licenciatura em Química; Bacharelado em Química com Pós em Ensino de Química; Engenharia Química com Pós em Ensino de Química.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Biologia; Física; Matemática.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Reconhecer e compreender a ciência e a tecnologia químicas como criação humana, inseridas na história e na sociedade em diferentes épocas, como na evolução do conceito da química orgânica, percebendo o papel do conhecimento químico no desenvolvimento tecnológico, com base no aumento da síntese de compostos orgânicos a partir do século XX.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>					

- Analisar e interpretar textos referentes ao conhecimento científico e tecnológico químico.
- Identificar e diferenciar um produto orgânico de um inorgânico.
- Articular, integrar e sistematizar o conhecimento químico com o de outras áreas no enfrentamento de situações-problemas, como o uso dos combustíveis da biomassa, em detrimento do uso dos combustíveis fósseis.
- Conhecer e identificar os hidrocarbonetos e suas aplicações no dia a dia;
- Conhecer e identificar as funções oxigenadas e suas aplicações;
- Formar as estruturas de compostos orgânicos a partir de seus nomes;
- Compreender os impactos ambientais dentro da ótica do desenvolvimento sustentável.
- Reconhecer os principais componentes dos alimentos – carboidratos, lipídeos, proteínas, suas propriedades, funções no organismo e suas transformações químicas.
- Valorizar o cuidado com a saúde.
- Constatar o papel do conhecimento químico no conhecimento tecnológico atual em diferentes áreas do setor produtivo, industrial e agrícola, como o uso de feromônios no controle de pragas e dos isômeros como quimioterápicos, percebendo o perigo da automedicação.
- Prestar atenção nos rótulos dos produtos industrializados.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. QUÍMICA ORGÂNICA: ESTUDO DE CONCEITOS FUNDAMENTAIS

- 1.1 Síntese da Ureia;
- 1.2 Postulados de KeKulé;
- 1.3 Classificação do Átomo de Carbono e das Cadeias Carbônicas;

### 2 ESTUDO DOS HIDROCARBONETOS

- 2.1 Estudos do grupo dos alcanos;
- 2.2 Estudos do grupo dos alcenos e alcadienos;
- 2.3 Estudos do grupo dos alcinos;
- 2.4 Hidrocarbonetos aromáticos;

### 3 FUNÇÕES OXIGENADAS E SUAS PROPRIEDADES

- 3.1 Álcoois;
- 3.2 Fenóis;
- 3.3 Éteres;
- 3.4 Aldeídos;
- 3.5 Cetonas;

3.6 Ácidos carboxílicos;

3.7 Ésteres;

#### 4 FUNÇÕES NITROGENADAS E SUAS PROPRIEDADES

4.1 Aminas;

4.2 Amidas;

4.3 Nitrilas;

4.4 Isonitrilas;

4.5 Nitrocompostos;

#### 5 OUTRAS FUNÇÕES

5.1 Haletos Orgânicos

#### 6 ESTRUTURA E PROPRIEDADES FÍSICAS DOS COMPOSTOS ORGÂNICOS

#### 7 ISOMERIA

7.1 Isomeria Plana

7.2 Isomeria Geométrica

7.3 Isomeria Óptica

#### 8. REAÇÕES ORGÂNICAS

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELTRE, R. **Fundamentos da Química**. Vol. Único. 4º Ed. São Paulo. Moderna 2005.

LISBOA, J. C. F.; **Ser Protagonista Química**. v. 3, Editora SM. 2011

REIS, M.; **Química – Meio Ambiente – Cidadania – Tecnologia**. v. 3, Editora FTD, 2011.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente**. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.

FONSECA, M. R. M. **Química (Ensino Médio)**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química um Curso Universitário**. Trad. Kaiti Araki et al. 4 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1995.

McMURRY, J., **Química Orgânica** vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning. Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.

SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. **Coleção Viver, Aprender**: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio. V. único. 1ed. São Paulo. Global, 2013.

#### ELABORADO POR

- Prof. Leandro Júnior Machado -Campus Lábrea
- Prof. Pedro Italiano Araújo Neto – Campus Lábrea
- Prof. Geasi Pavão Soares -Campus Tabatinga
- Prof. Roberta Silva de Souza Santana – Campus Tabatinga
- Prof. Thiago Valente Lima Alexandre – Campus Avançado Manacapuru

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS  
Campus TEFÉ



INSTITUTO FEDERAL  
AMAZONAS

Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>História I</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1º Ano	64	16	-	2h	80h

#### EMENTA

A Construção da História: As Origens e o Desenvolvimento Inicial da Humanidade; Das aldeias pré-históricas aos primeiros Estados; A identidade do homem americano; Egito Antigo; Mesopotâmia; Grécia Antiga; Roma Antiga. Alta Idade Média – Invasões Bárbaras: Império Carolíngio; Islamismo e Civilização Bizantina; Feudalismo; Igreja e Cultura Medieval. A Baixa Idade Média: A formação das Monarquias Nacionais na Europa moderna; O Renascimento Cultural e História da Amazônia.

#### PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE



Licenciado em História; Bacharelado História com Pós em Ensino de História.

### ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

O componente curricular de história no primeiro ano se integra de forma profícua com os componentes de TGA, Introdução à Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial e Contabilidade Básica, ofertando arcabouço teórico para as mesmas e estabelecendo o contexto histórico necessário para o melhor aproveitamento das disciplinas.

### PROGRAMA

#### OBJETIVO GERAL

Trabalhar na busca da compreensão do processo histórico, realizando a reflexão sobre sua importância na construção do conhecimento humano, buscando a formação de um educando cidadão e crítico da realidade social.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o processo histórico, refletindo sobre sua importância na construção do conhecimento;
- Capacitar o aluno para a interpretação e problematização do processo histórico além do desenvolvimento de uma posição crítica sobre os conteúdos estudados;
- Analisar o processo histórico a partir de textos historiográficos com tendências variadas e análise de fontes documentais.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. UNIDADE I

- 1.1 A Construção da História: As Origens e o Desenvolvimento Inicial da Humanidade;
- 1.2 Das aldeias pré-históricas aos primeiros Estados;
- 1.3 A identidade do homem americano;
- 1.4 Egito Antigo;
- 1.5 Mesopotâmia;

#### 2. UNIDADE II

- 2.1 Grécia Antiga;
- 2.2 Roma Antiga.

#### 3. UNIDADE III

- 3.1 Alta Idade Média – Invasões “Bárbaras”: Império Carolíngio;
- 3.2 Islamismo e Civilização Bizantina;
- 3.3 Feudalismo;
- 3.4 Igreja e Cultura Medieval.
- 3.5 A Baixa Idade Média:

#### 4. UNIDADE IV

- 4.1 A formação das Monarquias Nacionais na Europa moderna;
- 4.2 O Renascimento Cultural e Científico;
- 4.3 História da Amazônia.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA


- BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.
- LUCCI, ElianAlbi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Claudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013.
- MORENO, Jean Carlos; GOMES, Sandro Vieira. **História: culturas e sociedades: Fundamentos da modernidade**. 2ª edição. Curitiba: Positivo, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CAMPOS, Flavio de; MIRANDA, Renan Garcia. **A escrita da história: ensino médio: volume único**. São Paulo: Escala Educacional, 2005.
- LOUREIRO, Antônio José Souto - Síntese da História do Amazonas, Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1978.
- SANTOS, Roberto - História Econômica da Amazônia (1800-1920), São Paulo: Edit. Queirós, 1980.
- VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. **HISTÓRIA**. 2ª EDIÇÃO. São Paulo: Saraiva, 2013.
- VICENTINO, Claudio; DORICO, Giapaolo. **HISTÓRIA Geral do Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Scipione, 2013.

#### ELABORADO POR

Prof. Laerte de Paula Pedroso Júnior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus TEFÉ						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO			
Disciplina	<b>História II</b>					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º Ano	64	16	-	2h	80h	
<b>EMENTA</b>						
<p>Direitos Humanos. Sob uma perspectiva transdisciplinar vamos localizar os estudantes no tempo como agentes promotores de mudanças, protagonistas da História. A afirmação de determinada ordem social legalmente reconhecida e apresentada não poucas vezes com a única ordenação legítima disponível impõem a investigação dos mecanismos e das práticas pelos quais o atual sistema jurídico se estabeleceu, de modo que se identifiquem não apenas seus limites com também suas contradições em diferentes épocas, contexto e grupos sociais. Esta emente se propõem a reconhecer a insuficiência do processo de globalização para a afirmação de determinadas singularidades e sua colaboração para a estigmatização de modos de vida não alinhados ou previstos no regime de direito instituído. Considerando esses aspectos iniciaremos nossos estudos perscrutando a invenção do Brasil nas suas dimensões colonial, imperial, republicana e oligárquica. Trataremos também sobre as emancipações políticas na América Latina .</p>						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
Licenciado em História; Bacharelado História com Pós em Ensino de História.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
O componente curricular de história no se integra de forma profícua com os componentes de Introdução à Economia Contabilidade Básica, ofertando arcabouço teórico para as mesmas e estabelecendo o contexto histórico necessário para o melhor aproveitamento das disciplinas.						
<b>PROGRAMA</b>						
OBJETIVO GERAL						

Compreender como se dá a construção do conhecimento histórico, por meio de vestígios e fontes históricas diversas, fundamentando-se na historiografia, problematização do conteúdo por meio da utilização das narrativas históricas produzidas pelos sujeitos, buscando a formação de um educando cidadão e crítico da realidade social.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver a formação do pensamento e consciência histórica e sua importância enquanto sujeito na construção do conhecimento;
- Capacitar o aluno para a interpretação e problematização do processo histórico além do desenvolvimento de uma posição crítica sobre os conteúdos estudados;
- Analisar o processo histórico a partir de textos historiográficos com tendências variadas e análise de fontes documentais;

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. FORMAÇÃO DO IMPÉRIO COMERCIAL PORTUGUÊS

- 1.1 Colonização Portuguesa e Amazônia Colonial;
- 1.2 Organização e Funcionamento da Administração do Brasil;
- 1.3 Economia e Sociedade Açucareira;
- 1.4 Escravidão Africana e Indígena no Brasil.
- 1.5 Crise do Antigo Sistema Colonial
- 1.6 Movimentos e Revoluções coloniais;
- 1.7 A Corte Portuguesa no Brasil;
- 1.8 Incorporação da Amazônia ao Império Brasileiro;
- 1.9 Período Regencial e as Revoltas Regenciais.

### 2. O SEGUNDO REINADO E A CONSOLIDAÇÃO DO IMPÉRIO

- 2.1 Economia e Sociedade no Segundo Reinado – Café, Borracha e Industrialização;
- 2.2 Política Externa e Guerra do Paraguai;
- 2.3 Campanha Abolicionista e a Abolição da Escravidão.

### 3. CRISE DO IMPÉRIO E PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

- 3.1 República Velha e Política do Café com Leite.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEVEDO, João Lúcio de. **Os Jesuítas no Grão-Pará: suas missões e acolonização**. Edição Fac-símile. Belém: Secult, 1999.

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

LUCCI, ElianAlbi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Claudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOS, Flavio de; MIRANDA, Renan Garcia. **A escrita da história: ensino médio: volume único**. São Paulo: Escala Educacional, 2005.

LOUREIRO, Antônio José Souto - Síntese da História do Amazonas, Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 1978.

SANTOS, Roberto - História Econômica da Amazônia (1800-1920), São Paulo: Edit. Quirós, 1980.

VAINFAS, Ronaldo; FARIA, Sheila de Castro; FERREIRA, Jorge; SANTOS, Georgina dos. **HISTÓRIA**. 2ª EDIÇÃO. São Paulo: Saraiva, 2013.

VICENTINO, Claudio; DORICO, Giapaolo. **HISTÓRIA Geral do Brasil**. 2ª edição. São Paulo: Scipione, 2013.

#### ELABORADO POR

Prof. Laerte de Paula Pedroso Júnior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS  
Campus TEFÉ



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>História III</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3º Ano	32	08	-	1h	40h

#### EMENTA

Igualdade e Liberdade. Sob uma perspectiva transdisciplinar vamos localizar o estudante no tempo como agente promotor de mudanças, protagonistas da História. Os Estados Nacionais amalgamaram o projeto do Período Contemporâneo inaugurando pelas revoluções burguesas e,

de alguma maneira, ainda vigoram com proposta, uma vez que se estenderam por todos os continentes. Para o bem e para o mal, representaram e representam a concretização de uma organização e de um sistema teoricamente voltado à garantia da igualdade e da liberdade em uma sociedade formada por mulheres e homens. Nos proporemos a avaliar a origem, a pertinência e a legitimidade das desigualdades sociais e privações de liberdade que observamos cotidianamente e em sendo corresponsáveis pelo Estado, nossa atitude diante desses acontecimentos. Protestos populares no Brasil, democracia, ditadura e populismo, cidadania e participação social no Brasil. Movimentos contestatórios na América Latina, Guerra Fria, socialismo e Guerras Mundiais.

### PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciado em História; Bacharelado História com Pós em Ensino de História.

### ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

O componente curricular de história no se integra de forma profícua com o componente de empreendedorismo, ofertando arcabouço teórico e estabelecendo o contexto histórico necessário para o melhor aproveitamento das disciplinas.

### PROGRAMA

#### OBJETIVO GERAL

Compreender a formação do mundo contemporâneo e os impactos para o Brasil e Amazônia.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Contribuir para a emancipação dos sujeitos e agentes históricos;
- Aquisição da capacidade de análise da relação passado/presente;
- Apreensão da pluralidade de memórias;
- Superar preconceitos e estereótipos;
- Identificar as permanências, mudanças, e rupturas e buscar entender os mecanismos e as constituíram.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. CRISE DO IMPÉRIO E PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

- 1.1 Economia e Sociedade na Amazônia, Ciclo da Borracha
- 1.2 Coronelismo e Política dos Governadores;
- 1.3 Economia na República Velha – Café, Borracha e Industrialização;



- 1.4 Movimentos Sociais e Revoltas na República Velha;
- 1.5 Crise da Política do Café com Leite e a Revolução de 1930.

## 2. A ERA VARGAS (1930-1945) – POLÍTICA, ECONOMIA, SOCIEDADE E CULTURA

- 2.1 República Populista e o Nacional-Desenvolvimentismo (1946-1964);
- 2.2 Crise do Populismo e Golpe Civil-Militar de 1964;
- 2.3 Regime Militar (1964-1985) – Política, Economia, Sociedade e Cultura;
- 2.4 A Nova República (1985-2014).
- 2.5 Zona franca de MANAUS.

## 3 GUERRAS MUNDIAIS

- 3.1 Guerra Fria.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRAICK, Patrícia Ramos; MOTA, Myriam Becho. **História: das cavernas ao terceiro milênio**. 3ª edição. São Paulo: Moderna, 2013.

LUCCI, ElianAlbi; BRANCO, Anselmo Lazaro; MENDONÇA, Claudio. **Território e sociedade no mundo globalizado**. 2ª edição. São Paulo: Saraiva, 2013.

MORENO, Jean Carlos; GOMES, Sandro Vieira. **História: culturas e sociedades: Fundamentos da modernidade**. 2ª edição. Curitiba: Positivo, 2013.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FLORENTINO,Manolo.EmCostasNegras.**SãoPaulo:Cia.dasLetras,1997.**

FONSECA.MariadeNazaréSoares.**BrasilAfro-Brasileiro**.BeloHorizonte,Autêntica,2001.


HOBSBAWM,EricJ. **A Era das Revoluções,1789-1848**.Rio de Janeiro: Paz e Terra,1996.

HOBSBAWM,EricJ. **A Era do Capital 1848-1875**. 5ªedição. São Paulo: PazeTerra,1996.

HOBSBAWM,EricJ. **A Era dos Extremos**. São Paulo. Cia das Letras,1995.

### ELABORADO POR

Prof. Laerte de Paula Pedroso Júnior

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS <i>Campus TEFÉ</i>						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO			
Disciplina	<b>Geografia I</b>					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º Ano	64	16	-	2h	80h	
<b>EMENTA</b>						
<p>Os conceitos estruturadores da geografia. Linguagem cartográfica e os sistemas de informação geográfica. O espaço e suas representações. Fisionomia da superfície terrestre. A produção agrícola e os espaços agrários do mundo atual. Produção, apropriação e uso dos recursos energéticos. O capitalismo e o cenário geopolítico mundial. A modernização da indústria e a alienação do trabalho. A regionalização e o crescimento do comércio mundial. Aspectos e dinâmica populacional mundial. Mobilidade populacional. As cidades e a urbanização mundial.</p>						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
Licenciatura em Geografia						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Historia. Sociologia. Biologia. Matemática. Português. Filosofia e Economia.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL</b>						
Proporcionar ao aluno conhecimento fundamental para: localizar, descrever, explicar, refletir, pensar e atuar no espaço nas diversas escalas de análises que trabalhada a Geografia.						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender os conceitos básicos da geografia: espaço, território, região, lugar, escala, paisagem e espaço geográfico, tomando por base a leitura do cotidiano sócioespacial da sociedade e, por conseguinte do aluno;</li> </ul>						

- Reconhecer, a partir de instrumentos ou linguagens específicas da Geografia (mapas, cartas, imagens, fotos aéreas, gráficos, tabelas etc.) os elementos que representam os fenômenos naturais e sociais em escala mundial ou global;
- Identificar a dinâmica do quadro natural nas diversas escalas de análise (mundial, nacional, regional e local) e sua relação com a sociedade e o crescimento econômico;
- Caracterizar a produção agrícola no mundial desenvolvido e em desenvolvimento na perspectiva política, cultural e econômica;
- Relacionar o modelo de produção agropecuário atual aos problemas ambientais globais;
- Reconhecer as diferentes fases do processo e evolução do modelo capitalista de produção e sua ascensão mundial;
- Reconhecer as transformações espaciais decorrentes do processo de industrialização mundial;
- Entender a classificação dos países emergentes ou em desenvolvimento, o processo histórico e os indicadores sociais e econômicos responsáveis por essa situação;
- Compreender os processos de mundialização dos espaços e a constituição de novas regionalizações;
- Relacionar o processo de industrialização ao de urbanização mundial;
- Comparar os processos de urbanização dos países desenvolvidos aos dos em desenvolvimentos;
- Identificar a estrutura da rede urbana mundial;
- Relacionar o crescimento populacional aos níveis de industrialização dos países desenvolvidos e em desenvolvimento;
- Compreender a estrutura etária da população ao estágio de desenvolvimento dos países centrais e periféricos;
- Explicar os movimentos migratórios internacionais e suas motivações políticas, econômicas, sociais e ambientais.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. OS CONCEITOS ESTRUTURADORES DA GEOGRAFIA

1. Espaço, Lugar e paisagem (natural e humanizada);
2. Região, território e fronteiras;
3. Espaço geográfico, técnica e tecnologia.

### 2. LINGUAGENS CARTOGRÁFICAS E OS SISTEMAS DE INFORMAÇÃO GEOGRÁFICA

1. Formas e orientação geográfica (quadrante, zonais e rumo);

2. Coordenadas geográficas (latitude e longitudes. Paralelos e meridianos);

### **3. O ESPAÇO E SUAS REPRESENTAÇÕES**

1. Movimentos da terra fuso horários e estações do ano;
2. Escala Cartográfica;
3. Escala geográfica de análise;
4. Tipos de projeções cartográficas;
5. Elementos de leitura dos mapas;
6. Tipos de representações dos fenômenos naturais e sociais geográficos;
7. Novas tecnologias de representação de fenômenos geográficos.

### **4. FISIONOMIA DA SUPERFÍCIE TERRESTRE**

1. Litosfera e sua dinâmica;
2. Tempo histórico e geológico;
3. A deriva continental e as placas tectônicas;
4. Principais grupos de rochas;
5. Estrutura geológica mundial.

### **5. MACROFORMAS DA SUPERFÍCIE TERRESTRE**

1. Agentes externos e internos transformadores (dinâmicos) do relevo;
2. Principais estruturas morfológicas mundiais;

### **6. SOLOS**

1. Formação e classificação de solos.

### **7. HIDROGRAFIA**

1. Dinâmica hidrológica;
2. Águas continentais e marítimas.

### **8. A DINÂMICA ATMOSFÉRICA**

1. Camadas atmosféricas, elementos e fatores climáticos;
2. Principais climas mundiais.

### **9. OS GRANDES BIOMAS DO MUNDO**

1. Os principais biomas terrestres.

**10. A PRODUÇÃO AGRÍCOLA E OS ESPAÇOS AGRÁRIOS DO MUNDO ATUAL**

1. Tipo de agricultura;
2. Sistemas ou modos de produção agrícolas;
3. Produção agrícola e a questão da fome.

**11. PRODUÇÃO, APROPRIAÇÃO E USO DOS RECURSOS ENERGÉTICOS**

1. Recursos energéticos renováveis e não renováveis;
2. Classificação das fontes de energia;
3. Importância e localização das reservas mundiais de petróleo;
4. As desigualdades na produção, consumo e criação da OPEP.

**12.O CAPITALISMO E O CENÁRIO GEOPOLÍTICO MUNDIAL**

1. O sistema capitalista de produção;
2. Aspectos fundamentais do capitalismo;
3. O sistema socialista;
4. O mundo bipolar e a guerra e a guerra fria.

**13. A MODERNIZAÇÃO DA INDÚSTRIA E A ALIENAÇÃO DO TRABALHO**

1. Revoluções industriais (1ª, 2ª e 3ª);
2. Os tipos de indústrias;
3. Novas regiões industriais ou tecnopolos;
4. O colapso do socialismo e o fim da guerra fria.

**14. A REGIONALIZAÇÃO E O CRESCIMENTO DO COMÉRCIO MUNDIAL**

1. Criação das organizações internacionais;
2. Associações internacionais de grupo de países;
3. Globalização e os grandes blocos econômicos.

**15. ASPECTOS E DINÂMICA POPULACIONAL MUNDIAL**

1. Conceitos fundamentais e as Teorias demográficas;
2. Distribuição da população mundial;
3. População – desigualdade, dinamismo e diversidade;
4. Crescimento da população e modelo de transição demográfica;
5. Estruturas da população: atividades econômicas, sexo, idade, IDH.

**16. MOBILIDADES POPULACIONAIS**

1. Tipos de movimentos migratórios;

### 17. AS CIDADES E A URBANIZAÇÃO MUNDIAL

1. Origem das cidades;
2. Revolução industrial e o processo de urbanização mundial;
3. A urbanização e seus problemas na atualidade;
4. Urbanização por grupos de países;
5. Redes e aglomerações urbanas.

#### BIBLIOGRAFIABÁSICA

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. **Geografia: Espaço e identidade**. São Paulo: Editora Brasil, 2016.

ELIAN, A. L.; ANSELMO, L. B.; CLÁUDIO, M. **Território e sociedade no mundo globalizado**. São Paulo: Saraiva. Vol. 01, 2017.

SILVA, A. C.; OLIC, N. B.; LOZANO, R. **Geografia: contextos e redes**. São Paulo: Moderna, 2016.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A cidade**. 8. ed. São Paulo: Contexto, 2009.

DAMIANI, Amélia. **População e geografia**. ed. 9. São Paulo: contexto, 2009.

MORIERA, Ruy. **O que é Geografia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2009, 94p.

SANTOS, Milton. **Metamorfoses do Espaço habitado**. 6. ed. São Paulo: EDUSP, 2008.

VESENTINI, J. W. **Geografia: mundo em transição**. São Paulo: Ática, vol. 1, 2014.

#### ELABORADO POR

Prof<sup>a</sup>. Joiada Moreira da Silva Linhares

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS  
Campus TEFÉ



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Geografia II</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2º	64	16	-	02	80



EMENTA
Formação e regionalização do território brasileiro. O meio físico (biosfera) e os recursos naturais do Brasil. Nacionalidade e identidade cultural do povo brasileiro. Matriz energética e elétrica do Brasil. O espaço rural brasileiro e suas transformações. Do espaço agrário tradicional ao agronegócio. Os caminhos da industrialização brasileira. O espaço industrial e tecnológico brasileiro. A urbanização brasileira e a divisão do trabalho. Comércio, serviço e as desigualdades socioeconômicas regionais. Infraestrutura e logística no território brasileiro.
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Licenciatura em Geografia
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Historia. Sociologia. Biologia. Matemática. Português. filosofia. Economia.
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Proporcionar ao aluno conhecimento para a compreensão dos fenômenos da natureza, as ações humanas sobre a natureza e as relações entre os homens ao longo do tempo (histórico e geológico), no espaço brasileiro.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender de forma integrada os elementos naturais (meio físico) da biosfera e suas transformações no tempo e no espaço nas escalas de análise: local, regional e nacional;</li> <li>• Aplicar os conceitos estruturadores da geografia (lugar, paisagem, território e região) na caracterização e distribuição de elementos, processos de fenômenos naturais e sociais no espaço brasileiro;</li> <li>• Aplicar a linguagem específica da Geografia na interpretação de mapas, gráficos, tabelas, fluxogramas entre outros, que ajudem a compreender os fenômenos naturais e socioespaciais brasileiro;</li> <li>• Caracterizar a produção agrícola e industrial brasileira, a partir da concepção política, econômica e social;</li> <li>• Compreender a diversidade de ocupação ou de povoamento e os elementos da dinâmica populacional no território nacional;</li> </ul>

- Reconhecer as transformações provocadas pela revolução técnico-científica no espaço rural e urbano brasileiro.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. FORMAÇÃO E REGIONALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO BRASILEIRO

- 1.1 Ocupação e povoamento do litoral e interior do Brasil;
- 1.2 Mobilidade e definição das fronteiras (colonial, imperial e nacional) no Brasil;
- 1.3 Os critérios de regionalização do território brasileiro;
- 1.4 O modelo de formação dos estados brasileiros;
- 1.5 O complexo regional do Nordeste;
- 1.6 O complexo regional do Centro-sul;
- 1.7 O complexo regional Amazônico.

### 2. O MEIO FÍSICO (BIOSFERA) E OS RECURSOS NATURAIS DO BRASIL

- 2.1 Províncias geológicas e as reservas minerais no território Brasil;
- 2.2 Estrutura, macroformas e espacialização do relevo brasileiro;
- 2.3 Elementos e fatores climáticos atuantes no Brasil;
- 2.4 Os tipos climáticos e a paisagem natural no Brasil;
- 2.5 Os grandes biomas e as formações vegetais do Brasil;
- 2.6 Formação, classificação e conservação dos solos;
- 2.7 A ação humana sobre os ecossistemas florestais e as mudanças climáticas.

### 3. NACIONALIDADE E IDENTIDADE CULTURAL DO POVO BRASILEIRO

- 3.1 Formação étnica e cultural do brasileiro;
- 3.2 Distribuição populacional no Brasil;
- 3.3 Evolução demográfica brasileira;
- 3.4 Migração populacional no Brasil;
- 3.5 Os movimentos migratórios de trabalhadores;
- 3.6 Estrutura etária da população brasileira.

### 4. MATRIZ ENERGÉTICA E ELÉTRICA DO BRASIL

- 4.1 Fonte e a estrutura da matriz energética brasileira;
- 4.2 A matriz elétrica Brasil;
- 4.3 A política nacional energética brasileiro.

## 5. O ESPAÇO RURAL BRASILEIRO E SUAS TRANSFORMAÇÕES

- 5.1 A origem da estrutura fundiária;
- 5.2 A forma agrária e a posse da terra no espaço brasileiro.

## 6. DA AGRICULTURA TRADICIONAL AO AGRONEGÓCIO

- 6.1 Brasil de agroexportador para agroindustrial;
- 6.2 A produção agropecuária e o código florestal brasileiro.

## 7. OS CAMINHOS DA INDUSTRIALIZAÇÃO BRASILEIRA

- 7.1 Origem da indústria brasileira;
- 7.2 Classificação da indústria brasileira;
- 7.3 O estado e a atividade industrial
- 7.4 Dinâmica espacial da indústria Brasileira

## 8. O ESPAÇO INDUSTRIAL E TECNOLÓGICO BRASILEIRO

- 8.1 Os principais centros de inovação tecnológica;
- 8.2 A industrialização periferia e os enclaves industriais.

## 9. A URBANIZAÇÃO BRASILEIRA E A DIVISÃO DO TRABALHO

- 9.1 Relação campo-cidade e o processo de urbanização do Brasil;
- 9.2 Êxodo rural e as transformações econômicas no espaço das cidades brasileiras;
- 9.3 As características da PEA e brasileira;
- 9.4 O processo de metropolização e de concentração urbana;
- 9.5 Desconcentração industrial e o crescimento das cidades brasileiras;
- 9.6 Rede urbana brasileira.

## 10. COMÉRCIO, SERVIÇO E AS DESIGUALDADES SOCIOECONÔMICAS REGIONAIS

- 10.1 Setores econômicos brasileiros;
- 10.2 Trabalho e economia informal no Brasil;
- 10.3 Mulheres e mercado de trabalho no Brasil;

- 10.4 População e a distribuição de renda no Brasil;
- 10.5 Índice de Desenvolvimento Humano e exclusão social;
- 10.6** Comércio externo brasileiro.

## 11. INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA NO TERRITÓRIO BRASILEIRO

- 11.1 Desenvolvimento e classificação dos modais de transportes no Brasil;
- 11.2 Modais e intermodais de meio transporte no Brasil;
- 11.3 Evolução do sistema rodoviário nacional;
- 11.4 Transporte marítimo e hidroviário brasileiro;
- 11.5 Mobilidade no espaço urbano no Brasil.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLIGIAN, Levon; ALVES Andressa. **Geografia: espaço e identidade**. Vol.(I, II e III). São Paulo: Brasil, 2016.

LUCCI, AlabiElían; BRANCO, Lazaro Anselmo; MENDONÇA, Cláudio. **Território e Sociedade: no mundo globalizado**. 3. ed.Vol.(I, II e III). São Paulo: Saraiva, 2016.

MOREIRA, J. C.; SENE, E. Geografia. Vol. Único. São Paulo: Scipione, 2011.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRANCO, Samuel Murgel. **O meio Ambiente em Debate**. 26. ed. São Paulo: Moderna, 2000.

DAMIANI, Amélia. **População e geografia**. 9. ed. São Paulo: contexto, 2009.


MAGNOLI, Demétrio. **A nova Geografia**; Estudos de Geografia do Brasil. São Paulo: Moderna, 2001.

ROSS, Jurandy L. Sanches. **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

TERRA, Lygia; COELHO Marcos de Amorim. **Geografia Geral e Geografia do Brasil: o espaço natural e socioeconômico**. Vol. Único. São Paulo: Moderna, 2011.

### ELABORADO POR

Prof<sup>a</sup>. Joiada Moreira da Silva Linhares

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus TEFÉ						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO			
Disciplina	<b>Geografia III</b>					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º ano	32	08	-	01	40	
<b>EMENTA</b>						
<p>Espaço natural Amazônico. Grupos étnicos e a ocupação humana do espaço amazônico. O espaço rural amazônico e a produção agropecuária atual. Urbanização amazonense (ZFM). Matriz energética e elétrica amazonense. O espaço industrial amazônico.</p>						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
Licenciatura em Geografia						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Historia. Sociologia. Biologia e Economia.						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL</b>						
<p>Proporcionar aos discentes conhecimentos para a compreensão integrada do espaço natural amazonense, seu potencial socioeconômico e sua estrutura organizacional geopolítica.</p>						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a interdependência dos elementos do meio físico (clima, relevo hidrografia, vegetação e solo) na região Amazônica;</li> <li>• Relacionar o processo de ocupação populacional aos modelos de desenvolvimento econômico implantados no espaço Amazônico;</li> <li>• Reconhecer a importância da mineração industrial para a ocupação da Amazônia;</li> <li>• Reconhecer a posição estratégica do Amazonas no desenvolvimento da Amazônia Legal;</li> </ul>						

- Compreender a importância da implantação da Zona Franca de Manaus para a industrialização da região amazônica;
- Relacionar o processo de expropriação de terras no meio rural ao crescimento populacional urbano no espaço Amazônico.
- Compreender a importância da SUDAM e do INCRA no desenvolvimento agropecuário da Amazônia.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. ESPAÇO NATURAL AMAZÔNICO

- 11.1 Formação da bacia sedimentar Amazônica;
- 11.2 Estruturas geológicas Amazonenses;
- 11.3 Recursos naturais e suas reservas;
- 11.4 Tipo de solo e os problemas ambientais;
- 11.5 Classificações do relevo amazônico;
- 11.6 Rede hidrográfica e os recursos hídricos;
- 11.7 Clima, desmatamento e mudanças climáticas;
- 11.8 Cobertura florestal *versus* desmatamento.

### 2. GRUPOS ÉTNICOS E A OCUPAÇÃO HUMANA DO ESPAÇO AMAZÔNICO

- 2.1 Fronteira, território e a posição geográfica do Estado do Amazonas;
- 2.2 Geopolítica: e as questões da divisão territorial na Amazônia;
- 2.3 Ocupação humana do território amazônica;
- 2.4 Macro e microrregiões geoeconômicas;
- 2.5 Dinâmica populacional na Amazônia;
- 2.6 Estrutura populacional amazonense;
- 2.7 Indicadores de Desenvolvimento Humano (IDH) e exclusão social.

### 3. URBANIZAÇÃO E AS CIDADES AMAZÔNICAS

- 3.1 Relação campo-cidade no território amazonense;
- 3.2 Urbanização amazonense;
- 3.3 Origem e evolução das cidades de Manaus;
- 3.4 Rede urbana amazônica.

### 4. O ESPAÇO RURAL AMAZÔNICO E A PRODUÇÃO AGROPECUÁRIA

- 4.1 Atividade extrativista amazonense: vegetal e animal;
- 4.2 Atividade agrária amazonense;



- 4.3 Atividade agrária e os conflitos no espaço rural amazônico.

### 5.MATRIZ ENERGÉTICA E ELÉTRICA AMAZONENSE

- 5.1 Matriz energética amazonense;  
5.2 Potencial e reserva de energia amazonense;  
5.3 As questões ambientais na Amazônia.

### 6.O ESPAÇO INDUSTRIAL AMAZÔNICO

- 6.1 Evolução do setor industrial e a urbanização amazônica;  
6.2 Classificação industrial do Amazonas;  
6.3 Indústria extrativa: o polo mineral.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOLIGIAN, L.; ALVES, A. **Geografia: Espaço e identidade**. São Paulo: Editora Brasil, 2016.  
NORONHA, M. C.; **O Amazonas: E seu espaço geográfico**. Manaus: Concorde, 2012.  
ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil**. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARTOLI, Estevan. **Amazonas e a Amazônia: geografia, sociedade e meio ambiente**. Rio de Janeiro: MEMVAVMEM, 2010.  
BECKER, Bertha. K. **Amazônia**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1998.112p  
BECKER, Bertha. K. **As Amazônia: ensaios sobre geografia e sociedade na região Amazônia** – Vol. 1. Rio de Janeiro: Garamond. 2009  
MARCOVITCH, Jacques. **A gestão da Amazônia**. São Paulo: Edusp, 2011.  
SENE, Eustáquio de; Moreira, João Carlos. **Geografia Geral e do Brasil: Espaço geográfico e globalização** Volume único. Editora Scipione, 2012.

#### ELABORADO POR

Profª. Joiada Moreira da Silva Linhares

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS  
*Campus TEFÉ*



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO		
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO

Disciplina	Fisologia I				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1ºano	32	8	-	1	40
<b>EMENTA</b>					
A Filosofia na existência humana; A Filosofia na História: em busca da arché; Os pré-socráticos; Filosofia clássica primeira parte: Sócrates e Platão; Filosofia clássica segunda parte: Aristóteles.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>					
Profissional com graduação em Filosofia.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
História. Língua Portuguesa. Sociologia.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Estudar as formas do pensar filosófico, suas atitudes e modos de vida visando o conhecimento crítico, lógico, racional, prático e teórico, despertando o interesse pelo senso crítico, debate, pesquisa e formas de conhecimento em geral no âmbito acadêmico, social e pessoal.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer as origens do pensamento lógico racional ocidental;</li> <li>• Promover a prática do debate no cotidiano;</li> <li>• Compreender a atitude e pensar filosófico através de textos, diálogos, filmes, vídeos e músicas;</li> <li>• Estimular o pensamento crítico e racional.</li> </ul>					
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					
<b>1. A FILOSOFIA NA EXISTÊNCIA HUMANA</b>					
1. A felicidade segundo Platão, Aristóteles, Epicuro e Zenão;					
2. A dúvida filosófica;					
3. A consciência segundo Freud.					
<b>2. A FILOSOFIA NA HISTÓRIA: EM BUSCA DA ARCHÉ</b>					

1. Mito e Razão;
2. O Princípio é a água: Tales de Mileto;
3. O Princípio é o infinito: Anaximandro;
4. O Princípio é o ar: Anaxímenes;
5. O Princípio é o fogo: Heráclito.

### 3. OS PRÉ-SOCRÁTICOS

1. O pensamento Pitágoras: os números;
2. O princípio da Identidade e da Não contradição: Parmênides;
3. O paradoxo de Zenão;105
4. Átomos e vazio: Demócrito;
5. A retórica: os sofistas Protágoras e Górgias.

### 4. FILOSOFIA CLÁSSICA PRIMEIRA PARTE: SÓCRATES E PLATÃO

1. A dialética: maiêutica e ironia;
2. “Sei que nada sei” e “Conhece-te a ti mesmo”;
3. Dualismo platônico: mundo sensível e mundo inteligível;
4. Filosofia da alma;
5. O mito da caverna.

### 5. FILOSOFIA CLÁSSICA SEGUNDA PARTE: ARISTÓTELES

1. Homem e animal;
2. Metafísica;
3. As quatro causas: material, formal, eficiente e final;
4. O motor imóvel.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHAUÍ, Marilena. Iniciação a filosofia: ensino médio, volume único / Marilena Chauí. – São Paulo: Ática, 2010.

COTRIM, Gilberto; Fundamentos da filosofia / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. – 1ª edição -São Paulo: Saraiva, 2010. Beneditti – 4ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 2000.

REZENDE, Antônio. Curso de Filosofia para professores e alunos dos cursos de secundograu e de graduação. 13ª edição – Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABBAGNANO, Nicola; Dicionário de Filosofia; tradução da primeira edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi; revisão da tradução e tradução dos novos textos Ivone Castilho.

NICOLAU, Ubaldo; Antologia ilustrada de filosofia: das origens a idade moderna / Ubaldo NICOLA; [Maria Margherita De Luca]. -- São Paulo: Globo 2005. Título original: Antologia illustratadi filosofia: dalleoriginiall'era moderna.

#### ELABORADO POR

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17-PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus TEFÉ					
Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	Filosofia II				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2º ano	32	8	-	1	40
<b>EMENTA</b>					
Filosofia medieval: pensamento cristão; Filosofia Moderna: nova Ciência e Racionalismo; Filosofia contemporânea: expansão do capitalismo e os novos ideais.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>					
Profissional com graduação em Filosofia.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
História. Língua Portuguesa. Sociologia.					
<b>PROGRAMA</b>					

<b>OBJETIVO GERAL</b>
Situar a filosofia na História da Humanidade para que o discente perceba a importância e o desenvolvimento do pensamento filosófico para a evolução da sociedade.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Entender a influência da Igreja na Idade Média;</li> <li>• Perceber o racionalismo, empirismo como características dos tempos modernos;</li> <li>• Provocar o debate para uma prática positiva do pensamento;</li> <li>• Notar os diferentes pontos de vista oriundos da Idade contemporânea.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>1. FILOSOFIA MEDIEVAL: PENSAMENTO CRISTÃO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fé versus Razão.</li> <li>2. Patrística: a matriz platônica de apoio à fé. Santo Agostinho.</li> <li>3. Escolástica: a matriz aristotélica até Deus. Santo Tomás de Aquino.</li> </ol> <p><b>2. FILOSOFIA MODERNA: NOVA CIÊNCIA E RACIONALISMO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Renascimento: revalorização do ser humano e da natureza;</li> <li>2. As bases da ciência moderna: razão e experiência;</li> <li>3. O conhecimento parte da razão: Racionalismo. Descartes, Spinoza e Pascal;</li> <li>4. O conhecimento parte da experiência: Empirismo. Hobbes, Locke e Hume;</li> <li>5. A razão em busca da liberdade: Iluminismo. Montesquieu, Voltaire, Kant.</li> </ol> <p><b>3. FILOSOFIA CONTEMPORÂNEA: EXPANSÃO DO CAPITALISMO E OS NOVOS IDEAIS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Progresso técnico e científico;</li> <li>2. O positivismo de Augusto Comte;</li> <li>3. Idealismo alemão em busca de um sistema unificador do real: Hegel;</li> <li>4. Contestação do sistema hegeliano: Feuerbach, Schopenhauer e Kierkegaard;</li> <li>5. O materialismo dialético e histórico: Karl Marx;</li> <li>6. A filosofia a golpe de martelo: Nietzsche.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
ABBAGNANO, Nicola; Dicionário de Filosofia; tradução da primeira edição brasileira coordenada e revista por Alfredo Bosi; revisão da tradução e tradução dos novos textos Ivone Castilho Beneditti – 4ª edição – São Paulo: Martins Fontes, 2000.

CHAUÍ, Marilena, Iniciação a filosofia: ensino médio. Volume único / Marilena Chauí. – São Paulo: Ática, 2010.

COTRIM, Gilberto; Fundamentos da filosofia / Gilberto Cotrim, Mirna Fernandes. - 1. edição -São Paulo: Saraiva, 2010.

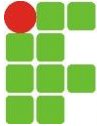
**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

ARANHA, Maria Lúcia de Arruda; MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: introdução à filosofia; 2ª edição – São Paulo: Moderna, 1993.

NICOLAU, Ubaldo; Antologia ilustrada de filosofia: das origens a idade moderna / Ubaldo NICOLA; [Maria Margherita De Luca]. -- São Paulo: Globo 2005. Título original: Antologia illustratadi filosofia: dalleoriginiall’era moderna.

**ELABORADO POR**

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17-PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus TEFÉ						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO			
Disciplina	Sociologia I					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
1º ano	32	8	-	1	40	
<b>EMENTA</b>						
Eixo Temático: "Indivíduo, Cultura e Sociedade" - Sociologia e a produção do conhecimento; As Ciências Sociais e o cotidiano; Cultura, poder e sociedade; A(s) Identidade(s) da(s) Diversidade(s).						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
Licenciado em Ciências Sociais; Bacharel em Sociologia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia.						



ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Filosofia.
PROGRAMA
<b>OBJETIVO GERAL</b>
<p>Introduzir as principais questões conceituais e metodológicas das disciplinas que compõem as Ciências Sociais – Sociologia, Antropologia e Política – tendo em vista a construção da cidadania das/dos estudantes, pois, o conhecimento sociológico tem como atribuições básicas investigar, identificar, descrever, classificar e interpretar/explicar todos os fatos relacionados à vida social, logo permite instrumentalizar as/os estudantes para que possam compreender a complexidade da realidade social. Assim, pela via do conhecimento sociológico sistematizado, as/os estudantes poderão construir uma postura mais reflexiva e crítica diante da complexidade do mundo moderno ao compreender melhor a dinâmica da sociedade em que vive, podendo perceber-se como elemento ativo, dotado de força política e capacidade de transformar e, até mesmo, viabilizar, através do exercício pleno de sua cidadania, mudanças estruturais que apontem para um modelo de sociedade mais justo e solidário.</p>
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Identificar, analisar e comparar os diferentes discursos sobre a realidade: as explicações das Ciências Sociais, amparadas nos vários paradigmas teóricos, e as do senso comum;</li> <li>• Produzir novos discursos sobre as diferentes realidades sociais, a partir das observações e reflexões realizadas;</li> <li>• Construir instrumentos para uma melhor compreensão da vida cotidiana, ampliando a “visão de mundo” e o “horizonte de expectativas”, nas relações interpessoais com os vários grupos sociais;</li> <li>• Construir uma visão mais crítica da indústria cultural e dos meios de comunicação de massa, avaliando o papel ideológico do “marketing” enquanto estratégia de persuasão do consumidor e do próprio eleitor;</li> <li>• Compreender e valorizar as diferentes manifestações culturais de etnias e segmentos sociais, agindo de modo a preservar o direito à diversidade, enquanto princípio estético, político e ético que supera conflitos e tensões do mundo atual.</li> <li>• Compreender as transformações no mundo do trabalho e o novo perfil de qualificação exigida, gerados por mudanças na ordem econômica.</li> </ul>

- Construir a identidade social e política, de modo a viabilizar o exercício da cidadania plena, no contexto do Estado de Direito, atuando para que haja, efetivamente, uma reciprocidade de direitos e deveres entre o poder público e o cidadão e também entre os diferentes grupos sociais.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. A SOCIOLOGIA E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

1. As diferentes formas de conhecimento: conhecimento científico versus conhecimento tradicional versus senso comum;
2. As Ciências Sociais como uma interpretação da(s) sociedade(s) contemporânea(s);
3. Sujeitos da pesquisa, problemas éticos, métodos e técnicas de investigação científica nas Ciências Sociais;

### 2. AS CIÊNCIAS SOCIAIS E O COTIDIANO

1. As relações indivíduo-sociedade: dilemas teóricos do clássico ao contemporâneo;
2. Sociedade(s), comunidade(s) e grupo(s);
3. Instituições sociais e processos de socialização;
4. Papéis sociais e estigma;

### 3. CULTURA, PODER E SOCIEDADE

1. A construção do conceito de Cultura nas Ciências Sociais;
2. Diversidade cultural: relativismo, etnocentrismo e alteridade
3. Cultura e ideologia: indústria cultural e a relação entre consumo e alienação;
4. Relações entre educação e cultura;
5. Movimentos de contracultura;

### 4. A(S) IDENTIDADE(S) DA(S) DIVERSIDADE(S)

1. Os paradigmas identitários e pós-identitários nas Ciências Sociais;
2. Raça, Etnicidade e Racismo;
3. Multiculturalismo e ações afirmativas;
4. Identidade de gênero, diversidade sexual;
5. 4.5. Identidade religiosa e outras identidades.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMENY, Helena *et al.* **Tempos modernos, tempos de sociologia**. 3º ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

MACHADO, Igor José de Renó. **Sociologia Hoje**: ensino médio, volume único. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia**. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DIMENSTEIN, Gilberto. O cidadão de papel. Ática, 1994.

GIDDENS, A. Sociologia. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006.

KAFKA, Franz. A Metamorfose. São Paulo, Nova Alexandria, 2001.

LEONARD, Annie. A história das Coisas: da natureza ao lixo, o que acontece com tudo que consumimos. Rio de Janeiro: Zahar, 2011.

“O capital” em quadrinhos. Volume I de O capital de Marx. Tradução Lúcio Colletti. Escrita Ltda, 1974.

#### ELABORADO POR

Prof. MSc. Elder Monteiro de Araújo

Prof. MSc. Bruno Avelino Leal

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS  
*Campus TEFÉ*



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	Sociologia II				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2º ano	32	8	-	1	40

#### EMENTA

Eixo Temático: "Trabalho, Política e Desigualdades Sociais" - Trabalho e Sociedade; Poder, Política e Estado; Estratificação, desigualdades sociais e os marcadores sociais da diferença; Democracia, cidadania e direitos humanos.

#### PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Licenciado em Ciências Sociais; Bacharel em Sociologia; Bacharel com formação pedagógica complementar no ensino de Sociologia.

### ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa, Geografia, História, Artes, Filosofia.

### PROGRAMA

#### OBJETIVO GERAL

Proporcionar ao educando o contato com o pensamento político.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apresentar o pensamento político
- Relacionar política com as formas de Estado modernas
- Relacionar política com as manifestações da sociedade organizada.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### 1. INTRODUÇÃO AO PENSAMENTO POLÍTICO

1. O que é política
2. Pensamento político
3. Pensar politicamente as relações sociais
4. Política, relações de poder e cidadania
5. Legitimidade do poder
6. A importância da participação política
7. Direitos e cidadania

#### 2. POLÍTICA E ESTADO

1. Política e Estado
2. As diferentes formas do Estado
3. O Estado brasileiro e os regimes políticos
4. Sistema partidário, representatividade e a democracia

#### 3. POLÍTICA, MOVIMENTOS SOCIAIS E A ERA DA INFORMAÇÃO

1. Política e movimentos sociais
2. Movimentos sociais
3. Movimentos sociais no Brasil

4. Os novos movimentos sociais e a utilização as novas mídias sociais

#### 4. TÓPICOS ESPECIAIS EM POLÍTICA

1. Pensamento políticos aplicados a objetos

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOMENY, Helena et al. Tempos modernos, tempos de sociologia. 3º ed. São Paulo: Editora do Brasil, 2016.

MACHADO, Igor José de Renó. Sociologia Hoje: ensino médio, volume único. 2ª ed. São Paulo: Ática, 2016.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. São Paulo: Brasiliense, 2006. (Coleção Primeiros Passos).

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede. 10. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2007.

JOHNSON, Allan G. Dicionário de Sociologia. Rio de Janeiro. Editor Jorge Zahar. 1997.

LEBRUN, Gérard. O que é poder. São Paulo: Brasiliense, 1984.

MAAR, Wolfgang Leo. O que é política. 5.ed. São Paulo: Brasiliense, 1991 (Primeiros Passos).

MAQUIAVEL, Nicolau. O príncipe. Tradução Lívio Xavier. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2011.

#### ELABORADO POR

Prof. MSc. Elder Monteiro de Araújo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS  
Campus TEFÉ



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Tópicos Especiais de Informática</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual

1º ano	30	10	-	1	40
<b>EMENTA</b>					
Introdução à Ciência dos Computadores; Memórias RAM e ROM; <i>Hardware</i> ; Periféricos (entrada e saída); <i>Software</i> (básico e aplicativos); Vírus e anti-vírus; Sistema operacional Windows; Word; Excel; Internet; Editor de planilha eletrônica; Utilização de power point para apresentações. Aplicabilidade das ferramentas de informática as necessidades da administração.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>					
O profissional pode ser Graduado em um dos seguintes cursos: Tecnologia da Informação, Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Análise de Sistemas, Redes de Computadores, Informática, Sistemas de Informação, Ciência da Computação, Engenharia da Computação, Engenharia de Software e Engenharia de Sistemas.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Matemática Financeira, Inglês Instrumental, Contabilidade Básica, Arquivologia e Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Capacitar o aluno para realização de tarefas de edição de textos, manipulação de planilhas, utilização das ferramentas de Internet, microcomputador e os principais <i>softwares</i> existentes no mercado.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Formar profissionais aptos ao mercado de trabalho;</li> <li>• Desenvolver atividades de utilização de sistemas operacionais, editores de texto, planilhas eletrônicas, Internet;</li> <li>• Utilizar recursos na operação de aplicativos para automação de escritório e Internet.</li> </ul>					
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					
<b>1. HISTÓRIA E EVOLUÇÃO DOS COMPUTADORES</b>					
1. Geração dos Computadores.					
<b>2. DEFINIÇÃO E ORIGEM DO TERMO INFORMÁTICA</b>					



1. Evolução e conceitos fundamentais.

### 3. TIPO DE COMPUTADORES

1. Desktop;
2. Notebook /Laptop;
3. Servidores /Mainframes;
4. PC /Mac;
5. Novas tendências tecnológicas

### 4. ESQUEMA BÁSICO DO ELEMENTO SOFTWARE

1. Conceito de Sistema Operacionais;
2. Esquema básico do elemento humano.

### 5. SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS 7

1. Área de trabalho;
2. Inserir pastas e ícones;
3. Ícone do Computador / Pastas do Sistema (Perfil do Usuário);
4. Conhecendo Bloco de Notas, WordPad e Paint;
5. Teclas de atalho;
6. Painel de controle;
7. Windows Explorer;
8. Windows Média Player.

### 6. MICROSOFT OFFICE WORD 2010

1. Visão geral do Word;
2. Faixa de ribbon;
3. Abrir e fechar o Word;
4. Guias de opções;
5. Criar um Documento Novo (Digitação);
6. Salvar um texto;
7. Visualizar um documento;
8. Selecionando no Word;
9. Formatar texto;
10. Layout de página (Normas da ABNT / Cabeçalho e Rodapé);
11. Alinhamento, espaçamento e parágrafos;
12. Tabelas;

13. Figuras e letreiros digitais.

#### 7. MICROSOFT EXCEL 2010

1. Introdução;
2. Guias de planilha;
3. Movimentação na planilha;
4. Salvando e abrindo arquivos;
5. Operadores e funções;
6. Formatação de células;
7. Formatação condicional;
8. Auto preenchimento de células;
9. Inserção de linhas e colunas;
10. Máximo, Mínimo, Média
11. Função SE, E e OU;
12. Gráficos;
13. Impressão, cabeçalho e rodapé.

#### 8. MICROSOFT OFFICE POWERPOINT 2010

1. Visão geral do Powerpoint. Guias de opções, Criar um Documento Novo (Slides);
2. Salvar um slide, Visualizar um slide, Formatar de slide, Manipulação de slides;
3. Inserção de conteúdo no slide, Animações, Transições de slides;
4. Apresentação, Impressão de slides

#### 9. INTERNET

1. Conceito de Internet, WWW, URL, Link;
2. Email, Redes Sociais;
3. Navegadores, Uso de Internet, Buscadores Web

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANZANO, André Luiz; MANZANO, Maria Izabel. **ESTUDO DIRIGIDO DE WORD 2000**. São Paulo: Érica, 1999.

MANZANO, André Luiz; MANZANO, José Augusto. **ESTUDO DIRIGIDO DE EXCEL 2000**. São Paulo: Érica, 1999.

MANZANO, André Luiz; MANZANO, João Carlos. **ESTUDO DIRIGIDO DE POWERPOINT 2000**. São Paulo: Érica, 1999.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMARGO, Lisalba. **Entendendo de Informática**. 3. ed. São Paulo: Camargo. 2002.

JESUS, Pedro Filip C, Manual Prático Microsoft Excel 2007 – Edição 2008, versão digital

QUADRA Rosemary E RAMOS Leandro, Word 2007 – Processador de Texto, versão digital.

SCHAFF, A. **A sociedade informática: as consequências sociais da segunda revolução industrial**. 10. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.

VELLOSO, FernandodeCastro, Informática Básica Conceitos, 7ª Ed. Revisada e atualizada - Rio de Janeiro, Campus, 2003.

## ELABORADO POR

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17-PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS  
Campus TEFÉ



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Projetos</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1º	40	40	-	2	80

## EMENTA

Importância da elaboração de relatório e projetos; Elementos e etapas na elaboração de relatório e projetos; Cálculo do tempo e custos na elaboração de projetos; Normas da ABNT; Redação científica.

## PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Letras na Língua Portuguesa. Professores dos cursos de Nível Médio da Educação Profissional e Tecnológica e áreas correlatas.

## ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Língua Portuguesa. Informática.

**PROGRAMA****OBJETIVO GERAL**

Desenvolver conhecimentos acerca dos procedimentos metodológicos para elaboração de relatórios e projetos, buscando fundamentação nos guias da Associação Brasileira de Normas Técnicas.

**OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Desenvolver técnicas de sublinhagem, seleção e leitura de textos relevantes;
- Proporcionar ao discentes habilidades na elaboração trabalhos acadêmicos;
- Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação social necessários ao desempenho profissional;
- Entender as estruturas e os procedimentos para a elaboração de um projeto;
- Desenvolver conhecimentos acerca das estruturas e procedimentos para a elaboração de um relatório;
- Selecionar e estruturar referências bibliográficas, bem como suas disposições no “corpo” de um trabalho escrito;
- Analisar pontos específicos da ABNT;
- Construir habilidades para desenvolver o PCCT – Projeto de Conclusão de Curso Técnico;

**CONTEÚDO PROGRAMÁTICO****1. O ATO DE ESTUDAR**

1. Estudo;
2. Os três pilares da Educação: Ensino, Pesquisa e Extensão.

**2. CONHECIMENTO**

1. Conceitos e definições
2. Tipos de conhecimentos

**3. Metodologia do Trabalho Científico**

- 3.1. Conceitos e definições
- 3.2. Tipos de pesquisa
- 3.3. Modalidades de pesquisa
- 3.4. Métodos científicos

**4. PRINCÍPIOS E FASES DA METODOLOGIA DO TRABALHOCIENTÍFICO****5. AS NORMAS ABNT****6. TRABALHOS ACADÊMICOS**

1. Trabalhos de síntese;
2. Seminários;
3. Resenha;
4. Artigo científico;
5. Comunicação científica;
6. Pôster.

**7. ELABORAÇÃO DE UM TRABALHOCIENTÍFICO**

1. As fases da elaboração de um projeto;
2. As fases da elaboração de um relatório;

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ANDRADE, M. M. de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia Científica. 6ª edição. São Paulo: Atlas, 2011.

MOTTA-ROTH, Desirée; HENDGES, Grandela H. Produção textual na Universidade. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

GRESSLER, L. A. Introdução à Pesquisa – projetos e relatórios. 3ª edição. São Paulo: Loyola. 2007.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5ª edição. São Paulo: Atlas. 2010.


MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUIZ, J. A. Metodologia científica: guia para eficiência nos estudos. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

TEIXEIRA, E. As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa. 7ed. Petrópolis: Vozes 2010.


**ELABORADO POR**

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17-PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017.


INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus TEFÉ						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO			
Disciplina	<b>Projetos Integradores I</b>					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
2º Ano	20	20	-	1h	40h	
<b>EMENTA</b>						
A disciplina Projeto Integrador I será definida no decorrer de cada ano de acordo com a deliberação dos docentes.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
A ser definido anualmente						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
A ser definido anualmente						
<b>PROGRAMA</b>						
<b>OBJETIVO GERAL</b>						
A ser definido anualmente						
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>						
A ser definido anualmente						
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>						
A ser definido anualmente						



<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
A ser definido anualmente
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
A ser definido anualmente
<b>ELABORADO POR</b>

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS <i>Campus TEFÉ</i>						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS	
<b>Curso</b>	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO						
<b>Forma</b>	Integrada	Eixo Tecnológico			GESTÃO E NEGÓCIO		
<b>Disciplina</b>	<b>Projeto Integrador II</b>						
<b>Série</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH EAD</b>	<b>CH Semanal</b>	<b>CH Anual</b>		
2º	30	10	-	1	40		
<b>EMENTA</b>							
A disciplina Projeto Integrador II será definida no decorrer de cada ano de acordo com a deliberação dos docentes.							
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>							
A ser definido anualmente							
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>							
A ser definido anualmente							
<b>PROGRAMA</b>							
<b>OBJETIVO GERAL</b>							

A ser definido anualmente
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
A ser definido anualmente
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
A ser definido anualmente
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
A ser definido anualmente
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
A ser definido anualmente
<b>ELABORADO POR</b>

<p style="text-align: center;">INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS <i>Campus TEFÉ</i></p> 					
<b>Curso</b>	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
<b>Forma</b>	Integrada	<b>Eixo Tecnológico</b>	GESTÃO E NEGÓCIO		
<b>Disciplina</b>	<b>Teoria Geral da Administração</b>				
<b>Série</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH EAD</b>	<b>CH Semanal</b>	<b>CH Anual</b>
1º	60	20	-	2	80
<b>EMENTA</b>					
Contextualização histórica; O papel do administrador nas organizações; As escolas da Administração; Os novos rumos da Teoria Geral da Administração; A era da Informação; As soluções emergentes; A nova lógica das organizações.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>					

Profissional com Graduação em Administração
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>
Contabilidade, Administração, Direito e Ciências Sociais correlatas.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Apresentar a contextualização histórica da gestão nas organizações, compreendendo a formação de seus modelos e teorias aplicadas desde os tempos remotos até os dias atuais nas organizações;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Introduzir o contexto atual da Teoria Geral da Administração;</li> <li>• Apresentar as técnicas gerenciais utilizadas nas civilizações;</li> <li>• Fomentar o interesse pela área administrativa nas organizações.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>1. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A História da Administração</li> <li>2. A Administração nas civilizações antigas</li> <li>3. A Administração e seus objetivos</li> <li>4. O papel do administrador nas organizações</li> </ol> <p><b>2. ABORDAGENS DA ADMINISTRAÇÃO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Abordagem Científica</li> <li>2. Abordagem Clássica</li> <li>3. Abordagem Humanística</li> <li>4. Abordagem Neoclássica</li> <li>5. Abordagem Estruturalista</li> <li>6. Abordagem Comportamental</li> <li>7. Abordagem Sistêmica</li> <li>8. Abordagem Contingencial</li> </ol> <p><b>3. ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Os novos rumos da Teoria Geral da Administração</li> <li>2. A era da informação</li> <li>3. As soluções emergentes</li> <li>4. A nova lógica das organizações</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
CHIAVENATO, Idalberto. Os novos paradigmas: como as mudanças estão mexendo com as empresas. Barueri/SP: Manole, 2008.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à Teoria Geral de Administração: uma visão abrangente da moderna administração das organizações. 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

MAXIMIANO, A. C. A. Introdução à Administração. 5 ed. São Paulo: Editora Atlas, 2000.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MOTTA, F.C.P. & VASCONCELLOS, I.F.G. Teoria Geral da Administração. 3 ed. São Paulo: Thomson, 2006.

DRUCKER, Peter Ferdinando. Introdução à administração. São Paulo: Pioneira. 2005.

MOTTA, Fernando Cláudio Prestes; VASCONCELOS, Isabella Freitas de Gouveia. Teoria geral da administração. São Paulo: Pioneira. 2005.

ROBBINS, Stephen Paul. Administração: mudanças e perspectivas. São Paulo: Saraiva. 2005.

SILVA, Reinaldo O. da. Teorias da Administração. São Paulo: Pioneira. 2004.

#### ELABORADO POR

Prof. MSc. Keliton da Silva Ferreira

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
AMAZONAS  
Campus TEFÉ



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Legislação Tributária, Trabalhista e Empresarial</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1º Ano	60	20	-	2h	80h

#### EMENTA

Noções de Direito do Trabalho. Princípios do Direito do Trabalho. Principais Direitos do Empregado. Consolidação das Leis do Trabalho (CLT). Noções de Direito Tributário. Classificação dos Tributos. Fato Gerador. Competência e Capacidade Tributária. Noções de Direito Empresarial. Teoria da Empresa. Tipos de Empresa. Noções de Direito do Consumidor.

#### PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Bacharel em: Direito; Administração; Ciências Contábeis/Contabilidade; Economia.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Introdução à Economia; Marketing; Contabilidade Básica; Gestão Pública; Gestão de Pessoas; Empreendedorismo; e Ambiente, Saúde e Segurança.
PROGRAMA
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Proporcionar aos discentes uma visão prática-reflexiva das relações trabalhistas, dos tipos de tributação e da atividade empresarial dentro do contexto brasileiro.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Visualizar a relação empregatícia, de modo a compreender corretamente os preceitos e aplicabilidade da legislação trabalhista;</li> <li>• Identificar os principais aspectos e finalidades da tributação no país; e</li> <li>• Conhecer o funcionamento e normas pertinentes à atividade empresarial economicamente organizada.</li> </ul>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>1. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO TRABALHISTA</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contextualização histórica do Direito do Trabalho;</li> <li>2. Direito Público e Direito Privado;</li> <li>3. Fontes do Direito do Trabalho;</li> <li>4. Princípios do Direito do Trabalho;</li> <li>5. Direito Internacional do Trabalho;</li> <li>6. Contrato de trabalho e suas características;</li> <li>7. Sujeitos do contrato de trabalho;</li> <li>8. Poderes do empregador;</li> <li>9. Tipos de trabalhadores;</li> <li>10. Procedimentos básicos de admissão;</li> <li>11. Jornada de trabalho;</li> <li>12. Salário/Remuneração;</li> <li>13. Repouso semanal remunerado;</li> <li>14. Férias;</li> <li>15. Hora-extra;</li> <li>16. FGTS</li> <li>17. PIS/PASEP</li> <li>18. Adicional noturno, insalubridade e periculosidade;</li> <li>19. Suspensão e interrupção do contrato de trabalho;</li> <li>20. Dispensa do empregado;</li> <li>21. Prazos para impetrar reclamações trabalhistas;</li> </ol> <p><b>2. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO TRIBUTÁRIA</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Contextualização histórica do Direito Tributário;</li> <li>2. Conceitos básicos;</li> <li>3. Finalidades da tributação;</li> <li>4. Princípios do Direito Tributário;</li> <li>5. Classificação dos tributos;</li> </ol>

6. Tipos de impostos;
7. Sujeitos;
8. Competência e capacidade tributária;
9. Transferência/Responsabilidade;
10. Elisão, evasão e conluio;
11. Fato gerador;
12. Crédito tributário;
13. Lançamento;
14. Domicílio tributário;
15. Suspensão e isenção de impostos;
16. Imunidade tributária; e
17. Fiscalização.

### 3. INTRODUÇÃO À LEGISLAÇÃO EMPRESARIAL

1. Contextualização histórica do Direito Empresarial;
2. Empresa;
3. Empresário;
4. Estabelecimento Empresarial;
5. Ponto Comercial;
6. Fundo Empresarial;
7. Nome empresarial;
8. Agentes auxiliares;
9. Atos de comércio;
10. Tipos de empresa; e
11. 3.11 Direito do Consumidor.

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CASSAR, Vólia Bomfim. **Direito do Trabalho** - De Acordo com a Reforma Trabalhista e a MP 808/2017. 15. ed. São Paulo: Editora Método, 2018.

FÜHRER Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito Tributário**. 25. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2015.

FÜHRER Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito Comercial (Empresarial)**. 45. ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2015.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FÜHRER Maximilianus Cláudio Américo; FÜHRER, Maximiliano Roberto Ernesto. **Resumo de Direito do Trabalho**. 26 ed. São Paulo: Editora Malheiros, 2016.

JR. PENANTE, Francisco. **Direito Empresarial**. 3. ed. São Paulo: Resumos para Concursos, 2018.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Manual de Direito do Trabalho**. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2018.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Instituições de direito público e privado**. 15. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

PAULSEN, Leandro; MINARDI, Josiani. **Resumo de Direito Tributário**. 1. ed. São Paulo: Livraria do Advogado, 2016.

#### ELABORADO POR

Profa. AdinyHeimy Muller Cordeiro



INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus TEFÉ					
Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Introdução à Economia</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2º	60	20	-	2	80
<b>EMENTA</b>					
Introdução ao Estudo da Economia; Evolução do Pensamento Econômico; Macro e Micro Economia; Oferta; Demanda; Elasticidade e Economia Brasileira.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>					
Graduação em Economia. Pós-graduação na área					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Contabilidade, Administração, Direito e Ciências Sociais correlatas.					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Propiciar aos discentes a familiarização com as noções básicas da teoria econômica, despertando-lhes o interesse por suas aplicações nas mais variadas esferas de atuação, facilitando a absorção e interpretação de aspectos políticos e sociais e dos movimentos relativos ao Mercado.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Habilitar profissionais para exercício de atividades econômicas com fulcro numa visão pluralista e crítica, fundamentada no estudo das grandes correntes do pensamento econômico.</li> <li>• Capacitar os discentes do curso técnico em Administração à desenvolver, analisar e acompanhar planos, projeções e programas na sua área em níveis micro e macroeconômico, e ainda participar de perícias e avaliações, arbitramento e auditoria no aspecto técnico-econômico-financeiros.</li> </ul>					
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>					
<b>1. INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA ECONOMIA</b>					
1. Problemas básicos de um sistema econômico;					

2. Necessidades do ser humano – Lei da Escassez;
3. Definição de economia;
4. Relação da economia com as demais ciências;
5. Dez princípios da economia;

## 2. EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO

1. A economia na antiguidade;
2. Mercantilismo;
3. Liberalismo econômico;
4. A escola fisiocrata;
5. A escola clássica;
6. Pensamento liberal e reações;
7. A teoria marginalista;
8. O Keinesyanismo;

## 3. DEMANDA

1. Principais variáveis determinantes da demanda;
2. Deslocamento da curva e ao longo da curva de demanda;

## 4. OFERTA

1. Principais variáveis determinantes da oferta;
2. Deslocamento da curva e ao longo da curva de oferta;

## 5. ELASTICIDADE

1. Elasticidade-preço; Elasticidade renda e receita total;

## 6. ECONOMIA BRASILEIRA

1. Desenvolvimento e dependência;
2. As contas nacionais e papel do setor público;
3. PIB e distribuição da riqueza;
4. O papel do mercado interno e da matriz de exportações;
5. O Brasil no mercado globalizado;
6. Crescimento e déficit ambiental.

## 7. ESTRUTURAS DE MERCADO

1. Concorrência Perfeita, Monopólio, Concorrência Monopolística, Oligopólio

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRUGMAN, PAUL / WELLS, ROBIN. INTRODUÇÃO À ECONOMIA. TRADUÇÃO DA 3ª EDIÇÃO. RIO DE JANEIRO: CAMPUS, 2015.

MANKIW, N. GREGORY. INTRODUÇÃO À ECONOMIA - TRADUÇÃO DA 6ª EDIÇÃO NORTE-AMERICANA. SÃO PAULO: CENGAGE LEARNING, 2014.

VASCONCELLOS, Marco Antonio Sandoval de. / GARCIA, Manuel Enriquez. Fundamentos de economia - 5. ed. - São Paulo : Saraiva, 2014.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUJARATI, Damodar N. Econometria básica. 3. Ed. São Paulo: Makron Books, 2000.

PAIVA, CARLOS ÁGUEDO NAGEL. NOÇÕES DE ECONOMIA / CARLOS ÁGUEDO NAGEL PAIVA, ANDRÉ MOREIRA CUNHA. — BRASÍLIA: FUNDAÇÃO ALEXANDRE DE GUSMÃO, 2008.

SAMUELSON, Paul A. NORDHAUS, William D. Economia. Tradução: Elsa Fontainha, Jorge Pires Gomes; revisão técnica: Emílio Hiroshi Matsumura. – 19. Ed. – Porto Alegre: AMGH, 2012.

VON MISES, LUDWIG. A MENTALIDADE ANTICAPITALISTA / LUDWIG VON MISES. – SÃO PAULO :VIDE EDITORIAL, 2015.

ROSSETI, José Paschoal. Introdução à economia. 20.ed. – 7. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2010.

#### ELABORADO POR

Prof. Esp. Clênio Ferreira de Farias

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS Campus TEFÉ					
Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Marketing</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2º	60	20	-	2	80
<b>EMENTA</b>					
Conceitos de Marketing. Concorrência e clientes. Composto mercadológico. Necessidades, desejos e demandas. Ofertas ao mercado. Canais de marketing. Tipos de marketing. Comportamento do consumidor. O processo de decisão de compra. Valor e satisfação para o cliente. Fidelidade e retenção. Pesquisa mercadológica. Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento. Estratégias de Marketing e Plano de Marketing.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>					
Graduação em Administração; Graduação em Marketing ou; Pós-Graduação na área					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Comunicação; Português; Inglês; Gestão de Pessoas.					
<b>PROGRAMA</b>					

<b>OBJETIVO GERAL</b>
Capacitar os discentes para o processo de planejamento e implementação de estratégias de marketing, contribuindo para a vantagem competitiva das organizações.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender os conceitos do composto de marketing;</li> <li>• Conhecer as ferramentas de marketing e sua aplicabilidade na gestão das organizações;</li> <li>• Compreender os fatores que influenciam o comportamento do cliente/consumidor para formulação e contextualização das estratégias mercadológicas;</li> <li>• Aproveitar oportunidades e restringir ameaças do ambiente de marketing;</li> <li>• Identificar segmentos de mercado e definir públicos-alvo; e</li> <li>• Construir e manter o posicionamento mercadológico estratégico da empresa</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>UNIDADE I</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceitos de Marketing</li> <li>2. Fundamentos do Marketing</li> <li>3. Tipos de Marketing</li> <li>4. Marketing, concorrência e clientes</li> <li>5. Composto mercadológico</li> <li>6. O papel do marketing nas organizações e na sociedade</li> </ol> <p><b>UNIDADE II</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Entendimento do mercado e das necessidades dos clientes</li> <li>2. Pesquisa Mercadológica</li> <li>3. Necessidades, desejos e demandas</li> <li>4. Tipos de demandas</li> <li>5. Ofertas ao mercado</li> <li>6. Orientações organizacionais como relação ao mercado</li> <li>7. Comportamento do consumidor</li> <li>8. Fontes de informação do consumidor</li> <li>9. O processo de decisão de compra</li> <li>10. Valor e satisfação para o cliente</li> <li>11. Fidelidade e retenção</li> </ol> <p><b>UNIDADE III</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Segmentação, seleção de mercado-alvo e posicionamento</li> <li>2. Estratégias de ciclo de vida dos produtos</li> <li>3. Influência na determinação do preço do produto</li> <li>4. Canais de distribuição</li> <li>5. Propaganda e relações públicas</li> </ol> <p><b>UNIDADE IV</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Matriz SWOT</li> <li>2. Estratégias de Marketing</li> <li>3. Plano de Marketing</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
KOTLER, Philip. <b>Administração de Marketing</b> . 10. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

KOTLER, Philip; KOTLER, Milton. **Marketing de Crescimento: Estratégias para Conquistar Mercados**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.  
 LAS CASAS, Alexandre Luiz. **Administração de Marketing: conceito, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. 1º ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPOMAR, Marcos Cortez; IKEDA, Ana Akemi. **O Planejamento de Marketing e a Confecção de Planos – Dos conceitos a um novo modelo**. São Paulo: Saraiva, 2006.  
 GRACIOSO, Francisco. **Marketing Estratégico: Planejamento Estratégico Orientado Para o Mercado**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2007.  
 HOOLEY, Grahan J. et al. **Estratégia de Marketing e Posicionamento Competitivo**. São Paulo: Prentice Hall, 2004.  
 KOTLER, Philip; KARTAJAYA, Hermawan; SETIAWAN, Iwan. **Marketing 4.0 – do Tradicional ao Digital**. Rio de Janeiro: Sextante, 2017.  
 ZEITHAML, Valarie A.; BITNER, Mary Jo; GREMLER, Dwayne D. **Marketing de Serviços: a empresa com foco no cliente**. Porto Alegre: Bookman, 2011.

#### ELABORADO POR

Profa. Esp. Adiny Heimy Muller Cordeiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO  
 AMAZONAS  
 Campus TEFÉ



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Contabilidade Básica e de Custos</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2º	60	20	-	2	80

#### EMENTA

Introdução e Conceitos básicos; Patrimônio e suas equações básicas; Contas; Escrituração; Demonstrações Contábeis (Financeiras). Custos: Terminologias, Classificação, Componentes, Acumulação, Departamentalização, Métodos de Custeio e Formação do Preço de Venda.

#### PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Graduação em Ciências Contábeis.

#### ÁREAS DE INTEGRAÇÃO

Economia, Direito, Administração e correlatas.

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Conhecer aspectos históricos que originaram a Contabilidade e sua vertente de custos, compreendendo a importância da Contabilidade no contexto econômico, compreendendo seus métodos de reconhecimento de ativo, passivo e patrimônio líquido, realizando levantamento de dados financeiros para a tomada de decisão econômica, bem como suas nomenclaturas, classificações, componentes, acumulação dos custos e a formação dos preços de venda e sua aplicação.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
Capacitar o aluno ao entendimento básico da contabilidade, informando-lhe as técnicas, regulamentos, demonstrativos contábeis que apresentam às informações levantadas no processo contábil das organizações.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>1. INTRODUÇÃO E CONCEITOS BÁSICOS</b> 1. Conceitos, Objeto, Objetivo, usuários e Campo de aplicação da Contabilidade.</p> <p><b>2. PATRIMÔNIO</b> 1. Bens, Direitos e Obrigações; Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido.</p> <p><b>3. EQUAÇÃO FUNDAMENTAL DO PATRIMÔNIO.</b> 1. Situação patrimonial positiva (superavitária). 2. Situação patrimonial nula. 3. Situação patrimonial Negativa (deficitária).</p> <p><b>4. CONTAS</b> 1. Plano de contas. 2. Estrutura das contas.</p> <p><b>5. ESCRITURAÇÃO</b> 1. Métodos de escrituração; Livros de escrituração. 2. Razonete e Balancete de verificação.</p> <p><b>6. DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS (FINANCEIRAS)</b> 1. Demonstrações Obrigatórias Segundo a Lei 6.404/76 2. Demonstrações Obrigatórias Segundo a Lei 10.406/2002 (Art. 1.020).</p> <p><b>7. INTRODUÇÃO A CONTABILIDADE DE CUSTOS</b> 1. Finalidades e terminologias da contabilidade de custos.</p> <p><b>8. CLASSIFICAÇÃO E NOMENCLATURA DOS CUSTOS</b> 1. custos diretos e indiretos, fixos e variáveis.</p> <p><b>9. COMPONENTES DO CUSTO</b> 1. Materiais e Mão-de-Obra; CIFs (Custos Indiretos de Fabricação).</p> <p><b>10. ESQUEMA BÁSICO DE CONTABILIDADE DE CUSTOS</b></p>



1. Custo de produção do período; Produtos acabados e semiacabados; Equivalente de produção.

### 11. SISTEMAS DE ACUMULAÇÃO

1. Produção por processo; Produção por ordem.

### 12. DEPARTAMENTALIZAÇÃO

1. O que é departamento; Cálculo por departamentalização.

### 13. MÉTODOS DE CUSTEIO

1. Custeio variável; Custeio por absorção.

### 14. FORMAÇÃO DE PREÇO DE VENDA

1. Objetivos do preço de venda e sua importância; Fatores influentes na formação do preço de venda.

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Curso básico de contabilidade de custos**. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2018.

MARTINS, Eliseu. **Contabilidade de Custos - Livro-texto** - 10ª Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RIBEIRO, OSNI MOURA. **CONTABILIDADE DE CUSTOS**. 4ª ED. SÃO PAULO: SARAIVA, 2015.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FERREIRA, Ricardo José. **Contabilidade de custos** - 10ª ed. – Rio de Janeiro: Ferreira, 2016..

IUDÍCIBUS, Sérgio de / MARTINS, Eliseu / KANITZ, Stephen Charles. **Contabilidade introdutória - livro texto**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

IUDÍCIBUS, Sérgio de. **Teoria da contabilidade**. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

LORENTZ, Francisco. **Contabilidade e análise de custos: uma abordagem prática e objetiva**. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2015.

MARION, José Carlos. **Contabilidade básica - livro texto**. 11ª ed. São Paulo: Atlas, 2015.

### ELABORADO POR

Prof. Clênio Ferreira de Farias

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA

DOAMAZONAS

Campus TEFÉ



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Organização, Sistema e Métodos</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
2º	60	20	-	2	80

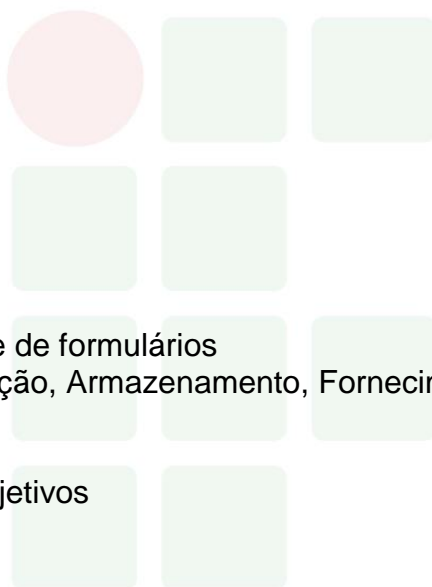
EMENTA
Características básicas e históricas. Estrutura Organizacional. Gráficos. Estudo e Análise do Trabalho. Formulários. Cronograma. Estudo do Layout. Manuais administrativos. Arquivologia, Documento, Arquivo, Arquivamento, Preservação documental e legislação
PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE
Graduação em Administração ou áreas correlatas com domínio em Organização, Sistemas e Métodos.
ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Teoria Geral da Administração. Gestão de Pessoas. Arquivologia Básica
PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Desenvolver métodos e técnicas para organizar e planejar o fluxo de dados, informações e trabalho na organização.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Demonstrar as diversas formas de estruturação e organizações empresariais;</li> <li>• Construir, compreender e saber analisar organogramas e fluxogramas organizacionais.</li> </ul>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>1. CARACTERÍSTICAS BÁSICAS E HISTÓRICAS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O profissional de OSM;</li> <li>2. Posicionamento estrutural do OSM;</li> <li>3. Ambiente Organizacional</li> <li>4. Métodos Administrativos.</li> <li>5. Princípios e funções administrativas</li> </ol> <p><b>2. ESTRUTURA ORGANIZACIONAL</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Estrutura Formal e Informal</li> <li>2. Componentes da estrutura organizacional.</li> <li>3. Estrutura Linear, Estrutura Funcional, Estrutura Linha-Staff;</li> <li>4. Tipos e modelos de organizações,</li> <li>5. Tipos de Autoridade,</li> </ol> <p><b>3. GRÁFICOS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Tipos de Gráficos de Organização.</li> </ol>

**4. DEPARTAMENTALIZAÇÃO**

1. Por Produto
2. Por Área Geográfica
3. Por Quantidade
4. Por Processo
5. Por Clientela
6. Por Função,
7. Por Projeto,
8. Por Matricial, etc.

**5. ORGANOGRAMA - CONCEITO E FINALIDADE**

1. Tipos de Organograma,
2. Linear,
3. Funcional,
4. Circular
5. Radial
6. Matriz
7. Processo
8. Comissional
9. Rede, etc.

**6. FUNCIONOGRAMA****7. FORMULÁRIOS**

1. Conceito e Classificação
2. Características e Controle de formulários
3. Especificação, Apresentação, Armazenamento, Fornecimento, Emissão

**8. ESTUDO DO LAYOUT**

1. Conceito, Princípios e Objetivos
2. Tipos de Layout
3. Posicional – Fixo
4. Linear
5. Funcional
6. Celular
7. Industrial
8. Escritório
9. Processo

**9. ARQUIVOLOGIA**

1. Conceitos básicos
2. Importância
3. Centro de documentação
4. Diferenças entre Biblioteca, Arquivo e Museu

**10. DOCUMENTO**

1. Rascunho, Original e Cópia
2. Gênero dos documentos – Dimensão e Suporte
3. Espécies documentais

4. Valoração dos documentos
5. Natureza dos documentos – ostensivos e sigilosos
6. Prazo de guardados documentos

### 11. ARQUIVO

1. Tipos de Arquivo – Entidades mantenedoras, Natureza dos documentos,Localização,
2. Acesso, Estágio de Evolução
3. Idade dos Arquivos –Teoria das três idades
4. Tabela de temporalidade

### 12. ARQUIVAMENTO

1. Tipos de arquivamento
2. Sistemas de arquivamento
3. Rotinas de arquivamento – inspeção, análise, ordenação, arquivamento
4. Métodos de arquivamento – ordenação
5. Empréstimo e consulta

### 13. PRESERVAÇÃO DOCUMENTAL E LEGISLAÇÃO

1. Recomendações para preservação de documentos
2. Fundamentos legais

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

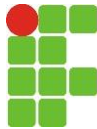
- CALDAS, Miguel P. *O Triste Destino da Área de O&M - II*. RAE-Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 39, n. 3, p. 7, jul./set. 1999.
- D'Ascenção, Luiz Carlos M. *Organização, Sistemas e Metodos: Análise, Redesenho e Informatização de processos administrativos/ Luiz Carlos M. D'Ascenção*. – 1. Ed. – 10. Reimpr. – São Paulo: Atlas, 2014.
- Oliveira, Djalma de Pinho Rebolças. *Sistemas, Organização e Métodos: Uma abordagem Gerencial/Djalma de Pinho Rebolças de Oliveira*. – 21. Ed. – São Paulo: Atlas, 2013.
- ARQUIVO NACIONAL (Brasil). *Gestão da produção documental: conceitos e procedimentos básicos*. Rio de Janeiro: AN,1995. (Publicações Técnicas).
- BRASIL. *Arquivo Nacional. Dicionário brasileiro de terminologia arquivística*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2005.(Publicação Técnica; n.o 51). Disponível em: [www.conarq.arquivonacional.gov.br](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br).
- BRASIL, Conselho Nacional de Arquivos. *NOBRADE: Norma Brasileira de Descrição de Documentos*. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- Sinclair, Luiz, *Organização e Técnica Comercial. Introdução à Administração, O&M na Empresa*, 13a edição, 1991, Editora Saraiva, ISBN 85-02-00068-3
- Organização & Métodos, Uma Visão Holística Perspectiva Comportamental e Abordagem Contingencial*, 6a. Edição revista e ampliada, 1994, Autor: Antonio Cury, Editora Atlas, ISBN 85-224-1013-5
- CAMAROTTO, João Alberto - *Estudo das relações entre o projeto do edifício industrial e a gestão da produção* [Em linha]. São Paulo: Faculdade de arquitetura e urbanismo, 1998. [Consult. 25 Maio 2008]. Tese para obtenção de grau de doutor. Disponível em WWW: <URL:[http://www.simucad.dep.ufscar.br/dn\\_camarotto98.pdf](http://www.simucad.dep.ufscar.br/dn_camarotto98.pdf)>.

FRANCIS, Richard L.; WHITE, John A. - *Facility layout and location an analytical approach*. EnglewoodCliffs: Prentice Hall, 1974. ISBN 978-0-13-299149-0.  
 MUTHER, Richard - *Planejamento do layout: sistema slp*. São Paulo: Edgard blücher, 1978.  
 MUTHER, Richard – *Practical plant layout*. Nova Iorque: McGraw-hill, 1955. ISBN 978-0-07-044156-9  
 BRASIL. Conselho Nacional de Arquivos. Modelo de requisitos para sistemas informatizados de gestão arquivística de documentos e-ARQ Brasil. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2006. (versão I). Disponível em: [www.conarq.arquivonacional.gov.br](http://www.conarq.arquivonacional.gov.br).  
 CAMARGO, Ana Maria de Almeida. Contribuição para uma abordagem diplomática dos arquivos pessoais. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.11, n.21, 1998. p.169-175. Disponível em: [www.cpdoc.fgv.br](http://www.cpdoc.fgv.br).  
 DURANTI, Luciana. Registros documentais contemporâneos. *Estudos Históricos*, Rio de Janeiro, v.7, n.13, jan./jun. 1994.p.49-64.[www.cpdoc.fgv.br](http://www.cpdoc.fgv.br).

**ELABORADO POR**  
 Prof. Msc. José Luciano Rodrigues Alves Neto  
 Prof. Raimundo Gonçalves de Araújo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOAMAZONAS Campus TEFÉ						 INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS
<b>Curso</b>	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO					
<b>Forma</b>	Integrada	<b>Eixo Tecnológico</b>	GESTÃO E NEGÓCIO			
<b>Disciplina</b>	<b>Matemática e Estatística Aplicada</b>					
<b>Série</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH EAD</b>	<b>CH Semanal</b>	<b>CH Anual</b>	
2º	60	20	-	2	80	
<b>EMENTA</b>						
Grandezas proporcionais, Porcentagem, Juros Compostos, Introdução ao método estatístico, medidas de dispersão e probabilidade e estatística.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Licenciatura em Matemática</li> <li>• Bacharelado em Matemática ou Estatística com Pós em Ensino de Matemática</li> <li>• Engenharia com Pós em Ensino de Matemática</li> </ul>						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						

Matemática, Física, Química, Ciências Contábeis.
<b>PROGRAMA</b>
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Tornar próprio do estudante ferramentas matemáticas que possam suportar alguns elementos da vida cotidiana e possíveis desdobramentos em sua vida acadêmica; bem como desenvolver domínio em suas aplicações.
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Construir, por meio do desenvolvimento de uma linguagem matemática, uma maneira para trazer problemas a um campo abstrato;</li> <li>• Estudar ferramentas, na linguagem matemática, que permitam analisar problemas cotidianos e da própria ciência;</li> <li>• Desenvolver habilidade suficiente para que o educando perceba quando aplicar cada modelo e solucionar os problemas.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>1. UNIDADE IINTRODUÇÃO À MATEMÁTICA FINANCEIRA</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Razão</li> <li>2. Proporção</li> <li>3. Regra de três</li> <li>4. Porcentagem</li> <li>5. Juros simples</li> <li>6. Juros compostos</li> </ol> <p><b>2. INTRODUÇÃO AO MÉTODO ESTATÍSTICO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conceitos Estatísticos</li> <li>2. Distribuição de Frequência</li> <li>3. Gráficos e Histograma</li> <li>4. Medidas de Tendência Central</li> </ol> <p><b>3. MEDIDAS DE DISPERSÃO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Variância</li> <li>2. Desvio Padrão</li> </ol> <p><b>4. PROBABILIDADE E ESTATÍSTICA</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Cálculo de Probabilidades</li> <li>2. Distribuição de Probabilidade.</li> </ol>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>COSTA NETO, P.L.O. Estatística. 7a Ed., São Paulo, Editora Blucher Ltda., 1987. 264 p.          HOEL, P.G. Estatística Elementar. Rio de Janeiro, Editora Atlas, 1989.          MORETTIN, P.A. &amp; BUSSAB, W.O. Métodos Quantitativos. 4a ed. São Paulo, Atual Editora Ltda., 1991. 321 p. (Métodos Quantitativos, Vol. 4).</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>



BARROS NETO, B.; SCARMINIO, I.S., BRUNS, R.E. - Planejamento e Otimização de Experimentos -Editora UNICAMP - 2 a. edição.  
 CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 17a ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2001.  
 OLIVEIRA L. A. - Estatística Aplicada À Educação - Apostila, Des-UFSCar.  
 OLIVEIRA L.A . - Probabilidade E Estatística Para Engenheiros - Apostila, Des-UFSCar.  
 SILVER, M. **Estatística para Administração**. São Paulo: Ed. Atlas S.A., 2000.

**ELABORADO POR**

Prof. Fábio Rivas Correia Cervino

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
 DOAMAZONAS  
 Campus TEFÉ



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Ambiente saúde e Segurança no Trabalho</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
1º Ano	30	10	-	1h	40h

**EMENTA**

Histórico de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho. Conceito de acidente de trabalho. Conceitos de perigos e riscos (distinção). Responsabilidade civil pelo acidente. Legislação básica preventiva de segurança do trabalho. Organismos normativos. Noções de Legislação aplicada a prevenção de acidentes de trabalho ( Normas Regulamentadoras, Legislação do Ministério do Trabalho). Análise e comunicação do acidente de trabalho. Custo total dos acidentes Técnicas de Inspeção de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho. Documentações Legais relacionadas à SMS: Programas de Prevenção (PPRA, PCMAT e PCMSO), CAT, ASO. Prevenção de doenças ocupacionais. Plano de Gerenciamento de Resíduos (PGR). Sistema de Gestão Ambiental: Legislação Ambiental, Aspectos, Impactos, perigos, emergências ambientais.

**PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE**

Bacharelado em Administração ou áreas afins; Engenheiros

**ÁREAS DE INTEGRAÇÃO**

Matemática, Física, Química, Ciências Contábeis.

PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Interpretar, Acompanhar E Gerenciar As Questões Pertinentes À Segurança, Meio Ambiente E Saúde Concernente Ao Profissional Técnico Em Administração
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer, identificar e avaliar os Perigos e Riscos (causas) bem como as suas consequências (impactos) no ambiente de trabalho (Levantamento de Perigos e Riscos);</li> <li>• Conhecer e utilizar as técnicas (Ferramentas) de análise e investigação de Perigos e Riscos com ênfase na área de Administração (HAZOP, APR. ETC...);</li> <li>• Compreender a concepção sobre os problemas de Saúde Ocupacional e como o profissional poderá atuar diretamente na promoção, preservação e recuperação da segurança do trabalhador durante suas atividades laborais;</li> <li>• Identificar a Legislação pertinente a SMS (Legislação Ambiental, Normas Regulamentadora, Portarias CONAMA, ANVISA, MTE);</li> <li>• Conhecer os programas preventivistas destinados às questões de SMS (PPRA, PCMAT, PCMSO, CIPA, SESMT);</li> <li>• Interpretar e acompanhar indicadores e classificação de acidentes do trabalho, bem como os impactos relacionados ao Meio Ambiente;</li> </ul>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>1. HISTÓRICO DE AMBIENTE SAÚDE E SEGURANÇA NO TRABALHO</b></p> <p><b>2. CONCEITO DE ACIDENTE DE TRABALHO</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. distinção entre acidente e incidente de trabalho;</li> <li>2. Acidentes de trabalho</li> <li>3. Tipos de acidentes de trabalho</li> <li>4. Causas dos acidentes: <ol style="list-style-type: none"> <li>a) falta de equipamentos de segurança;</li> <li>b) recusa do trabalhador em usar o epi;</li> <li>c) imprudência, imperícia ou negligência do trabalhador</li> <li>d) defeito nos equipamentos e máquinas com os quais se trabalha:30</li> <li>e) falta de profissionais especializados em segurança e medicina</li> <li>f) acidentes de trânsito</li> <li>g) força maior, caso fortuito;</li> <li>h) álcool, tabagismo e tóxicos:</li> </ol> </li> </ol> <p><b>3. EFEITOS DO ACIDENTE SOBRE O HOMEM</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. A situação previdenciária e legal do acidentado</li> <li>2. Classificação dos Acidentes (Típico e atípico);</li> </ol> <p><b>4. CONCEITOS DE PERIGOS E RISCOS (DISTINÇÃO)</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Noções de levantamento de perigos e riscos (apr, hazop etc...);</li> <li>2. Processo de levantamento dos perigos e riscos;</li> <li>3. Análise e interpretação dos perigos e riscos;</li> <li>4. Gestão de ambiente Ambiente Saúde e Segurança no trabalho aplicada à administração (planilhas de levantamentos de perigos e riscos);</li> </ol>

5. Cálculo do hher (homens horas exposto ao risco);
6. Responsabilidade civil e criminal para as questões de Ambiente Saúde e Segurança no trabalho;
7. Aplicação de medidas mitigadoras ou minimizadoras para amenização dos riscos (gerenciamento de riscos);
8. Responsabilidade civil pelo acidente;
9. Legislação básica preventiva de segurança do trabalho

#### **5. TIPOS DE NORMAS TÉCNICAS**

1. Estruturas das normas;
2. Normas Regulamentadoras;
3. Programas de Prevenção de Acidentes (CIPA);
4. Setores relacionados à prevenção de acidentes (CIPA, SESMT);
5. Noções de Legislação aplicada a prevenção de acidentes de trabalho ( Normas Regulamentadoras, Legislação do Ministério do Trabalho);

#### **6. ANÁLISE E COMUNICAÇÃO DO ACIDENTE DE TRABALHO**

1. Comunicação de acidentes:
2. Ficha de análise
3. Relatório do acidente de trabalho
4. Ficha analítica e quadro estatístico
5. Cadastros de acidentes
6. Avaliação dos resultados:
7. Coeficientes de frequência (cf):

#### **7. CUSTO TOTAL DOS ACIDENTES**

#### **8. PREVENÇÃO DE INCÊNDIOS**

1. Causas dos incêndios
2. Como apagar um incêndio
3. Classes de fogo
4. Dispositivos de combate a incêndios:
5. Sistema de alarme:
6. Estatística aplicada a acidentes de trabalho (sem afastamento e com afastamento);
9. Técnicas de inspeção de ambiente saúde e segurança no trabalho.
10. Planos de contingências para questões de ambiente saúde e segurança no trabalho (pae, pel etc...).
11. Documentações legais relacionadas à SMS: programas de prevenção (ppra, pemat e pcmso), cat, aso.
12. Prevenção de doenças ocupacionais.
13. Plano de gerenciamento de resíduos (pgr).
14. Sistema de gestão ambiental: legislação ambiental, aspectos, impactos, perigos, emergências ambientais.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

ARAUJO, Giovanni Moraes de. Normas Regulamentadoras Comentadas. Rio de Janeiro. 5 ed. Gerenciamento Verde Editora, V. 1. 2005;  
 ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 14.280. Acidentes – Cadastro e Classificação. Segurança do Trabalho – CEFET/RJ – Guia de Curso – 18;  
 MIRVAN, Editora. Responsabilidade civil – Acidentes do Trabalho.

## BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SCRIVANO, C. N.; OLIVEIRA, E. R.; LISBÔA, J. C. F.; CARNEIRO, M. C. C.; JUNIOR, M.C.; GORSKI, R. **Coleção Viver, Aprender**: Ciências da Natureza e Matemática - Ensino Médio. V. único. 1ed. São Paulo. Global, 2013.

FONSECA, M. R. M. **Química (Ensino Médio)**. 1 ed. São Paulo: Ática, 2013.

MAHAN, B. M.; MYERS, R. J. **Química um Curso Universitário**. Trad.Kaiti Araki et al.4 ed. São Paulo:Edgard Blucher,1995.

ATKINS, Peter W.; JONES, Loretta. **Princípios de Química: questionando a vida moderna o meio ambiente**. 3 ed. Guanabara Koogan, 2006.

McMURRY, J., **Química Orgânica** vol. 1 e vol. 2. Editora CENGAGE Learning.Tradução da 6ª Edição Norte Americana, 2008.

## ELABORADO POR

Prof. José Luciano Rodrigues Alves Neto  
Prof. Raimundo Gonçalves de Araújo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA

DOAMAZONAS

Campus TEFÉ



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Empreendedorismo</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3º	60	20	-	2	80

## EMENTA

Perfil do empreendedor, habilidades e qualidades do empreendedor. Enfoque comportamental: modelos mentais, sucesso pessoal, avaliação de riscos. Missão da Organização, Visão, objetivos, metas, planos, informações, perseverança, qualidade e eficiência. conceitos e definições. A Importância do Empreendedorismo para uma sociedade. A identificação das oportunidades de negócios. Conceitos e definições sobre crises e oportunidades. Técnicas de identificação de oportunidades. Os recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios. Ferramentas e Planilhas na elaboração do Plano de Negócios. Empreendedorismo na era do Comércio Eletrônico. Elaboração do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica. Conceitos e definições. A estrutura do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica: Plano de Marketing; O Plano Financeiro; O Plano de Produção e Plano Jurídico.

## PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE

Graduação em Administração. Pós-Graduação na área.

ÁREAS DE INTEGRAÇÃO
Administração. Ciências Contábeis. Ciências Econômicas.
PROGRAMA
<b>OBJETIVO GERAL</b>
Compreender os conceitos relativos ao empreendedorismo; Identificar oportunidades de negócios; Desenvolver o potencial visionário;
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conceituar empreendedorismo;</li> <li>• Caracterizar os tipos de empreendedor e de negócios;</li> <li>• Desenvolver sua criatividade;</li> <li>• Criar uma ideia para um negócio próprio;</li> <li>• Realizar análises financeiras e de mercado.</li> <li>• Elaborar um plano de negócios ou Estudo de Viabilidade Econômica.</li> </ul>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>UNIDADE I</b> 1. Empreendedorismo: conceitos e definições</p> <p><b>UNIDADE II</b> 1. O Perfil e as características dos empreendedores</p> <p><b>UNIDADE III</b> 1. As habilidades e competências necessárias aos empreendedores e a importância do empreendedorismo para uma sociedade.</p> <p><b>UNIDADE IV</b> 1. A Identificação das oportunidades de negócios; Conceitos e definições sobre crise e oportunidades; Técnicas de Identificar oportunidades.</p> <p><b>UNIDADE V</b> 1. Os Recursos da Tecnologia da Informação na criação de novos negócios; 2. Os softwares disponíveis no mercado no auxílio à criação de novas empresas; 3. Ferramentas e Planilhas na Elaboração do Plano de Negócio ou Estudo de Viabilidade Econômica.</p> <p><b>UNIDADE VI</b> 1. Conceitos e definições do Plano de Negócios; 2. A importância do Plano de Negócio; 3. A estrutura do Plano de Negócio; 4. O Plano de Marketing; O Plano Financeiro; O Plano de Produção e Jurídico.</p>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. 4ª ed. Barueri: Manole, 2012.  
 DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo corporativo. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.  
 DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo: transformando ideias em negócios. 5ª ed. Rio de Janeiro: Empreende/LTC, 2014.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DOLABELA, F. A Oficina do Empreendedor. São Paulo: Cultura Editores, 2001.  
 BERNARDI, L. A. Manual de Empreendedorismo e Gestão – Fundamentos, Estratégias e Dinâmicas. São Paulo: Atlas, 2003.  
 MALHEIROS, R. C. C.; FERDA, L. A.; CUNHA, C. J. C. Viagem ao mundo do Empreendedorismo. 2ª ed. Florianópolis: IEA, 2005.  
 DOLABELA, F. O segredo de Luisa. São Paulo: Sextante, 2008  
 BUSINESSWEEK. Empreendedorismo: as regras do jogo. São Paulo: Nobel, 2008.

#### ELABORADO POR

Elaborado pela Comissão de Harmonização, conforme PORTARIA Nº 17-PROEN/IFAM, de 30 de janeiro de 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA

DOAMAZONAS

Campus TEFÉ



Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
Disciplina	<b>Gestão de Pessoas</b>				
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual
3º	60	20	-	2	80
<b>EMENTA</b>					
Os desafios e o papel da Gestão de Pessoas. Os processos de Gestão de Pessoas. Liderança. Planejamento estratégico da Gestão de Pessoas.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>					
Graduação em Administração. Pós-Graduação na área					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Teoria Geral da Administração; Empreendedorismo; Ética e Cidadania; Marketing.					



PROGRAMA
OBJETIVO GERAL
Compreender a importância da gestão de pessoas nas organizações, demonstrando suas técnicas e respectiva relevância para o sucesso organizacional.
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Contextualizar a gestão de pessoas nas organizações;</li> <li>• Conhecer os processos de gestão de pessoas; e</li> <li>• Desenvolver uma visão mais humana e estratégica da Gestão de Pessoas.</li> </ul>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
<p><b>1. OS DESAFIOS E O PAPEL DA GESTÃO DE PESSOAS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. O contexto da Gestão de Pessoas e seus desafios</li> <li>2. A relação de mútua dependência entre pessoas e organizações</li> <li>3. As pessoas como parceiras <i>versus</i> As pessoas como recursos da organização</li> <li>4. Solução ganha-ganha <i>versus</i> Solução ganha-perde</li> <li>5. Definição de missão, visão, objetivos, eficiência, eficácia e efetividade</li> </ol> <p><b>2. PROCESSOS DA GESTÃO DE PESSOAS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Noções sobre o Processo de Agregar Pessoas</li> <li>2. Noções sobre o Processo de Aplicar Pessoas</li> </ol> <p><b>3. PROCESSOS DA GESTÃO DE PESSOAS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Noções sobre o Processo de Recompensar Pessoas</li> <li>2. Noções sobre o Processo de Desenvolver Pessoas</li> </ol> <p><b>4. PROCESSOS DA GESTÃO DE PESSOAS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Noções sobre o Processo de Manter Pessoas</li> <li>2. Noções sobre o Processo de Monitorar Pessoas</li> </ol> <p><b>5. PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE GESTÃO DE PESSOAS</b></p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Fatores que intervêm no Planejamento de RH: Absenteísmo; Rotatividade de Pessoal</li> <li>2. A vantagem competitiva por meio dos colaboradores</li> <li>3. As estratégias atuais de gestão do capital intelectual</li> </ol>
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
<p>CHIAVENATO, Idalberto. <b>Gestão de Pessoas: O Novo Papel dos Recursos Humanos nas Organizações</b>. 4. ed. Rio de Janeiro: Editora Manole, 2014.</p> <p>DE ARAUJO, Luis César G. <b>Gestão de Pessoas: Estratégias e Integração Organizacional</b>. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2014.</p> <p>DUTRA, Joel Souza; DUTRA, Tatiana Almendra; DUTRA, Gabriela Almendra. <b>Gestão de Pessoas: Realidade Atual e Desafios Futuros</b>. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2017.</p>
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
<p>BECKERT, Mara; NARDUCCI, Viviane. <b>Gestão de Pessoas nas Organizações Públicas</b>. 1. ed. Juruá, 2014.</p>

CHAVES, Neuza Maria Dias. **Soluções em Equipe:** Como desenvolver Equipes de Melhoria Contínua e obter resultados para as pessoas e organizações. 5. ed. INDG, 2005.

DUTRA, Joel Souza. **Gestão de Pessoas:** Modelo, Processos, Tendências e Perspectivas. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2016.

LEME, Rogério. **Aplicação Prática de Gestão de Pessoas por Competências:** Mapeamento, Treinamento, Seleção, Avaliação e Mensuração de Resultados de Treinamento. 2. ed. Qualitymark, 2012.

ROBBINS, Stephen; DeCENZO, David A.; WOLTER, Robert. **Fundamentos da Gestão de Pessoas.** 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

## ELABORADO POR

Profa. Esp. AdinyHeimy Muller Cordeiro

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOAMAZONAS Campus TEFÉ						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
Curso	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO					
Forma	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO			
Disciplina	<b>Gestão da Produção e Logística</b>					
Série	CH Teórica	CH Prática	CH EAD	CH Semanal	CH Anual	
3º	60	20	-	2	80	
<b>EMENTA</b>						
<p>Gestão da Produção: pressupostos, objetivos e trajetória histórica. Administração estratégica da produção. Sistemas de Produção. Processo produtivo e arranjo físico. Planejamento e controle da produção. Gargalos Produtivos e operações enxutas.</p> <p>Logística: pressupostos e trajetória histórica. Planejamento da logística. Cadeia de Suprimentos e valor ao cliente. Decisões sobre localização e integração. Estratégias de compras. Gestão dos estoques. Embalagem, armazenagem, movimentação e Modais de transporte.</p>						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
Graduação em Administração ou Logística. Pós-Graduação na área.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Matemática Financeira; Contabilidade Básica.						
<b>PROGRAMA</b>						
OBJETIVO GERAL						

Compreender a importância do controle de estoques e patrimônio, transporte e armazenamento de materiais, apresentando as técnicas de gerenciamento e controle logístico como ferramentas essenciais para o controle e planejamento da produção, necessidade de materiais e gestão da produção.

#### OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Demonstrar as principais técnicas de controle de estoque;
- Apresentar a importância do gerenciamento de estoques para garantir os produtos aos consumidores/clientes;
- Apresentar a importância do sistema logístico para a alimentação de estoques;
- Auxiliar na integração entre logística e estoques como ferramentas de fundamental importância para a gestão empresarial.

#### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

##### 1. PRESSUPOSTOS DE ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO

1. Pressupostos conceituais sobre produção;
2. Trajetória histórica;
3. Objetivos da administração da produção.

##### 2. ADMINISTRAÇÃO DOS RECURSOS MATERIAIS

1. Importância da administração de recursos;
2. Organização dos recursos materiais
3. Tecnologia da produção;
4. Layout das instalações.

##### 3. SISTEMAS DE PRODUÇÃO

1. Sistemas de planejamento da produção;
2. Sistemas de estoques;
3. Sistema de recursos;
4. Just-in-time
5. Operações de serviço

##### 4. PLANEJAMENTO E CONTROLE DA PRODUÇÃO

1. Planejamento da Produção;
2. Controle da Produção;
3. Obter Produtividade;
4. Produção Enxuta;
5. Qualidade da produção

##### 5. LOGÍSTICA – PRESSUPOSTOS E TRAJETÓRIA HISTÓRICA

1. História da Logística;
2. Conceito de logística;
3. Ciclos de atividades da logística

##### 6. GESTÃO DOS ESTOQUES

1. Tipos de estoques;
  2. Custos de estoque;
  3. Inventário físico;
  4. Acurácia dos controles;
  5. Nível de serviço ou de atendimento;
  6. Giro de estoques;
- 7. EMBALAGEM, ARMAZENAGEM, MOVIMENTAÇÃO E TRANSPORTE**
1. Embalagem: perspectivas, proteção contra avarias, utilidade e eficiência do manuseio de materiais, integração de canais, materiais alternativos;
  2. Armazenagem: funcionalidade e princípios da estocagem, recursos de armazenagem;
  3. Movimentação de Materiais: gerenciamento de recursos de armazenagem, manuseio de materiais.
  4. Equipamentos de armazenagem e de movimentação de cargas;
  5. Transporte: infraestrutura de transporte, gerenciamento de transporte;
  6. Modais de Transporte, características, pontos positivos e pontos negativos;
- 8. CADEIA DE SUPRIMENTOS E VALOR AO CLIENTE**
1. Conceito de cadeia de suprimentos;
  2. Serviço ao Cliente: definição de serviço ao cliente, capacidade de prestação de serviço básico, atendimento de pedido perfeito, serviços com valor agregado;
  3. Área de Compras e seu efeito na Logística Empresarial;
  4. Objetivos Gerais e globais das compras.
- 9. LOGÍSTICA REVERSA**
1. Conceito;
  2. Legislação no Brasil

#### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARNOLD, J. R. Tony. Administração de materiais. 1. ed. São Paulo : Atlas, 2009.  
 BALLOU, Ronald. Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.  
 BOWERSOX, Donald J. e CLOSS, David J. Logística empresarial: o processo de integração da cadeia de suprimentos. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

#### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHAMBERS, Stuart; HARLAND, Christine; HARRISON, Alan; JOHNSTON, Robert; SLACK, Nigel. Administração da Produção. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.  
 CORRÊA, Carlos A; CORRÊA, Henrique L. Administração da Produção e Operações (Manufatura e Serviços: Uma Abordagem Estratégica). 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.  
 MARTINS, Petrônio G.; LAUGENI, Fernando Piero. Administração da Produção. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.  
 NOVAES, Antonio Galvão. Logística e Gerenciamento da Cadeia de Distribuição. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2004.  
 SLACK, Nigel; JOHNSTON, Robert; CHAMBERS, Stuart. Administração da Produção. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

<b>ELABORADO POR</b>
Prof. MSc. Keliton da Silva Ferreira e Prof. Msc. Pedro Issa Figueiredo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOAMAZONAS Campus TEFÉ					 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
<b>Curso</b>	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
<b>Forma</b>	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
<b>Disciplina</b>	<b>Gestão Pública</b>				
<b>Série</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH EAD</b>	<b>CH Semanal</b>	<b>CH Anual</b>
3º	60	20	-	2	80
<b>EMENTA</b>					
Fundamentos da Gestão Pública. Cenário da Gestão Pública Atual. Princípios da Administração Pública. Grandes Áreas e Funções da Administração Pública. Burocracia na Gestão Pública. Gestão Pública Inovadora. Gestão de Qualidade na Administração Pública. Uso do Poder na Administração Pública. Tópicos Especiais da Constituição Federal de 1988.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>					
Graduação em Administração ou Gestão Pública; Pós-Graduação na área.					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Teoria Geral da Administração; Introdução à legislação tributária, trabalhista e empresarial					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Compreender os fundamentos básicos e procedimentos da Administração Pública, analisando as possibilidades de melhorias nas políticas administrativas vigentes.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Refletir sobre o processo de Gestão Pública.</li> <li>• Contextualizar os Princípios Básicos da Administração Pública.</li> <li>• Desenvolver técnicas que diferenciam o Setor Público do Privado.</li> </ul>					

- Aplicar os métodos de uma Gestão Pública Inovadora.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1. FUNDAMENTOS DA GESTÃO PÚBLICA

- 1.1 Conceitos de Gestão Pública.
- 1.2 Finalidades da Gestão da Pública.
- 1.3 Distinção entre Administração, Governo e Estado.
- 1.4 Poderes da União.

### 2. CENÁRIO DA GESTÃO PÚBLICA ATUAL

- 2.1 As divisões da Gestão Pública.
- 2.2 Administração Pública Direta.
- 2.3 Administração Pública Indireta.
- 2.4 Agências reguladoras.

### 3. PRINCÍPIOS DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

- 3.1 Princípios Constitucionais.
- 3.2 Princípios Infraconstitucionais.

### 4. GRANDES ÁREAS E FUNÇÕES DA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

- 4.1 Conceitos de Planejamento, Organização, Direção e Controle.
- 4.2 Abordagem das Finanças, Gestão de Pessoas e Patrimônio da Gestão Pública.

### 5. GESTÃO PÚBLICA INOVADORA

- 5.1 Compreensão do processo de transformação da Sociedade.
- 5.2 Novo Modelo de Gestão Pública.
- 5.3 Planejamento Estratégico.

### 6. BUROCRACIA NA GESTÃO PÚBLICA

- 6.1 Max Weber e a burocracia.
- 6.2 Aspecto negativo da Burocracia.
- 6.3 Aspectos Positivos da Burocracia.

### 7. GESTÃO DE QUALIDADE NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

- 7.1 Inspiração do Modelo de Administração Privada aplicado ao Modelo Público;
- 7.2 Questões de Eficiência e Eficácia no Serviço Público.

### 8. USO DO PODER NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA

- 8.1 As prerrogativas do Administrador;
- 8.2 Legalidade e Legitimidade;
- 8.3 Abuso de Poder, de Autoridade e Desvio de Finalidade;
- 8.4 Aspectos legais do Cidadão para Interpor contra ilegalidades.


### 9. TÓPICOS ESPECIAIS DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.

## BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- PEREIRA, José Matias. **Administração Pública: foco nas instituições e ações governamentais**. 1ª. ed. São Paulo: Atlas, 2018.
- PEREIRA, José Matias. **Manual de Gestão Pública Contemporânea**. 5ª. ed. São Paulo: Atlas, 2016.
- SANTOS, Clezio Saldanha dos. **Introdução à Gestão Pública**. 2ª. ed. São Paulo: Saraiva, 2014.




<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
MEIRELLES, Hely Lopes. <b>Direito Administrativo Brasileiro</b> . 29ª. ed. São Paulo: Malheiros, 2004. OLIVEIRA, Rafael Carvalho Rezende. <b>Administração Pública, Concessões e Terceiro Setor</b> . 3ª. Ed. São Paulo: Método, 2015. PALUDO, Augustinho Vicente. <b>Administração Pública: teoria e questões</b> . Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. PEREIRA, José Matias. <b>Governança no Setor Público</b> . São Paulo: Atlas, 2010. PIETRO, Maria Sylvia Zanella Di. <b>Direito Administrativo</b> . 31ª. Ed. São Paulo: Forense, 2018.
<b>ELABORADO POR</b>
Prof. Esp. Mateus Pereira da Rocha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOAMAZONAS Campus TEFÉ						 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
<b>Curso</b>	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO					
<b>Forma</b>	Integrada	<b>Eixo Tecnológico</b>	GESTÃO E NEGÓCIO			
<b>Disciplina</b>	<b>ASSOCIATIVOS E COOPERATIVISMO</b>					
<b>Série</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH EAD</b>	<b>CH Semanal</b>	<b>CH Anual</b>	
3º	60	20	-	2	80	
<b>EMENTA</b>						
Origem das organizações. Associativismo e Gestão Participativa. Princípios do Cooperativismo. Classificação, Organização, Fundação e Funcionamento das Cooperativas. Organizações não-governamentais, Fundações e Institutos. Implementação de programas de incentivo ao Associativismo e Cooperativismo. Organizações cooperativas e associativas e outras formas de cooperação.						
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>						
Profissional graduado em Administração, Contabilidade ou com pleno domínio do assunto.						
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>						
Empreendedorismo. Contabilidade Básica. Economia Regional						
<b>PROGRAMA</b>						

OBJETIVO GERAL
Compreender a importância da cooperativa para gestão de negócios;
OBJETIVOS ESPECÍFICOS
<ul style="list-style-type: none"> <li>Entender o funcionamento de uma empresa cooperativa;</li> <li>Conhecer os fundamentos do cooperativismo e do associativismo e sua influência no mundo atual.</li> </ul>
<b>CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>
<p><b>1. AS ASSOCIAÇÕES E SUA CONSTITUIÇÃO</b></p> <p>1.1 Conceito de associações;</p> <p>1.2 Atribuições das associações e sua constituição;</p> <p>1.3 Finalidade das associações.</p> <p><b>2. AS ASSOCIAÇÕES COMO SISTEMA SOCIAL</b></p> <p>2.1 Características sociais;</p> <p>2.2 Associativismo em comunidades.</p> <p><b>3. AS ASSOCIAÇÕES COMO SISTEMA ECONÔMICO</b></p> <p>3.1 Financiamentos;</p> <p>3.2 Investimentos;</p> <p>3.3 Captação de recursos</p> <p><b>4 FUNDAMENTOS DO COOPERATIVISMO</b></p> <p>4.1 Princípios básicos;</p> <p>4.2 Legalidade;</p> <p>4.3 Formalização;</p> <p>4.4 Atividades cooperativistas.</p> <p><b>5. GESTÃO DE COOPERATIVAS</b></p> <p>5.1 O estatuto social;</p> <p>5.2 Decisões de assembleias;</p> <p>5.3 Reuniões.</p>
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b>
<p>ABRANTES, José, 1951 -Associativismo e Cooperativismo: como a união de pequenos empreendedores pode gerar emprego e renda no Brasil.- Rio de Janeiro: Interciência, 2014.</p> <p>BECHO, Renato Lopes Tributação das cooperativas - 3.ed. São Paulo, Dialética, 2005.</p> <p>ARAUJO, Sílvia M. P. de. Eles: a cooperativa; um estudo sobre a ideologia da participação. Curitiba: IGP Ltda., 1982. 215p. (Estudos Paranaenses).</p>
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>
<p>BERNARDO ROCHA, Eliza E. R. <b>O cooperativismo agrícola em transição – dilemas e perspectivas.</b> Campinas: IE/UNICAMP, 1999 (tese de doutorado).</p> <p>LIMBERGER, E. <b>Importância da educação cooperativista.</b> Perspectiva Econômica, 1979, 8(20): 19-26.</p>

_____. Cooperativa – empresa socializante. Porto Alegre: Imprensa Livre, 1996, 267p. MAIA, I. <b>Cooperativa e prática democrática</b> . São Paulo, Cortez Editora, 1985, 112p.
<b>ELABORADO POR</b>
Prof. Raimundo Goncalves de Araújo

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOAMAZONAS Campus TEFÉ					 <small>INSTITUTO FEDERAL AMAZONAS</small>
<b>Curso</b>	Técnico de Nível Médio em ADMINISTRAÇÃO				
<b>Forma</b>	Integrada	Eixo Tecnológico	GESTÃO E NEGÓCIO		
<b>Disciplina</b>	<b>Optativa: Língua Estrangeira Moderna (Espanhol)</b>				
<b>Série</b>	<b>CH Teórica</b>	<b>CH Prática</b>	<b>CH EAD</b>	<b>CH Semanal</b>	<b>CH Anual</b>
3º	20	20	-	1	40
<b>EMENTA</b>					
Expressões usuais na área de Administração, termos técnicos; tratamento formal e informal, Presente do indicativo; Artigos; Numerais cardinais e ordinais; Sinais de pontuação; Substantivos; Pronomes Demonstrativos; Pronomes Possessivos; Pretérito perfeito composto; Futuro perfeito do indicativo; Regras de acentuação; textos. Estratégias e técnicas de leitura; introdução à Literatura da Língua Espanhola. Leitura.					
<b>PERFIL PROFISSIONAL DO DOCENTE</b>					
Licenciatura em Letras – Língua Espanhola					
<b>ÁREAS DE INTEGRAÇÃO</b>					
Língua Portuguesa					
<b>PROGRAMA</b>					
<b>OBJETIVO GERAL</b>					
Promover o conhecimento instrumental da Língua Espanhola no que se refere à leitura, interpretação e tradução de textos de diferentes gêneros desenvolvendo habilidades de expressão oral e escrita através dos conhecimentos fonéticos, lexicais e gramaticais da língua alvo.					
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</b>					
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utilizar adequadamente os recursos linguísticos e o léxico básico da língua espanhola, nas modalidades escrita e oral;</li> </ul>					

- Desenvolver atitudes e hábitos comportamentais para os diferentes contextos de comunicação e interação sociais necessários ao desempenho profissional;
- Aprimorar os sentidos de responsabilidade, honestidade, respeito e cooperação;
- Construir habilidades para desenvolver as quatro destrezas (ler, escrever, ouvir e falar) da língua espanhola.

## CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

### 1 FONÉTICA E PROSÓDIA

- 1.1 Alfabeto letras e sons
- 1.2 Pronúncia e diálogos

### 2 GRAMÁTICA BÁSICA

- 2.1 Falsos cognatos
- 2.2 Artigos e substantivos
- 2.3 Pronomes pessoais
- 2.4 Tratamento formal e informal
- 2.5 Cardinais e ordinais
- 2.6 Presente do indicativo
- 2.7 Adjetivos
- 2.8 Locuções prepositivas
- 2.9 Verbos pronominais
- 2.10 Verbo Gustar
- 2.11 Pretérito indefinido
- 2.12 Abreviaturas
- 2.13 Pontuação e acentuação

### 3. LÉXICO

- 3.1 Saudações
- 3.2 Nacionalidades
- 3.3 Profissões
- 3.4 Dias da semana e meses do ano
- 3.5 Características físicas e psicológicas
- 3.6 Comidas e bebidas
- 3.7 Estabelecimentos públicos
- 3.8 Objetos e expressões utilizados num escritório

### 4. COMPREENSÃO E PRODUÇÃO TEXTUAL

- 4.1 Leitura e interpretação de textos
- 4.2 Produção de textos (Cartas, e-mails, Agendas,)
1. Produção oral (Diálogos, telefonemas, Conversas formais e informais)

### BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- VARELA, Patrícia González. **Espanhol para secretariado: um guia prático para secretários, assessores e assistentes**. Ed.Elsevier, Rio de Janeiro, 2012.
- MILANI, Esther Maria. **Gramática de espanhol para brasileiros**. 4ª ed. São Paulo, Ed. Saraiva, 2011.
- MILANI, Esther Maria. **Verbos em espanhol**. Ed..Disal, 2010.

### BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- REAL ACADEMIA ESPAÑOLA. **Nueva gramática básica de la lengua española**. 1ª ed. – Buenos Aires: Espasa, 2011.

BOM, Francisco Matte. **Gramatica comunicativa del espanol: de la lengua a la idea**. Madrid: Edelsa, 2001.

REYES, Graciela. **Cómo escribir bien en español: manual de redacción**. Madrid: Libros, 2001.

REAL ACADEMIA ESPAÑOLA: **Diccionario de la lengua española**. 22ª ed. Madrid, Espasa – Calpe, 2012.

ENTERRIA, Josefa Gomez de. **Correspondencia comercial en español**. Madrid: Sgel, 1997.

ELABORADO POR

Profª. Franciana Leandro Ribeiro Sales

